

Portaria da Presidência

PORTARIA Nº 646, de 30 de novembro de 2021

A Presidente da Fundação Oswaldo Cruz, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Portaria o nº 36, de 11 de janeiro 2021, da Casa Civil da Presidência da República e pelo Decreto nº 8.932, de 14 de dezembro de 2016 - Estatuto da Fiocruz,

RESOLVE:

1. PROPÓSITO

Instituir Plano de Logística Sustentável da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), em atendimento à Instrução Normativa SLTI/MPOG nº 10, de 12 de novembro de 2012, com intuito de consolidar, organizar, aprimorar e sistematizar as boas práticas de sustentabilidade já em andamento na Fiocruz e fornecer diretrizes para novas ações.

2. OBJETIVO

2.1 – Aprovar, conforme documentos anexos a esta Portaria, o **Plano de Logística Sustentável – PLS (Anexo I), bem como o Plano de Ação de Logística Sustentável (Anexo II) no âmbito da Fiocruz**, contendo objetivos, metas, ações, responsabilidades, prazos de execução, mecanismos de monitoramento e avaliação, abrangendo as áreas temáticas de: material de consumo, energia elétrica, água e esgoto, coleta seletiva, qualidade de vida no ambiente de trabalho e de compras e contratações sustentáveis.

2.2 – O uso do Plano de Logística Sustentável – PLS será obrigatório nas Unidades da Fiocruz.

2.3 – Para o melhor desempenho das atividades a Comissão Gestora do Plano de Logística Sustentável da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), deverá manter o plano atualizado.

ANEXO I - **Plano de Logística Sustentável** (SEI Nº [1281401](#))

3. VIGÊNCIA

Esta Portaria entra em vigor a partir da data de sua publicação no DOU.



Documento assinado eletronicamente por **NISIA VERONICA TRINDADE LIMA, Presidente**, em 30/11/2021, às 11:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.fiocruz.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1293575** e o código CRC **120DC486**.

PLANO DE LOGÍSTICA **SUSTENTÁVEL** 2021

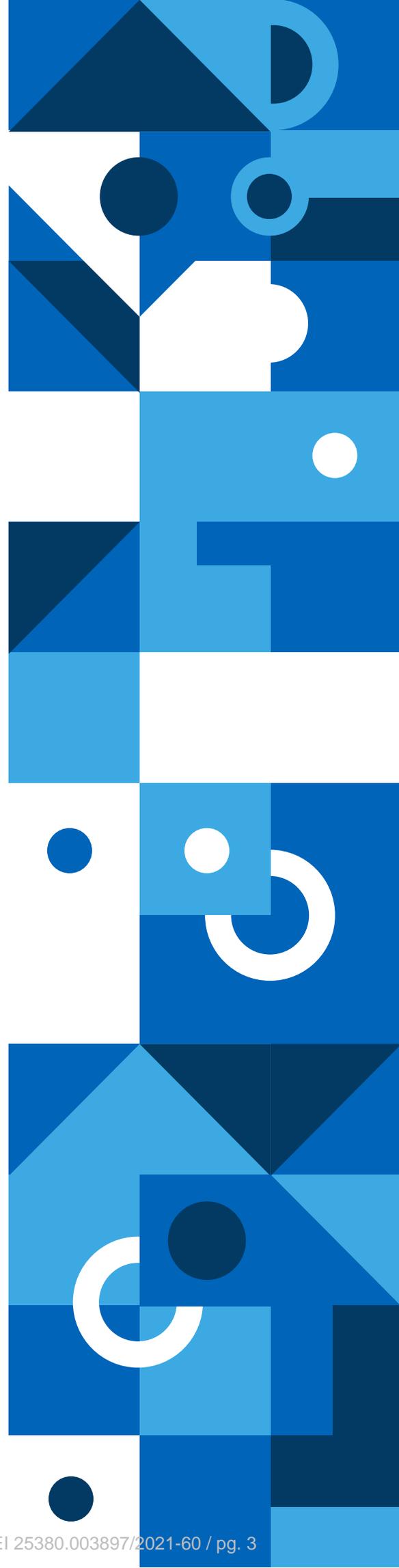
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



PLANO DE LOGÍSTICA **SUSTENTÁVEL** 2021

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



FICHA TÉCNICA

Nísia Trindade - **Presidência Fiocruz**

Vice-Presidências

Hermano Albuquerque Castro - **Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS)**

Cristiane Vieira Machado - **Educação, Informação e Comunicação (VPEIC)**

Mario Moreira - **Gestão e Desenvolvimento Institucional (VPGDI)**

Rodrigo Correia de Oliveira - **Pesquisa e Coleções Biológicas (VPPCB)**

Marco Aurelio Krieger - **Produção e Inovação em Saúde (VPPIS)**

Escritórios e Regionais

Maria Fabiana Damasio - **Gerência Regional de Brasília (Fiocruz Brasília)**

Antônio Carlile Lavour - **Ceará (Fiocruz Ceará)**

Jislaine de Fatima Guilhermino - **Mato Grosso do Sul (Fiocruz Pantanal)**

Jacenir Reis Mallet - **Piauí (Fiocruz Piauí)**

Jansen Fernandes Medeiros - **Rondônia (Fiocruz Rondônia)**

Adele Schwartz Benzaken - **Instituto Leonidas e Maria Deanne (ILMD)**

Stenio Perdigão Fragoso - **Instituto Carlos Chagas (ICC)**

Pedro Miguel dos Santos Neto - **Instituto Aggeu Magalhães (IAM)**

Marilda de Souza Gonçalves - **Instituto Gonçalo Moniz (IGM)**

Roberto Sena Rocha - **Instituto René Rachou (IRR)**

Coordenações e Unidades

Flávia Silva - **Coordenação-Geral de Administração (Cogead)**

Andréa da Luz Carvalho - **Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas (Cogepe)**

Geraldo Sorte - **Coordenação-Geral de Gestão de Tecnologia da Informação e Comunicação (Cogetic)**

Ana Beatriz Alves Cuzzatti - **Coordenação-Geral de Infraestrutura dos Campi (Cogic)**

Ricardo de Godoi Mattos - **Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico (Cogeplan)**

Tania Cremonini de Araujo-Jorge - **Instituto Oswaldo Cruz (IOC)**

Valdiléia Gonçalves Veloso dos Santos - **Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI)**

Antônio Flávio Meirelles - **Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente
Fernandes Figueira (IFF)**

Marco Antônio Carneiro Menezes - **Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Ensp)**

Anamaria D'Andrea Corbo - **Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (ESPJV)**

Marcos José de Araújo Pinheiro - **Casa de Oswaldo Cruz (COC)**

Rodrigo Murtinho de Martinez Torres - **Instituto de Comunicação e Informação Científica e
Tecnológica em Saúde (Icict)**

Mauricio Zuma Medeiros - **Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos)**

Jorge Souza Mendonça - **Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos)**

Antônio Eugênio de Almeida - **Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS)**

Christoph Milewski - **Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos (ICTB)**



FICHA TÉCNICA

Coordenação do PLS

Flávia Silva - **Coordenadora Administrativa - Cogead**

Jorge de Oliveira Cariuz - **Coordenador Técnico - Cogic**

Membros da Comissão Responsável pela Elaboração do PLS

Flávia Silva - **Cogead**

Jorge de Oliveira Cariuz - **Cogic**

Aline Guimarães da Silva - **Cogead**

Érika Sayume Ramos Hashimoto - **Cogead**

Tiago Monteleone Monteiro - **Cogic**

Thays Lima G. de Carvalho - **Cogic**

Denise Barone da Silva - **Farmanguinhos**

Fátima Cristina Marins Francisco - **Farmanguinhos**

Caroline Mendonça Horato - **Bio-Manguinhos**

Roni Dias Vinhas - **IGM**

Leila Maria Novis Lepikson - **IGM**

Patricia Martins Torres de Macedo - **IAM**

Evania Freires Galindo - **IAM**

Jorge Luiz Porto Tardan - **IOC**

Alba Valéria Jesus dos Santos - **Ensp**

Daniel Azevedo de Almeida - **Ensp**

Flávia Ramos Guimarães - **Ensp**

Redação do PLS

Tiago Monteleone Monteiro - **Cogic**

Thays Lima Gottgtroy Carvalho - **Cogic**

Capa, Identidade Visual e Diagramação

Eduardo Roberto de Souza - **Cogic**



SÚMARIO

1 - Apresentação	7
2 - Introdução	7
2.1 - Objetivos.....	8
3 - Metodologia	8
4 - Caracterização da Instituição	10
4.1 - Estrutura Organizacional.....	14
4.2 - Unidades e escritórios.....	16
4.2.1 - Unidades técnico-científicas.....	16
4.2.2 - Programas especiais.....	22
4.2.3 - Unidades técnico-administrativas	23
4.2.4 - Escritórios.....	23
4.3 - Estimativa da População.....	24
5 - Diagnósticos das práticas de sustentabilidade e de racionalização do uso de materiais e serviços realizadas	28
5.1 - Inventário de Bens e Imóveis.....	28
5.1.1 - Bens Imóveis.....	28
5.1.2 - Bens Móveis.....	28
5.2 - Material de Consumo.....	29
5.2.1 - Papel.....	29
5.2.2 - Copos Descartáveis.....	30
5.2.3 - Cartuchos e Tonners de impressão.....	31
5.3 - Energia Elétrica.....	33
5.3.1 - Histórico do consumo de energia elétrica.....	34
5.3.2 - Comparações entre os anos anteriores.....	34
5.4 - Água e Esgoto.....	37
5.4.1 - Consumo de água potável.....	37
5.4.2 - Comparação entre os anos anteriores.....	38
5.4.3 - Sistema de tratamento dos efluentes.....	41
5.5 - Gerenciamento de Resíduos.....	47
5.5.1 - Coleta Seletiva (Grupo D – Recicláveis).....	47
- Papel e papelão (AZUL).....	49
- Plástico (VERMELHO).....	50
- Vidro (VERDE).....	51
- Metal (AMARELO).....	53
- Coleta de Instrumentos de Escrita sem utilidade.....	53
- Ecopontos.....	54
5.5.2 - Educação Ambiental (Cogic).....	56
- Visitas Técnicas Ambientais da Fiocruz – Central de Saneamento Szachan Eliaszy Cynamon.....	57
- Palestras, Treinamentos e Capacitação	59
- Objetivo Sustentável.....	59
5.5.3 - Resíduos perigosos (Grupo B).....	61
- Químicos.....	61
- Lâmpadas Fluorescentes.....	62
- Coleta de Óleo Vegetal.....	63



SÚMARIO

- Pilhas e Baterias.....	65
- Cartuchos, Tonners e Latas de Tinta.....	66
- Resíduos Eletroeletrônicos.....	67
- Rejeitos Radioativos (Grupo C).....	68
5.5.4. Resíduos da Compostagem.....	69
5.5.5. Resíduos Comuns (Grupo D – não recicláveis).....	73
5.5.6 Resíduos Infectantes (Grupo A).....	74
- Subgrupo A1.....	74
- Subgrupo A4.....	75
5.5.7 Resíduos Perfurocortantes (Grupo E).....	76
5.6. Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho.....	78
5.6.1 - Projetos em andamento em 2021:.....	78
5.7. Compras e Contratações Sustentáveis.....	83
5.7.1 - Limpeza e conservação.....	83
5.7.2 - Vigilância.....	86
5.7.3 - Deslocamento de pessoal (Transporte e Combustíveis)	87
5.7.4 - Projetos e Obras.....	90
6 - Ações de divulgação, conscientização e capacitação.....	93
7 - Iniciativas observadas na elaboração do PLS.....	94
8 - Considerações Finais.....	94
9 - Referências.....	95

1| Apresentação

Este é um documento elaborado pela Comissão Gestora do Plano de Logística Sustentável da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), em atendimento à Instrução Normativa SLTI/MPOG nº 10, de 12 de novembro de 2012.

O Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS) é uma ferramenta de planejamento com objetivos, metas, ações, responsabilidades, prazos de execução e mecanismos de monitoramento e avaliação definidos, que permitirá estabelecer práticas de sustentabilidade e racionalização de gastos e processos. Abrange as áreas temáticas de: material de consumo, energia elétrica, água e esgoto, coleta seletiva, qualidade de vida no ambiente de trabalho e de compras e contratações sustentáveis.

Os objetivos do PLS da Fiocruz estão diretamente articulados com os projetos dos Programas Fiocruz Saudável e Agenda Ambiental da Administração (A3P) na Fiocruz, que são programas que já promovem ações voltadas à sustentabilidade de maneira ampla e consistente. Os gastos com a implementação das ações propostas no PLS serão garantidos anualmente no orçamento da Fiocruz e repassado as unidades para a execução das ações relacionadas ao plano.

A Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional (VPGDI) é a instância responsável pela condução do processo, pois este necessita do envolvimento de todos os servidores e colaboradores da Instituição para que seja alcançada a sua efetiva implantação.

Todo documento foi elaborado seguindo práticas sustentáveis relacionadas ao consumo de papel e de impressão, portanto apresenta formatação para impressão frente e verso, além da utilização de fonte sustentável (ecofont).

2| Introdução

O termo “sustentabilidade” deriva diretamente do conceito de desenvolvimento sustentável, e pode ser compreendido como viabilidade econômica, responsabilidade social e conservação ambiental de um projeto ou ação.

A adoção de práticas de sustentabilidade e de racionalização de gastos faz parte da agenda contemporânea tanto das organizações públicas como das privadas. A sustentabilidade nos órgãos governamentais tem sido cada vez mais um diferencial na nova gestão pública, onde os administradores passaram a ser agentes de mudança. Simples e pequenas ações realizadas diariamente, como exemplos, a

redução no consumo de bens e produtos, o uso eficiente de água e energia elétrica e a coleta seletiva, entre outros, contribuem para a sustentabilidade.

Por meio da Portaria nº 535, de 15 de Outubro de 2021, da Presidência, foi constituída a Comissão Gestora com o objetivo de elaborar o Plano de Gestão Logística Sustentável (PLS) da Fiocruz, conforme orientações do Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012, e da SLTI/MPOG nº 10, de 12 de novembro de 2012.

O PLS é um instrumento de planejamento com objetivos e responsabilidades definidas, em que são identificadas ações, metas, prazos de execução e formas de monitoramento e avaliação, que possibilitam à instituição estabelecer e acompanhar práticas de sustentabilidade e racionalização de gastos e processos.

2.1 Objetivos

Este Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS) busca consolidar, organizar, aprimorar e sistematizar as boas práticas de sustentabilidade já em andamento na Fiocruz e fornecer diretrizes para novas ações. Tem como principais objetivos:

- a) difundir e promover a prática da ecoeficiência no âmbito da Fiocruz;
- b) promover a disseminação da sustentabilidade ambiental, econômica e social na comunidade da Fiocruz;
- c) revisar e aprimorar os processos de compras e contratações, com vistas ao desenvolvimento de especificações para aquisição de bens, serviços e projetos pautados por critérios de sustentabilidade ambiental;
- d) qualificar as instalações e as edificações para melhor utilização e aproveitamento dos recursos naturais;
- e) estabelecer parcerias, visando à reciclagem de resíduos ou à destinação ambientalmente correta; e
- f) promover a qualidade de vida no ambiente do trabalho.

3| Metodologia

O processo de elaboração do PLS foi iniciado pela identificação dos temas abordados pela IN SLTI/MPOG nº 10 de 2012, e escolha dos membros da comissão gestora, de acordo com as áreas de atuação na instituição. A Portaria da Presidência nº 535, de 15 de Outubro de 2021 - constituiu a Comissão Gestora do Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS) para elaborar, monitorar, avaliar e revisar o PLS.

O primeiro passo foi o estudo e confecção do diagnóstico e identificação das práticas adotadas na instituição de acordo com cada tema abordado. Neste primeiro momento, foram levantados indicadores e dados gerais para a confecção do diagnóstico de forma que fossem utilizados dados mais robustos para ilustrar a realidade mais próxima ao tamanho da instituição nos últimos 3 anos (2018, 2019 e 2020). Desta forma, segundo os eixos temáticos optou-se por considerar a seguinte relação:

- Bens Móveis e Imóveis: Dados da Coordenação-Geral de Administração (Cogead) contemplando as Unidades do Rio de Janeiro;
- Consumo de Papel, Copos Plásticos e Cartuchos e Tonners: Dados da Coordenação-Geral de Administração (Cogead) contemplando as Unidades do Rio de Janeiro;
- Consumo de Energia e de Água e Tratamento de Efluente Sanitário: Dados da Coordenação-Geral de Infraestrutura dos Campi (Cogic) contemplando os Campi Manguinhos e Expansão;
- Gerenciamento de Resíduos: Dados da Coordenação-Geral de Infraestrutura dos Campi (Cogic) contemplando as Unidades do Rio de Janeiro, incluindo as unidades fabris Biomanguinhos e Farmanguinhos;
- Qualidade de Vida: Dados da Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas (Cogepe) contemplando todas as Unidades Fiocruz, incluindo as Regionais;
- Compras e Contratações Sustentáveis: Dados das Coordenações-Gerais de Infraestrutura dos Campi e de Administração (Cogic e Cogead) contemplando as Unidades do Rio de Janeiro;
- Construções Sustentáveis: Dados da Coordenação-Geral de Infraestrutura dos Campi (Cogic), contemplando as Unidades do Rio de Janeiro.

As informações obtidas inicialmente possibilitaram a medição de alguns indicadores, porém em outras áreas, verificou-se a necessidade de estudos mais aprimorados para a realização de medições e de propostas de redução de consumo. Estas necessidades foram traduzidas em ações do Plano de Ação (Anexo I), no site da Cogic/Fiocruz pelo link www.cogic.fiocruz.br/planoacao-pls-fiocruz.xlsx.

O plano de ação foi padronizado com base num modelo de planilha que define os objetivos e metas referentes à cada área, e foi desenvolvido em duas etapas: fase de planejamento, onde foram descritas as ações, responsabilidades, prazos e

recursos necessários; e outra fase de apuração, onde constam os indicadores e suas medições. As ações poderão ser mensuradas através de indicadores numéricos gerais, quando forem ações de monitoramento; ou de percentuais de realização, quando forem ações pontuais.

As ações propostas foram pensadas em função da identificação de práticas e alternativas de menor impacto ao meio ambiente e serão implementadas de acordo com a prioridade de intervenção e a disponibilidade de recursos.

O PLS foi revisado por toda a equipe da Comissão Gestora e posteriormente submetido à aprovação da VPGDI, para posterior publicação no site institucional e encaminhamento à Comissão Interministerial de Sustentabilidade na Administração Pública (CISAP). Completa a metodologia do PLS, a revisão anual com atualização dos indicadores mediante monitoramento e avaliação dos resultados das ações propostas.

Vale destacar que cada Unidade da Fiocruz poderá elaborar o seu próprio PLS mesmo não sendo obrigatório. As unidades Instituto Aggeu Magalhães (PE) e a Escola Nacional de Saúde (ENSP) possuem seu próprio PLS. Desta forma, todas as Unidades podem estabelecer os seus indicadores, mas estes devem ser sempre compatíveis com o PLS institucional. O documento que se apresenta a seguir é um documento institucional, com informações gerais de toda a Instituição.

Por fim, fazem parte do conteúdo deste plano, ações de divulgação, conscientização e capacitação para todos os atores envolvidos, para que se sintam motivados e se tornem multiplicadores dos aprendizados.

4| Caracterização da Instituição

A história da Fundação Oswaldo Cruz começou em 25 de maio de 1900, com a criação do Instituto Soroterápico Federal, na Fazenda de Manguinhos, Zona Norte do Rio de Janeiro, sob a direção geral do Barão de Pedro Affonso e a direção técnica do bacteriologista Oswaldo Cruz. Inaugurada originalmente para fabricar soros e vacinas contra a peste bubônica, a instituição experimentou, desde então, trajetória que se confunde com o próprio desenvolvimento da saúde pública no país.

Em 1902, Oswaldo Cruz assume a direção geral do Instituto Soroterápico Federal, após o pedido de exoneração do Barão de Pedro Affonso. O engenheiro Francisco Pereira Passos é nomeado prefeito do Rio de Janeiro, com a incumbência de fazer uma ampla reforma urbana, a fim de modernizar a cidade. No ano seguinte Oswaldo Cruz é nomeado Diretor Geral de Saúde Pública pelo presidente Rodrigues Alves, deflagrando campanhas de saneamento no Rio de Janeiro. Sua missão era

realizar a reforma sanitária da capital, combatendo principalmente a febre amarela, a peste bubônica e a varíola. Tal fato foi decisivo para que Manguinhos, a exemplo do Instituto Pasteur de Paris, se tornasse referência em saúde pública.

Pelas mãos de Oswaldo Cruz, o Instituto foi responsável pela reforma sanitária que erradicou a epidemia de peste bubônica e a febre amarela da cidade. E logo ultrapassou os limites do Rio de Janeiro, com expedições científicas que desbravaram o interior do país. O Instituto também foi peça chave para a criação do Departamento Nacional de Saúde Pública, em 1920.

Durante todo o século 20, a instituição vivenciou as muitas transformações políticas do Brasil. Perdeu autonomia com a Revolução de 1930 e foi foco de muitos debates nas décadas de 1950 e 1960. Em 1970, durante o regime militar, o Instituto Oswaldo Cruz sofreu intervenções em sua estrutura e funcionamento, culminando com o chamado “Massacre de Manguinhos”, envolvendo a perda de direitos, no âmbito da Ciência e da Política, de dez renomados cientistas. Mas, em 1980, conheceu de novo a democracia, e de certa forma, ampliada.

Destaca-se a liderança do sanitarista Sergio Arouca e a importante participação da Fiocruz na construção do projeto de Reforma Sanitária Brasileira, que apontou para novas estratégias de superação da Crise da Previdência e de reorganização do setor saúde, através da criação de um Sistema Único de Saúde (SUS), adotando os princípios da igualdade, hierarquização do sistema e acesso universal, a partir de uma base eficaz de financiamento. Na gestão Arouca, teve programas e estruturas recriados, e realizou seu 1º Congresso Interno, marco da moderna Fiocruz.

Nos anos seguintes, foi palco de grandes avanços, como em 1987, quando equipes da Fiocruz isolam, pela primeira vez no Brasil, o vírus HIV, 11 causador da Aids.

Já centenária, a Fiocruz desenha uma história robusta nos primeiros anos do século 21, quando, em 2003, ampliou suas instalações e teve seu estatuto enfim publicado. Esta década foi também de grandes avanços científicos, como o sequenciamento do genoma da vacina BCG, bactéria usada na vacina contra a tuberculose, em conjunto com a Fundação Ataulpho de Paiva. A Fiocruz recebe o Prêmio Mundial de Excelência em Saúde Pública 2006, concedido pela maior e mais importante instituição de Saúde Pública do mundo, a Federação Mundial de Associações de Saúde Pública, e a Ordem do Mérito Científico Institucional 2006, a mais importante honraria concedida anualmente pelo governo federal.

A Fiocruz é importante agente da dinâmica do desenvolvimento brasileiro e central para o enfrentamento dos desafios da saúde pública do país. A expansão regional e a consolidação internacional alcançadas entre os anos 2000 e 2010 são expressões da ampliação do papel estratégico da instituição no Estado. Na segunda

década do século 21, a Fiocruz está presente em dez Estados da Federação, conta também com uma unidade descentralizada, a Gerência Regional de Brasília, no Distrito Federal e, além de dar respostas aos problemas de saúde em caráter nacional e internacional, contribui para o desenvolvimento econômico das diferentes regiões em que se encontra.

O caminhar desta Instituição se alimenta de conquistas e de desafios sempre renovados, como as recentes pesquisas e iniciativas da Fundação para o enfrentamento da disseminação dos vírus zika, chikungunya, dengue e do controle do mosquito *Aedes aegypti*. Alinhada com as mudanças sociais, não somente como base para pesquisa, mas também como construção de sua identidade institucional, a Fiocruz aderiu de forma estrita às questões sobre acesso à informação, com ampla implementação das bases da Lei de Acesso à Informação, destacando as iniciativas dirigidas à cidadã e ao cidadão como o Guia de Serviços Fiocruz e o Sistema de Informação ao Cidadão. A inclusão social e o combate a todas as formas de discriminação em ambiente institucional são marcadas por iniciativas relevantes como o Comitê Fiocruz pela Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência e o Comitê Fiocruz Pró-Equidade de Gênero e Raça.

O histórico da Fiocruz pode ser acompanhado por meio de sua Linha do Tempo no *site* da instituição.

Missão e Visão:

A Fiocruz busca, por meio de sua missão e a visão de futuro, consolidar a sua atuação como instituição estratégica para o Estado no campo da Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde. Os delegados do VI Congresso Interno da Fiocruz, em maio de 2012 propuseram sua redação, assim como reafirmaram as cláusulas pétreas desta Fundação. Os delegados dos Congressos Internos posteriores referendaram a sua redação, na forma que se segue:

- **Missão**

“Produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias voltados para o fortalecimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e que contribuam para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população brasileira, para a redução das desigualdades sociais e para a dinâmica nacional de inovação, tendo a defesa do direito à saúde e da cidadania ampla como valores centrais”.

- **Visão**

“Ser instituição pública e estratégica de saúde, reconhecida pela sociedade brasileira e de outros países por sua capacidade de colocar a ciência, a tecnologia, a inovação, a educação e a produção tecnológica de serviços e insumos estratégicos para a promoção da saúde da população, a redução das desigualdades e iniquidades sociais, a consolidação e o fortalecimento do SUS, a elaboração e o aperfeiçoamento de políticas públicas de saúde”.

- **Valores**

Os valores da Fiocruz, pautados pela relevância da atuação da organização para a sociedade, são os alicerces de atitudes, comportamentos e características que configuram a doutrina essencial da organização. São valores da Fundação:

- 1 - Compromisso institucional com o caráter público e estatal.
- 2 - Ciência e inovação como base do desenvolvimento socioeconômico e da promoção da saúde.
- 3 - Ética e transparência.
- 4 - Cooperação e integração.
- 5 - Diversidade étnica, de gênero e sociocultural.
- 6 - Valorização dos trabalhadores, alunos e colaboradores.
- 7 - Qualidade e excelência.
- 8 - Redução das iniquidades.
- 9 - Compromisso com as principais metas de transformação social do Estado brasileiro.
- 10 - Compromisso socioambiental.
- 11 - Democracia participativa.
- 12 - Democratização do conhecimento.
- 13 - Educação como processo emancipatório.

- **Política de Qualidade**

A Política da Qualidade da Fiocruz expressa o escopo e as diretrizes do Sistema de Gestão da Qualidade na instituição. O resultado desse trabalho é a consolidação gradual de uma cultura de excelência e integridade, com foco no usuário e na adoção de boas práticas organizacionais, em conformidade com a missão, a visão, os valores e os planos institucionais.

A Portaria da Presidência 238/2021-PR descreve a Política da qualidade da Fiocruz:

“Promover a saúde e a qualidade de vida da população brasileira, atendendo aos requisitos de regulamentos e das normas nacionais e internacionais adequados ao escopo de atuação e às práticas de gestão de cada uma de suas unidades, respeitando os princípios de ética, integridade, transparência, responsabilização e prestação de contas, com vistas à melhoria contínua do Sistema de Gestão da Qualidade”.

4.1 Estrutura Organizacional

Para cumprir sua missão, a Fiocruz possui uma estrutura organizacional (Figura 01) necessária para suportar todos os processos desenvolvidos nesta Instituição. Contudo, estruturas complexas de Ciência e Tecnologia, com ênfase em inovação de processos, produtos e serviços, necessitam de maior flexibilidade em sua organização funcional. Dessa forma, a Fiocruz apresenta, no momento, extensões (de caráter maior ou menor quanto a sua temporalidade) em seu arranjo institucional com o objetivo de propiciar maior coordenação de ações conjuntas, que envolvam um ou mais órgãos (seccionais e/ou específicos singulares) presentes na estrutura formalmente descrita no Decreto no 8.932/2016, que dispõe sobre o Estatuto e a estrutura administrativa da Fiocruz. Destacamos assim, a importância das coordenações transversais (de Ações de Prospecção, de Estratégias de Integração Regional e Nacional, de Implantação dos Institutos Nacionais, de Vigilância em Saúde e Laboratórios de Referência e da Qualidade), que contribuem para o alcance dos resultados da gestão na Fiocruz.

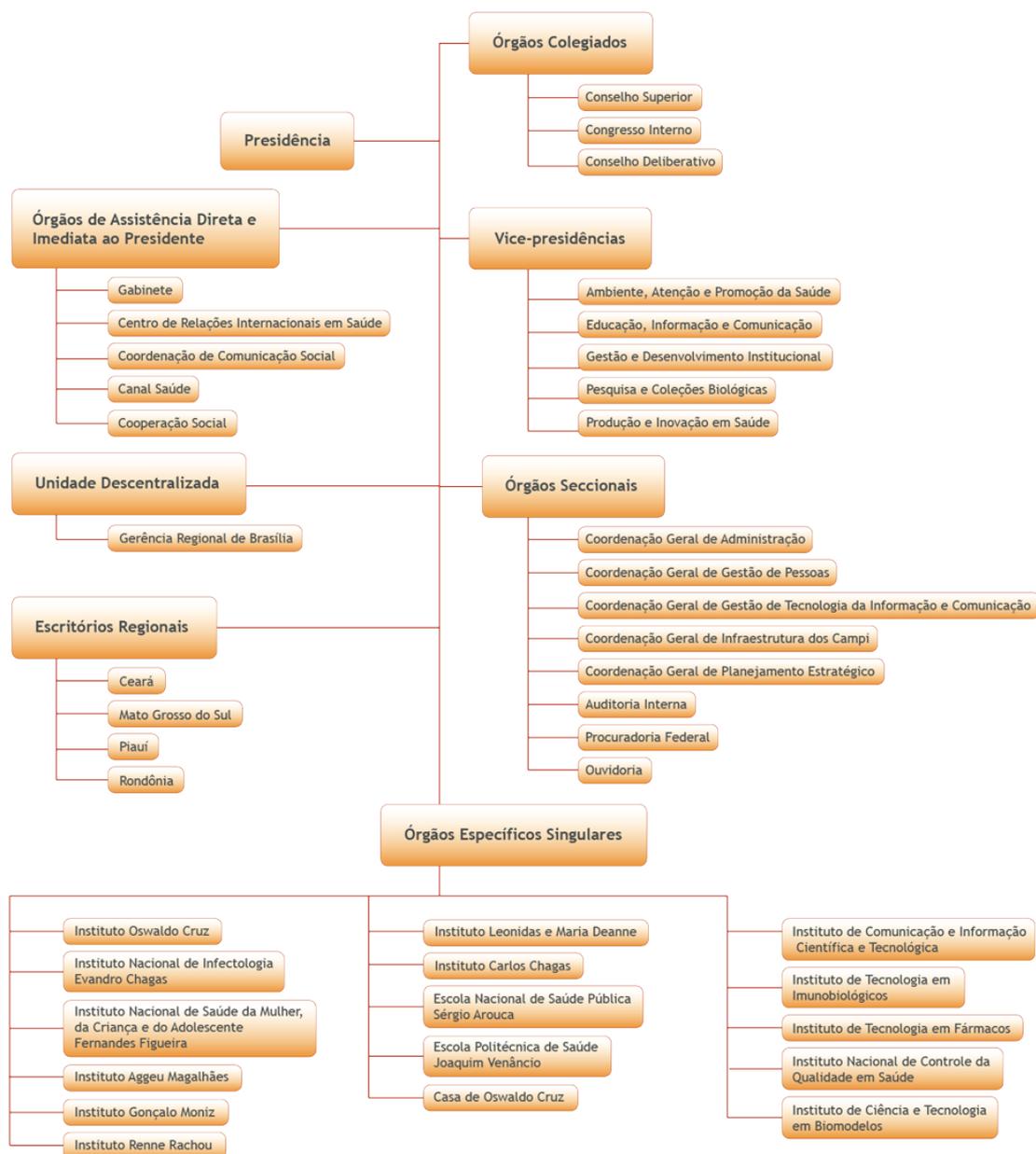


Figura 01: Organograma da Fiocruz

4.2. Unidades e escritórios

A Fundação está instalada em 10 estados e conta com um escritório em Maputo, capital de Moçambique, na África. Além dos institutos sediados no Rio de Janeiro, a Fiocruz tem unidades nas regiões Nordeste, Norte, Sudeste e Sul do Brasil. A partir de seus projetos de ampliação, foram criadas bases para a institucionalização de unidades - escritórios - no Ceará, Mato Grosso do Sul, Piauí e Rondônia. Ao todo, são 16 unidades técnico-científicas, voltadas para ensino, pesquisa, inovação, assistência, desenvolvimento tecnológico e extensão no âmbito da saúde. Há ainda uma unidade técnica de apoio, atuante na produção de animais de laboratório e derivados de animais. As quatro unidades técnico-administrativas são dedicadas ao gerenciamento físico da Fundação, às suas operações comerciais e à gestão econômico-financeira.

A Fiocruz conta ainda com a Gerência Regional de Brasília (Gereb) - também conhecida como Fiocruz Brasília -, que representa a Fundação junto a órgãos dos poderes Executivo e Legislativo, instituições públicas e entidades privadas e que abriga a Escola de Governo em Saúde (EGS).

4.2.1. Unidades técnico-científicas

- Casa de Oswaldo Cruz (COC)



Avenida Brasil 4.365 - Manguinhos, Rio de Janeiro, RJ
CEP 21.040-900 (Pavilhão do Relógio)
Tel: (21) 3865-2121
www.coc.fiocruz.br

- Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP)



Rua Leopoldo Bulhões 1.480 -
Manguinhos, Rio de Janeiro, RJ
CEP 21.041-210
Tel: (21) 2598-2525
www.ensp.fiocruz.br

- Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV)



Avenida Brasil 4.365 - Manguinhos,
Rio de Janeiro, RJ
CEP 21.040-900
Tel: (21) 3865-9797
www.epsjv.fiocruz.br

- Fiocruz África



Avenida 25 de Setembro 1.728, sala
3, 10º andar, Maputo, Moçambique
Tel: (258) 2133-3671

- Fiocruz Amazônia



Rua Terezina 476 - Adrianópolis,
Manaus, AM
CEP 69.057-070
Tel: (92) 3621-2323
www.amazonia.fiocruz.br

- Fiocruz Bahia



Rua Waldemar Falcão 121 - Candeal,
Salvador, BA
CEP 40.296-710
Tel: (71) 3176-2200
www.bahia.fiocruz.br

- Fiocruz Minas



Avenida Augusto de Lima 1.715 - Barro
Preto, Belo Horizonte, MG
CEP 30.190-002
Tel: (31) 3349-7700
www.cpqrr.fiocruz.br



PLANO DE LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL

- Fiocruz Paraná - Instituto Carlos Chagas



Rua Professor Algacyr Munhoz
Mader 3.775 - CIC, Curitiba, PR
CEP 81.350-010 (Campus do Tecpar)
Tel: (41) 3316-3230
www.icc.fiocruz.br

- Fiocruz Pernambuco



Avenida Professor Moraes Rego s/nº
- Cidade Universitária, Recife, PE
CEP 50.670-420
Tel: (81) 2101-2500 / 2600
www.cpqam.fiocruz.br

- Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos (ICTB)



Avenida Brasil 4.365 - Manguinhos,
Rio de Janeiro, RJ
CEP 21.040-900
Tel: (21) 3194-8484
www.ictb.fiocruz.br/

- Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict)



Avenida Brasil 4.365 - Manguinhos,
Rio de Janeiro, RJ
CEP 21.040-900
Tel: (21) 3865-3201
www.icict.fiocruz.br

- Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos)



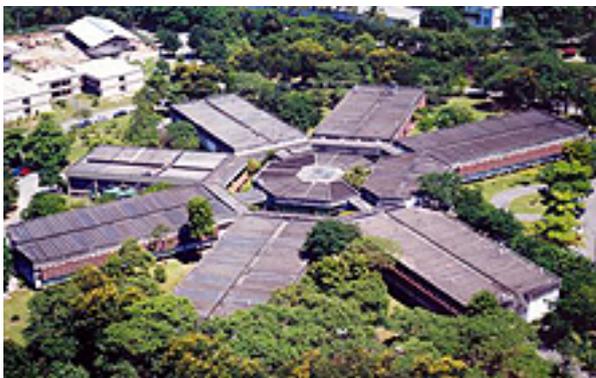
Avenida Comandante Guarany, 447
- Jacarepaguá, Rio de Janeiro, RJ
CEP 22.775-903
Tel / Fax: (21) 3348-5050
www.far.fiocruz.br

- Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos)



Avenida Brasil 4.365 - Manguinhos,
Rio de Janeiro, RJ
CEP 21.040-900 (Pavilhão Rocha
Lima)
Tel: (21) 3882-9393
SAC: 08000 210 310
www.bio.fiocruz.br

- Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS)



Avenida Brasil 4.365 - Manguinhos,
Rio de Janeiro, RJ
CEP 21.040-900
Tel: (21) 3865-5151
www.incqs.fiocruz.br

- Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI)



Avenida Brasil 4.365 - Manguinhos,
Rio de Janeiro, RJ
CEP 21.040-900 (Pavilhão Gaspar
Viana)
Tel: (21) 3865-9595
www.ini.fiocruz.br

- Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF)



Avenida Rui Barbosa 716 - Flamengo,
Rio de Janeiro, RJ
CEP 22.250-020
Tel: (21) 2554-1700
www.iff.fiocruz.br

- Instituto Oswaldo Cruz (IOC)



Avenida Brasil 4.365 - Manguinhos,
Rio de Janeiro, RJ
CEP 21.040-900 (Castelo Mourisco)
Tel: (21) 2562-1200
www.fiocruz.br/ioc

4.2.2. Programas especiais

- Fiocruz Mata Atlântica



Estrada Rodrigues Caldas, 3400
Curicica - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 22.713-375
Tel: (21) 2446-6673
fiocruz.br/mata-atlantica

- Fiocruz Petrópolis / Fórum Itaboraí



Rua Visconde de Itaboraí 188,
Valparaíso
Petrópolis, Rio de Janeiro, Brasil
CEP: 25655-031
forumitaborai.fiocruz.br

4.2.3. Unidades Técnico-administrativas

- Coordenação-Geral de Administração (Cogead)

Avenida Brasil 4.365 - Manguinhos, Rio de Janeiro, RJ
CEP 21.040-900 (Pavilhão Figueiredo de Vasconcellos - Quinino)
Tel: (21) 3836-2200 / 0800-61-1997

- Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas (Cogepe)

Avenida Brasil 4.365, 2º andar, sala 202 - Manguinhos, Rio de Janeiro, RJ
CEP 21.040-900 (Pavilhão Figueiredo Vasconcellos - Quinino)
Tel: (21) 3836-2200
Cogepe Atende: 3836-2084 / 2747

- Coordenação-Geral de Infraestrutura dos Campi (Cogic)

Avenida Brasil 4.365 - Manguinhos, Rio de Janeiro, RJ
CEP 21.040-900
Tel: (21) 2209-2020 / 2209-2088 (plantão de manutenção - finais de semana) /
2209-9153 (Brigada de Contingência 24h)

- Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico (Cogeplan)

Avenida Brasil 4.365 - Manguinhos, Rio de Janeiro, RJ
CEP 21.040-900 (Pavilhão Carlos Matus)
Tel: (21) 3885-1871

4.2.4. Escritórios

- Fiocruz Ceará

Rua São José, s/N - Precabura
Eusébio - Ceará
Cep 61760-000
Tel: (85) 3215-6450
fiocruz.br/fiocruz-ceara

- Fiocruz Mato Grosso do Sul

Rua Gabriel Abrão, s/n - Jardim das Nações, Campo Grande, MS
CEP 79.081-746
(67) 3346-7220
www.matogrossodosul.fiocruz.br

- **Fiocruz Piauí**

Rua Magalhães Filho 519, Centro/Norte
Teresina, PI
CEP 64000-128
Tel: (86) 3301-8651/ (86) 3301-8654
fiocruz.br/piaui

- **Fiocruz Rondônia**

Rua da Beira, 7671, BR 364, Km 3,5 - Bairro Lagoa, Porto Velho, RO
CEP 76812-245
Tel: (69) 3219-6000
www.rondonia.fiocruz.br

- **Fiocruz São Paulo**

Avenida Bandeirantes, 3900
Campus USP. Bairro: Vila Monte Alegre
CEP: 14049-900
Ribeirão Preto/SP
Telefone: (16) 3315-8800

4.3. Estimativa da População

A Fiocruz finalizou o ano de 2020 com um total de 11.951 trabalhadores, dos quais 4.720 são servidores públicos, majoritariamente do sexo feminino. Em agosto de 2021, a instituição contava com 4.688 servidores e 7.708 terceirizados. Nos últimos cinco anos, o baixo número de servidores ingressantes associado ao incremento nas aposentadorias fez a instituição perder 13% de seu quadro de servidores.

A Fiocruz possui um quadro de servidores com formação de excelência: 69% são ocupantes de cargos com requisito de nível superior e 82% possuem formação escolar de nível superior ou diferentes níveis de pós-graduação, sendo 61% mestres ou doutores. A distribuição dos servidores também denota forte correspondência com a missão institucional, pois os cargos com maior quantitativo de servidores são

aqueles atuantes nas áreas finalísticas, como Pesquisadores, Tecnologistas e Técnicos em Saúde Pública.

Distribuição por cargos dos servidores da Fiocruz

Carreira	Nº	Índice
Assistente Técnico de Gestão em Saúde	326	6,9%
Técnico em Saúde Pública	1.068	22,6%
Outros cargos NI	52	1,1%
Analista de Gestão em Saúde	693	14,7%
Tecnologista em Saúde Pública	1524	32,3%
Pesquisador em Saúde Pública	899	19,1%
Especialista em Ciência, Tecnologia, Produção e Inovação em Saúde Pública	54	1,1%
Outros cargos NS	104	2,2%
Total	4720	100%

Tabela 01: Distribuição por cargos dos servidores da Fiocruz
Fonte: SGA/RH - 2020

Os dados gerais da força de trabalho trazem informações sobre servidores, terceirizados e beneficiários de projetos sociais. Os trabalhadores terceirizados atuantes na instituição foram contabilizados a partir do somatório dos trabalhadores atuantes nos diferentes contratos das unidades, incluindo os prestadores de serviço e os contratos de tecnologia da informação.

O projeto social de inserção da pessoa surda no mercado de trabalho, parceria da Fiocruz com o Centro de Vida Independente (CVI-Rio), atualmente emprega 106 trabalhadores, mantendo regularmente o quantitativo superior a cem pessoas desde 2017.

Analisando a evolução da força de trabalho nos últimos 10 anos, constata-se forte tendência de decréscimo a partir de 2016. O número de servidores é consistentemente decrescente a partir do mesmo ano, com crescimento na força de trabalho terceirizada.

Modalidade	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Servidores	4.734	4.941	5.160	5.083	5.441	5.317	5.183	5.008	4.845	4.720
Terceirizados	6.931	6.569	7.082	7.561	7.232	6.263	6.595	6.620	6.787	7.108
Beneficiários de Projetos Sociais	233	210	137	121	122	101	104	104	104	106
Total	11.898	11.720	12.379	12.765	12.795	11.681	11.882	11.732	11.736	11.934

Tabela 02: Evolução da Força de Trabalho Fiocruz por Modalidade (2011 – 2020)

Ao se analisar a força de trabalho por modalidade nas diferentes unidades, constata-se que a maioria dos trabalhadores encontra-se nas unidades do Rio de Janeiro e na região sudeste do país. A força de trabalho dos escritórios regionais não se encontra discriminada, pois tem a sua lotação na Presidência.



Unidade	Modalidade			Total
	Servidores	Terceirizados	Beneficiários de Projetos Sociais	
IFF	806	306	27	1.139
INI	303	352	6	661
COC	155	87	0	242
Icict	159	78	12	249
Ensp	554	259	1	814
EPSJV	135	118	3	256
Presidência *	380	336	11	727
Cogead	50	126	0	176
Cogeplan	12	17	0	29
Cogic	176	2.188	13	2.377
Cogepe	69	168	1	238
Gereb	53	129	0	182
IOC	590	260	16	866
IAM	173	108	0	281
IGM	123	107	0	230
ILMD	52	47	0	99
IRR	176	17	0	193
ICC	80	30	0	110
Bio-Manguinhos	200	1.409	0	1.609
Farmanguinhos	185	766	0	951
INCQS	197	106	15	318
ICTB	92	94	1	187
TOTAL	4.720	7.108	106	11.934

* A força de trabalho dos escritórios de Mato Grosso do Sul, Ceará, Piauí e as unidades Fiocruz Rondônia estão contemplados na Presidência.

Tabela 03: Distribuição da Força de Trabalho por Modalidade e Unidades

5|Diagnósticos das práticas de sustentabilidade e de racionalização do uso de materiais e serviços realizadas

5.1. Inventário de Bens e Imóveis

5.1.1. Bens Imóveis

UNIDADE	IDENTIFICAÇÃO POR UNIDADE	AREA EM M ²
254420	Instituto Carlos Chagas - ICC - Bloco C	2.583,76
254420	Palacio de Itaboraí – RJ	1.878,38
254420	Fundação Oswaldo Cruz	73.607,30
254446	Instituto de Tecnologia em Fármacos	2.554,28
254445	Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos	53.567,97
254462	Coordenação Geral de Infraestrutura dos Campi	14.015,86
254463	Instituto Oswaldo Cruz	38.561,34
254448	Instituto Nacional de Controle e Qualidade em Saúde	13.053,70
254450	Escola Nacional de Saúde Publica	21.138,43
254420	Fundação Oswaldo Cruz - Porto Velho	1.002,65
254421	Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães	20.123,00
254422	Centro de Pesquisas Gonçalo Muniz	8.809,09
244423	Centro de Pesquisas Rene Rachou	354,00
254423	Centro de Pesquisas Rene Rachou	4.622,00
254423	Centro de Pesquisas Rene Rachou	1.132,00
254446	Instituto de Tecnologia em Fármacos - Jacarépaguá-RJ	40.107,63
254447	Instituto Fernandez Figueira	15.522,59
254450	Escola Nacional de Saúde Publica - Hélio Fraga	4.712,72
254474	Centro de Pesquisas Leonidas Maria Deane	391,50

Tabela 04: Lista de bens Imóveis registrados da FIOCRUZ e valores em 2021.

Fonte: SPIUNET

5.1.2. Bens Móveis

Atualmente, a Fiocruz tem relacionado um total de 260.629 bens móveis patrimonizados, que somados totalizam R\$5.067.827.618,95.

Fonte: SGA PATRIMÔNIO e TOTVS - Fiocruz

5.2. Material de Consumo

O material de consumo da Fiocruz é gerenciado pelo Serviço de Gestão de Materiais existentes nas unidades descentralizadas. Na gestão central, esse serviço é realizado pelo Serviço de Gestão de Materiais da COGEAD, que atualmente gerencia 7 unidades, sendo elas:

- PR;
- COGEAD;
- COGEPE;
- COGEPLAN;
- ICICT;
- EPSJV;
- COC.

5.2.1. Papel

A implantação do Sistema Eletrônico de Informação na Fiocruz trouxe significativo impacto no consumo de papel. Desde sua implantação, em 2020, todos os processos submetidos, são tramitados exclusivamente pelo sistema. Atualmente a Instituição possui 164 processos disponibilizados no SEI.

Em 2020 o consumo de papel branco A4, comparado ao ano de 2018, teve relevante redução, significando uma diminuição do consumo de aproximadamente 55%.

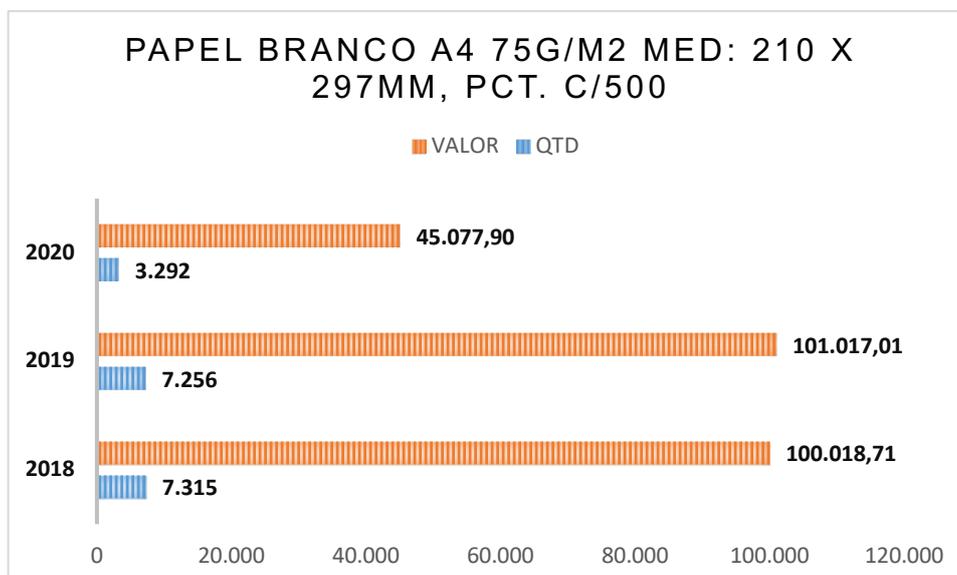


Gráfico 01 – Consumo de Papel branco – Campus Manguinhos Fiocruz. Período: 2018 – 2020.
Fonte: SGA ALMOXARIFADO

5.2.2. Copos Descartáveis

Nos últimos três anos foram adquiridos 9.336 pacotes de copos descartáveis de 200 ml para água e 2.345 pacotes de copos de 80ml para café utilizados nos ambientes de convívio, como as copas, e pelos convidados unidade.

O uso de copos descartáveis por colaboradores não é incentivada pela Gestão Central. Foram realizadas campanhas de utilização de copos de fibra de coco e garrafas metálicas. Atualmente, estão sendo priorizados o atendimento deste item em unidades que oferecem atendimento ao público e demais convidados.

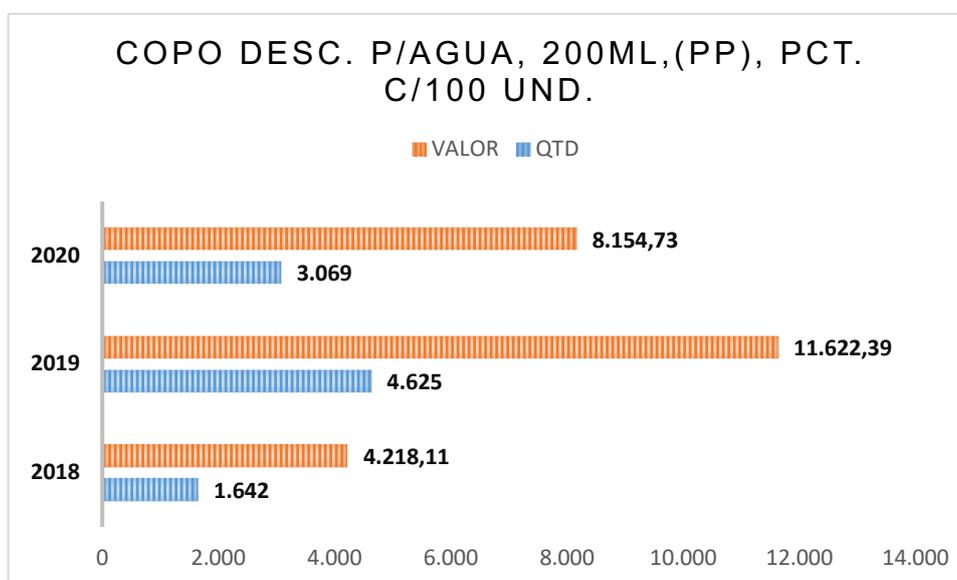


Gráfico 02: Consumo de Copos 200 ml. Período: 2018 – 2020.
Fonte: SGA ALMOXARIFADO

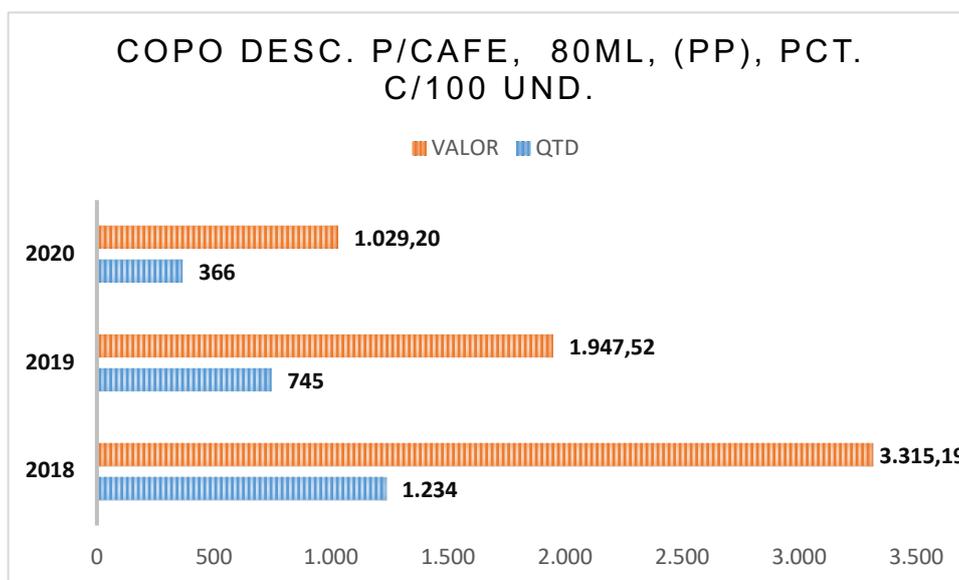


Gráfico 03 – Consumo de Copos 80 ml. Período: 2018 – 2020.
Fonte: SGA ALMOXARIFADO

5.2.3. Cartuchos e Tonners de Impressão

USO SUSTENTÁVEL DE IMPRESSORAS E COMPUTADORES

A partir de 2010 foi implantado na Presidência o serviço de Outsourcing de Impressão, gerando com isso uma economia sustentável bastante considerável na utilização de impressoras no seu parque computacional. A partir de 2014 tornou-se uma política institucional na Fiocruz, onde todas as Unidades passaram a implantar este modelo de impressão. Até o presente momento toda a Fiocruz participa do contrato de utilização de Outsourcing de impressão, com as principais ações relacionadas abaixo:

- Conscientização dos usuários sobre o uso do serviço de impressão que é destinado exclusivamente a atividade de cunho institucional e exclusivo aos usuários da FIOCRUZ;
- Orientação os usuários quanto ao uso consciente de impressões monocromáticas e policromáticas na função frente e verso (duplex) como padrão, objetivando a redução da quantidade de páginas impressas, o combate ao desperdício.
- Economia na utilização de tonners e cartuchos com o compartilhamento de impressoras em rede e, como previsto em contrato, que a empresa faça a logística reversa destes itens fazendo o seu recolhimento após o uso.

- Reforçar a utilização de digitalização de documentos gerando uma economia de recursos e diminuindo consideravelmente a utilização de papel.
- Adoção de cotas de utilização de impressões em papel.
- Reforçar a tramitação de processos administrativos sempre na forma eletrônica, fazendo uso da impressão apenas nos casos em que seja requerida assinatura ou carimbos em que não são aceitos os formatos eletrônicos.
- É de responsabilidade dos Centros de Custo de cada seção a alocação racional dos recursos, buscando a redução dos custos pelo compartilhamento de equipamentos
- A sustentabilidade ambiental é elemento chave na utilização do serviço – a impressão de documentos deve ser evitada sempre que possível, demonstrando alinhamento aos planos de sustentabilidade ambiental definido pela Administração Pública Federal.
- O registro (log) das impressões deve ser mantido por, no mínimo, 3 (três) anos após o término do contrato, com as seguintes informações, conforme legislação vigente: login do usuário, título do documento, número de páginas impressas, data e hora da impressão, simplex ou duplex, e tipo de impressão (colorida / mono).

Na aquisição de computadores e notebooks é exigido em Edital que todos os equipamentos sigam a legislação com responsabilidade ambiental, conforme especificações abaixo:

- Deverá ser apresentada certificação comprovando que o modelo do equipamento está em conformidade com a norma IEC 60950(adoptada pelo INMETRO) ou similar emitida pelo INMETRO (NBR5426) ou UL 60950 que atestem a segurança do usuário contra incidentes elétricos e combustão dos materiais elétricos;
- O modelo deve ser certificado com FCC e CE classe B, desenvolvido e testado na imunidade a descargas eletroestáticas em conformidade com o padrão IEC (International Electrotechnical Commission) 61000-4-2, CISPR 22 e CISPR 24;
- Deverá ser apresentado laudo técnico de órgão competente para emissão de ruído, que ateste que o equipamento emita no máximo 38dB em uso continuado, quando do recebimento definitivo, sendo aceitos atestados de conformidade a exemplo da NBR10152 ou ISSO ISO 7779

- Substâncias “Retardantes Inflamáveis” usadas em peças mecânicas e placa-mãe como fósforo, CRFs e TBBCA não podem exceder 25 gramas, em conformidade com a ISO 1-043-4;

TECNOLOGIA NOS SERVIÇOS DE TI NA NUVEM FIOCRUZ

Para o fornecimento dos serviços em nuvem, tanto nuvem Fiocruz, quanto serviços em nuvem pública (e-mail e office), a Fiocruz adotou uma gestão centralizada dos serviços, onde desde 2015, as unidades não precisam mais adquirir equipamentos de armazenamento e processamento, utilizando os serviços ofertados dentro da Nuvem Fiocruz.

Gerando assim, um serviço mais eficiente, eficaz e econômico para a instituição, bem como reduz drasticamente o consumo e descarte de materiais utilizados na manutenção de equipamentos de armazenamento e processamento.

MIGRAÇÃO DA ARQUITETURA DE SAN PARA HIPERCONVERGÊNCIA

A migração para hiperconvergência, ocorreu entre 2019 e 2020, impulsionada pelo elevado custo para renovação de garantia e suporte dos equipamentos, como também pela facilidade no provisionamento e gestão dos recursos.

Antes dessa migração, no início do datacenter, os equipamentos eram separados, sendo um equipamento para armazenamento e outro para processamento.

Assim, com a migração para essa tecnologia a estrutura computacional (armazenamento, processamento e memória) está em um mesmo ambiente, proporcionando assim, relevante economicidade para a instituição.

Cabe ressaltar também, que por ser uma estrutura unificada, a manutenção dos equipamentos pode ser realizada de forma mais eficaz, reduzindo o consumo também de materiais necessários.

5.3. Energia Elétrica

O fornecimento de energia elétrica nos Campi Manguinhos e Expansão no Rio de Janeiro é realizado diretamente pela Light, concessionária de fornecimento e energia, vinculado a um contrato anualmente renovado.

No caso de interrupção no fornecimento de energia elétrica ocasionada por alguma falha ou por motivos de manutenção, algumas áreas preferenciais são supridas por um sistema de geração local de energia elétrica constituído por 33 grupos geradores síncronos operando em modo Standby.

As instalações referentes às subestações e grupos geradores da Fiocruz, têm um programa de manutenção preventiva e de operação, com leituras diárias para o acompanhamento do nosso sistema elétrico, realizado por empresa especializada terceirizada e acompanhada através de relatórios mensais.

5.3.1. Histórico do consumo de energia elétrica

Como forma de avaliar as melhores medidas a serem adotadas para a redução do consumo de energia elétrica, foi criado o histórico relativo aos valores faturados, e a partir dele realizar uma análise detalhada. Os dados a seguir representam os dados relativos ao ano de 2018, 2019 e 2020, do Campus Manguinhos e Expansão da Fiocruz.

5.3.2. Comparações entre os anos anteriores

Campus Manguinhos

Meses	Consumo 2020 (kWh)	Consumo 2019 (kWh)	Consumo 2018 (kWh)
JAN	9.253.921	9.369.295	8.498.282
FEV	8.669.435	8.385.864	7.584.760
MAR	9.197.075	8.883.631	9.003.667
ABR	8.222.169	8.833.428	8.389.661
MAI	8.590.184	9.031.073	7.979.817
JUN	8.765.329	8.494.442	7.398.417
JUL	8.288.142	8.453.758	7.572.840
AGO	8.954.917	8.354.225	7.667.790
SET	9.903.783	8.536.418	7.682.431
OUT	9.580.091	9.229.107	8.393.306
NOV	9.020.662	8.791.702	8.225.301
DEZ	10.031.294	9.039.918	8.566.867

Tabela 05– Consumo de energia elétrica Campus Manguinhos Fiocruz. Período: 2018 a 2020.

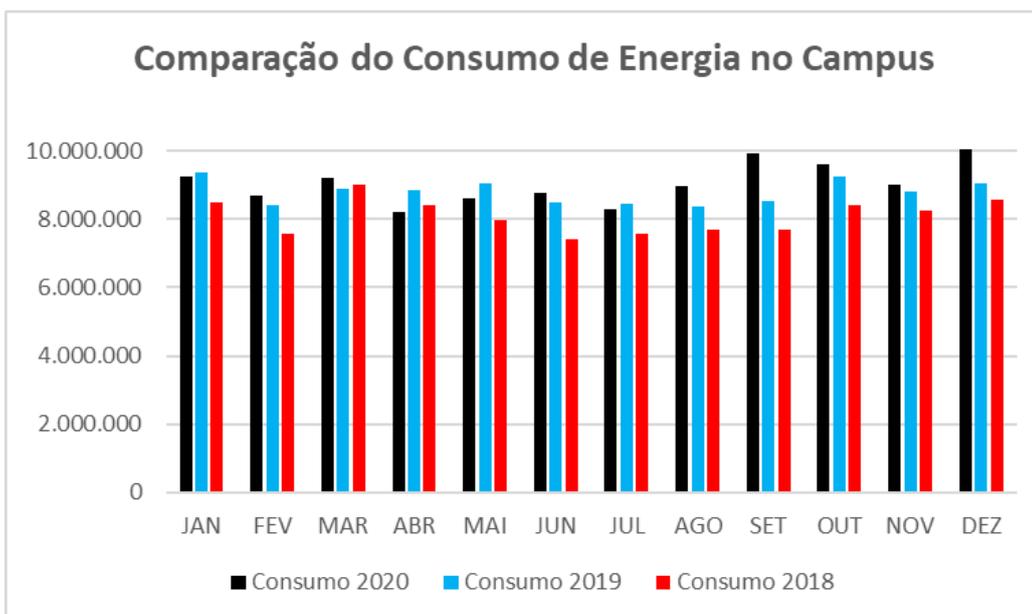


Gráfico 04 – Comparativo de consumo de energia elétrica - Campus Manguinhos, Fiocruz. Período: 2018 - 2020.

GASTOS

CAMPUS MANGUINHOS			
Meses	Valores 2020	Valores 2019	Valores 2018
JAN	5.741.657,70	5.719.543,80	4.764.051,26
FEV	5.194.193,78	5.257.744,64	4.277.256,50
MAR	5.905.048,74	5.467.695,97	5.344.259,47
ABR	5.433.631,63	5.617.189,22	5.096.552,63
MAI	5.659.553,10	5.731.919,91	5.036.953,10
JUN	5.747.698,31	5.284.797,89	5.229.762,38
JUL	5.511.527,56	5.474.645,17	5.560.620,22
AGO	5.874.649,15	5.722.699,72	5.340.574,01
SET	6.402.564,99	5.793.907,94	5.399.791,89
OUT	6.249.841,79	5.911.588,15	5.756.046,45
NOV	5.888.076,14	5.815.643,43	5.368.723,87
DEZ	7.494.643,64	5.619.000,43	5.114.975,47

Tabela 06 – Valores gastos com energia elétrica Campus Manguinhos. Período: 2018 a 2020

Expansão do Campus

EXPANSÃO DO CAMPUS			
Meses	Consumo 2020 (kWh)	Consumo 2019 (kWh)	Consumo 2018 (kWh)
JAN	176.064	213.074	179.427
FEV	195.305	205.978	185.270
MAR	181.986	194.558	176.192
ABR	118.716	184.502	189.619
MAI	76.898	191.866	165.390
JUN	83.387	167.257	152.703
JUL	77.366	151.891	149.489
AGO	78.379	160.930	149.118
SET	89.602	149.142	144.658
OUT	96.128	178.080	190.262
NOV	98.545	201.112	146.573
DEZ	187.129	176.965	198.829

Tabela 07 – Consumo de energia elétrica Expansão do Campus. Período: 2018 a 2020

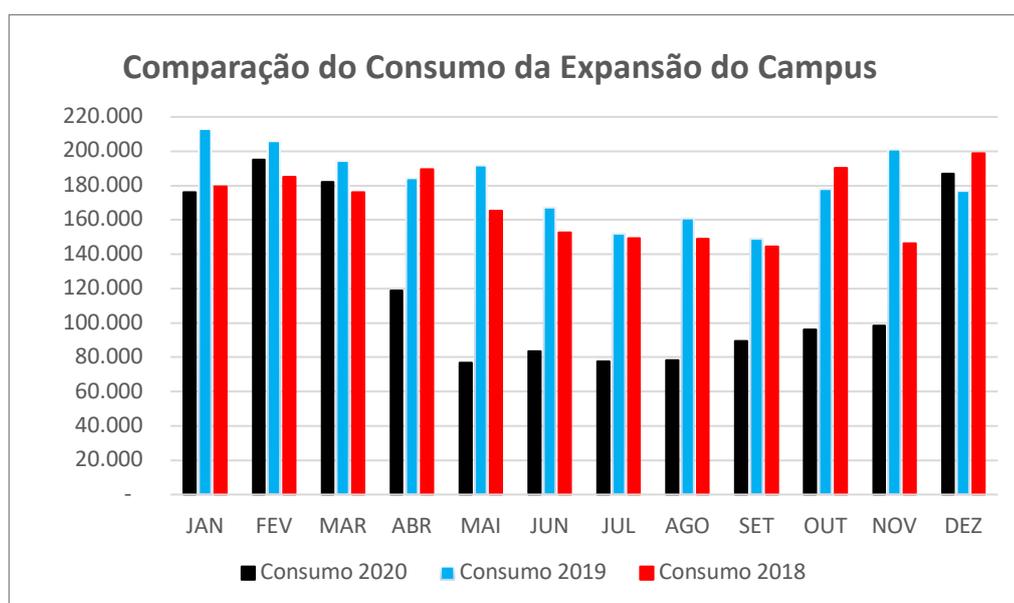


Gráfico 05 – Comparativo de consumo de energia elétrica – Expansão do Campus, Fiocruz. Período: 2018 - 2020.

GASTOS

EXPANSÃO DO CAMPUS			
Meses	Valores 2020	Valores 2019	Valores 2018
JAN	127.036,72	153.744,73	125.957,99
FEV	146.842,18	157.955,17	125.522,14
MAR	145.607,79	143.633,42	120.259,25
ABR	105.279,05	150.013,96	136.670,71
MAI	77.683,13	147.023,98	126.847,30
JUN	82.251,55	133.893,12	125.241,87
JUL	78.619,34	120.722,69	135.206,40
AGO	79.420,35	133.714,21	127.844,44
SET	85.507,83	128.706,57	126.528,38
OUT	90.054,34	146.470,67	154.592,36
NOV	91.346,59	168.958,72	119.719,93
DEZ	188.450,56	139.681,43	144.935,22

Tabela 08 – Valores gastos com energia elétrica Expansão do Campus. Período: 2018 a 2020.

5.4. Água e Esgoto

5.4.1. Consumo de água potável

A Cogic/Fiocruz é responsável pelo gerenciamento do consumo de água potável que é provida pela Companhia de Abastecimento de Água e Esgoto (CEDAE) do Estado do Rio de Janeiro, nos Campi Manguinhos e Expansão.

Não existe nesses campi um sistema de hidrômetro diferenciado por unidade / edificação. Desta forma, o sistema de hidrometria se resume a aferir o consumo total dos Campi Manguinhos (Ensp e Portaria 02) e Expansão.

Algumas ações para redução do consumo de água, como reuso de água da chuva, instalação de equipamentos econômicos e campanhas de sensibilização são realizadas pontualmente ainda sem uma sistemática de implantação.

As tabelas e gráficos a seguir ilustram o consumo e gastos com o abastecimento de água, nos Campi Manguinhos e Expansão nos anos de 2018, 2019 e 2020.

5.4.2. Comparação entre os anos anteriores

Campus Manguinhos

2018	CONSUMO DE ÁGUA POTÁVEL					
	ENSP		PORTARIA 02		TOTAL	
Mês	Consumo (m3)	Valores (R\$)	Consumo (m3)	Valores (R\$)	Consumo (m3)	Valores (R\$)
Janeiro	1.099	24.906,85	58.890	1.345.500,19	59.989	1.370.407,05
Fevereiro	840	19.019,70	53.760	1.228.304,87	54.600	1.247.324,57
Março	779	17.594,47	64.590	1.475.752,00	65.369	1.493.346,47
Abril	891	20.185,11	60.710	1.387.120,67	61.601	1.407.305,78
Maiο	966	21.886,43	46.050	1.052.109,65	47.016	1.073.996,08
Junho	928	21.342,97	10.190	259.397,96	11.118	280.740,93
Julho	911	20.745,97	31.590	417.942,34	32.501	438.688,31
Agosto	885	20.154,97	48.490	806.196,11	49.375	826.351,07
Setembro	1.168	28.240,76	53.870	1.036.811,33	55.038	1.065.052,09
Outubro	1.208	29.194,30	61.800	1.229.796,75	63.008	1.258.991,05
Novembro	1.171	28.300,44	61.460	1.495.650,30	62.631	1.523.950,73
Dezembro	1.312	31.732,18	59.820	1.455.734,99	61.132	1.487.467,17

Tabela 09: Consumo de Água Potável no Campus Manguinhos. Ano: 2018

2019	CONSUMO DE ÁGUA POTÁVEL					
	ENSP		PORTARIA 02		TOTAL	
Mês	Consumo (m3)	Valores (R\$)	Consumo (m3)	Valores (R\$)	Consumo (m3)	Valores (R\$)
Janeiro	1.443	37.017,40	69.070	1.782.463,85	70.513	1.819.481,25
Fevereiro	1.172	30.044,13	60.110	1.551.228,31	61.282	1.581.272,44
Março	1.366	35.051,25	69.050	1.781.968,86	70.416	1.817.020,12
Abril	1.291	33.094,30	71.420	1.843.117,12	72.711	1.876.211,42
Maiο	1.154	29.579,55	65.610	1.693.182,79	66.764	1.722.762,34
Junho	1.292	33.134,25	68.240	1.761.055,77	69.532	1.794.190,02
Julho	1.263	32.392,83	70.200	1.811.650,25	71.463	1.844.043,09
Agosto	1.427	36.611,51	71.170	1.836.671,72	72.597	1.873.283,23
Setembro	1.344	34.483,44	64.660	1.668.663,38	66.004	1.703.146,82
Outubro	1.408	36.128,20	68.660	1.771.895,93	70.068	1.808.024,13
Novembro	1.580	42.529,38	70.830	1.916.956,17	72.410	1.959.485,55
Dezembro	1.682	45.297,68	72.440	1.960.542,32	74.122	2.005.840,00

Tabela 10: Consumo de Água Potável no Campus Manguinhos. Ano: 2019

2020	CONSUMO DE ÁGUA POTÁVEL					
	ENSP		PORTARIA 02		TOTAL	
Mês	Consumo (m3)	Valores (R\$)	Consumo (m3)	Valores (R\$)	Consumo (m3)	Valores (R\$)
Janeiro	1.718	46.286,94	67.400	1.824.136,78	69.118	1.870.423,72
Fevereiro	1.737	46.778,98	76.890	2.080.978,02	78.627	2.127.757,00
Março	1.485	39.980,21	64.870	1.755.663,33	66.355	1.795.643,54
Abril	1.486	39.999,86	71.940	1.947.015,97	73.426	1.987.015,83
Maiο	1.289	34.660,14	69.360	1.877.174,31	70.649	1.911.834,45
Junho	778	20.843,46	62.280	1.685.551,00	63.058	1.706.394,46
Julho	411	10.909,68	65.000	1.759.174,69	65.411	1.770.084,37
Agosto	286	7.498,13	66.110	1.782.537,56	66.396	1.790.035,69
Setembro	395	10.415,30	74.700	2.014.157,18	75.095	2.024.572,48
Outubro	230	5.980,62	70.420	1.898.755,56	70.650	1.904.736,18
Novembro	622	16.566,24	62.640	1.688.971,38	63.262	1.705.537,62
Dezembro	428	11.319,97	69.570	1.875.834,08	69.998	1.887.154,05

Tabela 11: Consumo de Água Potável no Campus Manguinhos. Ano: 2020

Expansão do Campus

2018	CONSUMO DE ÁGUA POTÁVEL	
	EXPANSÃO	
Mês	Consumo (m3)	Valores (R\$)
Janeiro	1.170	26.535,55
Fevereiro	1.279	29.038,85
Março	1.107	25.089,66
Abril	1.035	23.475,68
Maiο	1.047	23.743,64
Junho	1.066	24.625,92
Julho	1.050	23.939,24
Agosto	922	21.004,97
Setembro	881	21.255,58
Outubro	1.080	26.078,96
Novembro	1.199	28.995,26
Dezembro	1.614	39.075,77

Tabela 11: Consumo de Água Potável – Expansão do Campus. Ano: 2018

2019	CONSUMO DE ÁGUA POTÁVEL	
	EXPANSÃO	
Mês	Consumo (m3)	Valores (R\$)
Janeiro	1.108	28.371,08
Fevereiro	689	17.570,88
Março	1.012	25.914,55
Abril	805	20.550,68
Maio	1.235	31.670,16
Junho	1.108	28.385,23
Julho	1.082	27.721,24
Agosto	1.164	29.823,51
Setembro	1.102	28.237,44
Outubro	1.219	31.250,13
Novembro	1.164	31.269,28
Dezembro	1.539	41.427,02

Tabela13: Consumo de Água Potável – Expansão do Campus. Ano: 2019.

2020	CONSUMO DE ÁGUA POTÁVEL	
	EXPANSÃO	
Mês	Consumo (m3)	Valores (R\$)
Janeiro	996	26.751,60
Fevereiro	885	23.717,44
Março	1.038	27.881,02
Abril	936	25.112,72
Maio	712	19.064,42
Junho	397	10.508,48
Julho	139	3.547,31
Agosto	201	5.205,98
Setembro	452	11.967,17
Outubro	300	7.860,88
Novembro	441	11.677,93
Dezembro	435	11.508,74

Tabela 14: Consumo de Água Potável – Expansão do Campus. Ano: 2020

5.4.3. Sistema de tratamento dos efluentes

A Cogic é responsável pela Gestão das Estações de Tratamento de Efluentes Sanitários do campus Manguinhos: ETE Central de Saneamento (ETE CS), projetada para atender uma população média de 12.000 usuários, e ETE Centro Hospitalar Covid-19 (ETE INI), que teve seu início de operação em maio de 2020 e que foi projetada para atender ao Centro Hospitalar para Covid-19 do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, com cerca de 200 leitos e unidades de infraestrutura e administrativas. Ambas operam 24h por dia.

A ETE CS é licenciada pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente do Rio de Janeiro com a Licença Municipal de Operação (LMO) de número 2328/2018, válida até 04/05/2023. A ETE INI está na etapa de obtenção e juntada de documentos para prosseguir com o processo de licenciamento.

Em 2020, na ETE CS, registrou-se uma média de 305.000 L de efluentes tratados por dia, valor este abaixo dos anos anteriores devido a excepcionalidade do ano em questão, uma vez que, devido ao regime diferenciado de trabalho decorrente da pandemia, houve redução no número de usuários presentes no campus diariamente.

Na ETE INI, uma unidade menor, foi registrada uma média de 78.000 L por dia de efluentes tratados.



Foto 01: Estação de tratamento de efluentes – Central de Saneamento Szachna Elias Cynamon Campus - Manguinhos / Fiocruz



Foto 02: Estação de tratamento de efluentes – Centro Hospitalar COVID-19 do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas

As unidades fabris de Farmanguinhos e Bio-Manguinhos, ambas localizadas no município do Rio de Janeiro, possuem Estações de Tratamento de Efluentes próprias.

Estação de Tratamento de Efluentes do CTV – Bio-Manguinhos

A Assessoria de Engenharia de Segurança do Trabalho e Meio Ambiente (AESTM) é responsável pela gestão da Estação de Tratamento de Efluentes Sanitários (ETE) que atende o Complexo Tecnológico de Vacinas (CTV). Além de tratar os efluentes industriais do CTV, a ETE atende a uma população de 2.600 pessoas, que utilizam o sistema 24h por dia.

A ETE recebe os efluentes da estação Graúna (desativada) e do CHP. Os efluentes de produção passam por processo de inativação térmica antes de serem destinados à estação de tratamento.

A operação da ETE se baseia em sistemas de tratamento preliminar e primário (ambos físicos) e secundário (biológico). Todos eles atuando em série. O tratamento preliminar se dá por meio de separação física dos sólidos grosseiros por gradeamento; o tratamento primário para remoção dos sólidos mais finos é feito em

caixa de areia. Já o tratamento secundário é feito por sistema de lodos ativados, variante aeração prolongada de fluxo contínuo, que visa a remoção de matéria orgânica por rota biológica. A ETE tem como diferencial ter todo seu processo de operação central automatizado e ter uma unidade de desidratação e adensamento de lodo secundário com polímero que gera lodo seco e em condição de ser destinado como resíduo extraordinário pela Cogic.

Em conformidade com item 10.2 da NOP-INEA-45 de 2021, que exige desinfecção de efluente oriundo de atividade de serviço de saúde, está sendo feito estudo técnico para viabilizar uma unidade para tratamento terciário do efluente gerado pela ETE-CTV a ser instalado a jusante do vertedouro de saída da estação na atual conformação. Nesta unidade será feita a desinfecção do efluente tratado em tanque de contato com hipoclorito de sódio. Dessa forma o efluente poderá ser lançado no corpo receptor de forma adequada, atendendo à legislação vigente.

O sistema da ETE-CTV pode ser observado na tomada aérea da figura 1 e é constituída de dez componentes principais, conforme a tabela 01 abaixo:

Componente	Quantidade	Dimensões (m)
(1) Estação Elevatória 02 (CHP)	1	2,50 (diam.) x 4,44 (h)
(2) Estação Elevatória Graúna	1	2,50 (diam.) x 3,10 (h)
(3) Linha de Recalque	1	564 (metros)
(4) Gradeamento, Caixa de Areia e Calha Parshall	1	8,95 x 1,25
(5) Tanque de Equalização	1	2,50 x 3,50 x 2,00 (h)
(6) Tanque de Aeração	2	10,00 x 4,00 x 4,50 9h)
(7) Decantador Secundário	2	4,40 (diam.) x 3,00 (h)
(8) Estação Elevatória de Lodo	1	2,5 x 2,0 x 2,40 (h)
(9) Tanque de Lodo	1	4,0 x 2,0 x 2,50 (h)
(10) Medidor Parshall	1	3,39x 1,22

Tabela 15: Componentes da ETE-CTV



Foto 03: Tomada aérea da ETE-CTV

Legenda:

- 00 – Elevatória de Esgoto Bruto (GRAÚNA);
- 1 – Elevatória de Esgoto Bruto (CHP);
- 2 – Tratamento preliminar (gradeamento, caixa de areia e medidor de vazão ultrassônico);
- 3 – Tanque de equalização;
- 4 – Tanque de aeração;
- 5 – Decantador secundário com suas respectivas pontes raspadoras;
- 6 – Elevatória de lodo;
- 7 – Tanque de acúmulo e transporte de lodo;
- 8 – Elevatória de espuma;
- 9 – Canal de saída com 2 medidores de vazão (ultrassônico e calha parshall);
- 10 – Edícula (laboratório, painel de controle e sala de desidratação do lodo);
- 11 – Ligação na rede existente para descarte do efluente tratado.

O sistema de adensamento de lodo, representado na figura 02, é constituído de quatro componentes principais, conforme a tabela 15 abaixo:

Componente	Quantidade
(1) Adensador dinâmico	1
(2) Sistema de preparo e dosagem de polímero	1
(3) Motobomba dosadora	2
(4) Decanter centrífugo	1

Tabela 16: Componentes do sistema de adensamento de lodo



Foto 04: Sistema de adensamento de lodo

O volume de efluente tratado na ETE-CTV encontra-se no gráfico 06. No ano de 2020 foram tratados 116 mil m³ de efluente.

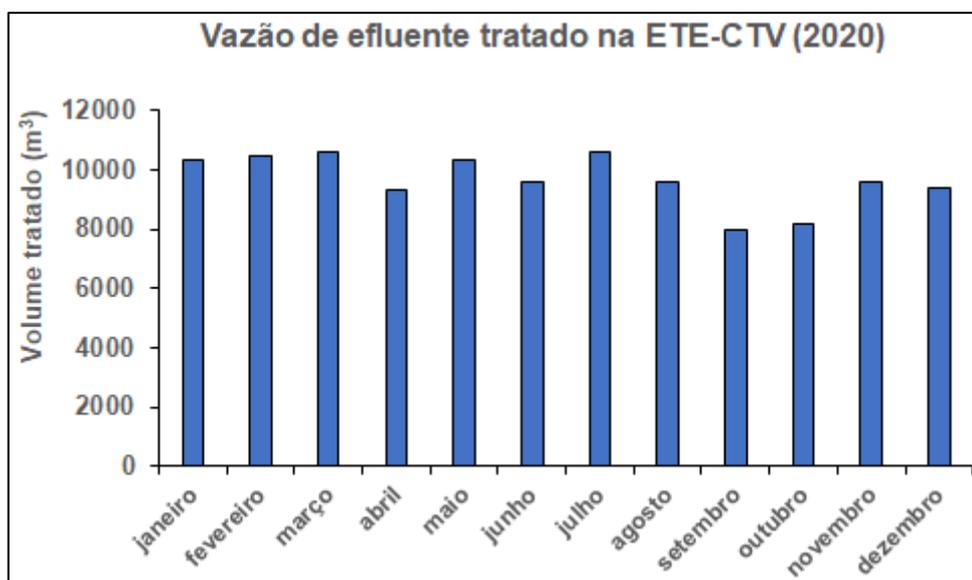


Gráfico 06: Volume mensal de efluente tratado na ETE-CTV (ano base 2020)

A eficiência esperada do sistema da ETE se encontra na tabela 3:

Item geral	Item específico	Aeração Prolongada
Eficiências do tratamento proposto	Remoção DQO (%)	90-95
	Remoção DBO (%)	93-98
	Remoção de Nitrogênio(%)	15-30
	Remoção de Fósforo (%)	10-20
	Remoção de Coliformes (%)	65-90

Tabela 16: Eficiência do sistema de tratamento de efluentes
Fonte: Von Sperling 1996 e Von Sperling 1997.

Durante todo ano de 2020 o efluente tratado pela ETE-CTV atendeu ao limite de descarte em termos de Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO) determinado pela legislação vigente (NOP-INEA-45), que é de no máximo 120 mg O₂/L. O valor máximo de DBO verificado no efluente tratado da ETE foi de 27 mg O₂/L no mês de outubro/2020, o que representa 23% do limite máximo imposto pelo órgão ambiental.

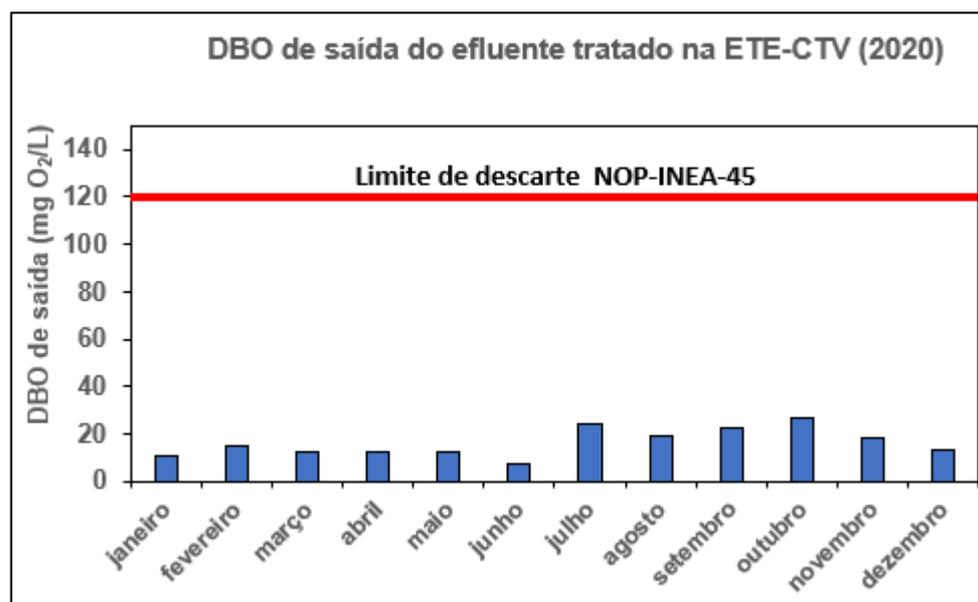


Gráfico 07: DBO de saída do efluente tratado na ETE-CTV (ano base 2020)

Em 01 de outubro de 2018 foi protocolada a publicação de requerimento da LMO – Licença Municipal de Operação, da edificação C.H.P e Estação de Tratamento

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
Av. Brasil, nº 4.365 - Manguinhos | Rio de Janeiro, RJ | CEP: 21.040-360 | Brasil
Telefone: (55) 21 2209-2105 | servicos.cogic@fiocruz.br

de Esgoto do CTV no Diário Oficial do Município no 134, página 73 e em Jornal O Dia, página 8, anexado ao processo SMAC de no 14/200.990/2014.

Neste sentido, a última comunicação foi realizada no dia 20 setembro de 2020 através do ofício nº 516/2020/DIBIO/Fiocruz/MS, no qual solicitamos a avaliação dos processos em tramitação para as concessões das licenças ambientais de Bio-Manguinhos. Dentre estes processos, encontra-se o de no 14/200.990/2014 que trata da LMO do CHP e ETE-CTV.

Deste modo, no dia 22 de setembro de 2020, por meio do Ofício SMAC A/CCA no 15/2020, obtivemos como resposta que “as licenças estão em análise nessa Secretaria e que, conforme o artigo n.º 34 do Decreto Municipal n.º 40722/2015, as licenças ambientais em análise permanecem válidas até a manifestação definitiva desta SMAC”.

Todavia, o processo continua em tramitação até que a licença seja concedida.

5.5. Gerenciamento de Resíduos

A Coordenação Geral de Infraestrutura dos Campi (Cogic) é responsável pelo gerenciamento da maioria dos resíduos gerados nos Campi da Fiocruz no Estado do Rio de Janeiro, seguindo um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde, Manual 8.104000.003 rev01, implementado de acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos Lei Federal 12.305/2010 e a Resolução da Anvisa 222 de 2018.

As unidades fabris de Biomanguinhos e Farmanguinhos realizam o gerenciamento de resíduos próprio e os dados referentes a estas unidades estão disponíveis nos ANEXOS II e III (respectivamente).

5.5.1. Coleta Seletiva (Grupo D – Recicláveis)

De acordo com a publicação da RDC nº 222, de 28 de março de 2018, que dispõe sobre o Regulamento Técnico para o Gerenciamento de Resíduos de serviços de saúde, assim como a Resolução CONAMA nº 358, de 29 de abril de 2005, que dispõe sobre o tratamento e disposição final dos resíduos dos serviços de saúde, a Fiocruz enquanto instituição pública federal da área da saúde, passou a adotar medidas para o gerenciamento de seus resíduos.

Desde 2008, o Departamento de Gestão Ambiental da Cogic foi criado com o fito de buscar alternativas sustentáveis para minimizar os impactos ambientais negativos oriundos das atividades fins da Fundação, além de cumprir as leis federais, estaduais e municipais.

Portanto, o Departamento implementou o Programa de Coleta Seletiva Solidária atendendo ao Decreto Federal 5.940/2006. Este Decreto determina a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores dos materiais recicláveis.

A Fundação Oswaldo Cruz iniciou o seu Programa de Coleta Seletiva Solidária em Março de 2008. Nessa época, a coleta seletiva atendia somente três edificações – Castelo, Quinino e a sede da atual Cogic. Hoje, a coleta seletiva atinge 121 edificações do campus Manguinhos, além da Expansão do campus, o Instituto Fernandes Figueira (IFF) e o campus Hélio Fraga (CRPHF).

A implantação do Programa de Coleta Seletiva Solidária da Fiocruz funciona da seguinte forma: 1ª etapa – visita às unidades para realizar o levantamento inicial das necessidades locais, onde se verifica a quantidade de coletores que serão distribuídos e determinam-se os pontos onde estes serão alocados; 2ª etapa – fornecimento dos coletores: durante a entrega destes nas salas, é realizada uma pré-sensibilização com cada colaborador, na qual se explica a finalidade do novo coletor e a importância de descartar os materiais recicláveis corretamente; também são entregues os folhetos e cartazes educativos para orientação; 3ª etapa – aplica-se o treinamento de coleta seletiva com a equipe de limpeza da Unidade; 4ª etapa – realiza-se uma palestra de sensibilização ambiental com todos os colaboradores da unidade, a fim de apresentar o programa, explicando os novos procedimentos de coleta, a importância da coleta seletiva, o meio ambiente e seus aspectos sociais.

Após o cumprimento de todas as etapas, considera-se a unidade como integrante do programa.

Dessa forma, define-se um cronograma no qual a equipe de campo passará a fazer a coleta dos materiais. A partir de então, todo o material coletado da unidade é contabilizado e o resultado é disposto em planilhas para controle, monitoramento e geração de indicadores, cumprindo o Decreto nº 5.940/2006.

Processo de Habilitação das Associações e/ou Cooperativas

O Processo de Habilitação das Associações e/ou Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis visa à coleta de resíduos sólidos, destinando-os à reciclagem, mediante assinatura de Termo de Compromisso próprio, nos termos do Decreto Federal nº 5.940, de 25 de outubro de 2006, e demais normas pertinentes.

Podem ser habilitadas até 4 (quatro) Associações ou Cooperativas que realizará a coleta pelo período fixado no acordo (Termo de Compromisso), cujo

prazo total não poderá ultrapassar o limite máximo de 2 (dois) anos, ao final do qual um novo processo de habilitação deverá ser iniciado.

O Gerenciamento de Resíduos constitui-se em um conjunto de procedimentos de gestão, planejados e implementados a partir de bases científicas e técnicas, normativas legais, com o objetivo de minimizar a produção de resíduos gerados, bem como a separação dos resíduos recicláveis e sua destinação para as associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis, conforme dispõe este Decreto.

Foi instituída uma Comissão para acompanhamento do Programa Coleta Seletiva Solidária no âmbito da Fundação Oswaldo Cruz, nos moldes do referido Decreto, que determina a separação dos resíduos recicláveis de Órgão e Entidades da Administração Pública Federal Direta e Indireta em favor de Associações e Cooperativas de catadores de materiais recicláveis nos moldes da referida lei. A Portaria Nº 199, de 20 de Agosto de 2021, designa os profissionais que atuaram na comissão de acompanhamento do Programa Coleta Seletiva Solidária.

Desta forma, a Instituição contribui para o fortalecimento da Associação ou Cooperativa tendo em vista à integração de catadores de materiais recicláveis e a consequente inclusão socioeconômica dos envolvidos nessas atividades. Trazendo assim benefícios diretos para o meio ambiente urbano e para a saúde das comunidades do entorno.

Conforme o Art. 4º do Decreto nº 5.940/2006, a escolha da Associação ou Cooperativa será realizada em sessão pública, por ordem definida em sorteio, caso não haja consenso entre as entidades interessadas e habilitadas que se fizerem presentes.

Papel e papelão (AZUL)

Devido a característica das atividades da Fiocruz serem majoritariamente administrativas e de Pesquisa, após a implantação do Programa de Coleta Seletiva Solidária da Fiocruz notou-se uma elevada geração de papel e papelão nas unidades.

Diante disso, a Fundação adotou um procedimento operacional exclusivo interno para a coleta dos resíduos de papel e papelão provenientes de áreas administrativas, com o seguinte fluxo: nas salas, próximo a cada posto de trabalho administrativo, são disponibilizados os coletores seletivos azuis de 12 litros; diariamente, a equipe de limpeza faz a coleta dos resíduos dentro das salas, vertendo o conteúdo dos coletores pequenos de 12 litros nos coletores maiores de 80 litros que ficam nos corredores, evitando-se, assim, o acúmulo de papel dentro das salas.

No campus Manguinhos, semanalmente, a equipe de coleta seletiva retira os resíduos nas edificações e recolhe o papel/papelão. Após a coleta, os resíduos são pesados, identificados e armazenados no contêiner de acondicionamento da Cogic,

até o momento em que é feita a coleta e destinação pela cooperativa que presta serviços para a Fundação.

Como podemos perceber de acordo com o gráfico a seguir, no período de 2018 a 2020 o Programa de Coleta Seletiva Solidária foi responsável por encaminhar aproximadamente 622,5 toneladas de papel/papelão para a reciclagem.

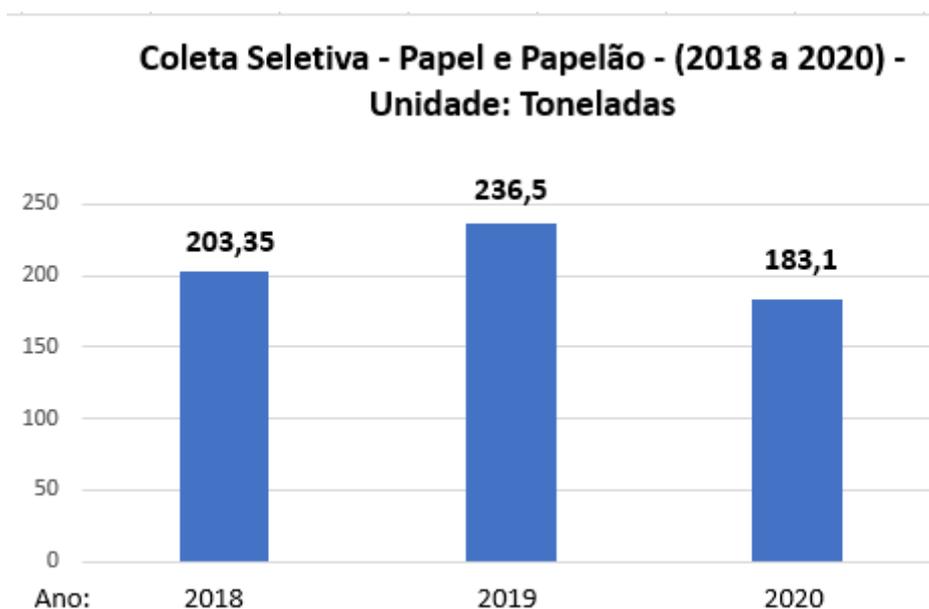


Gráfico 08: Quantitativo de papel e papelão destinado para a reciclagem pelo Programa de Coleta Seletiva Solidária da Fiocruz (2018 a 2020).

Plástico (VERMELHO)

Não há nenhuma rotina diferenciada para a coleta deste resíduo dentro do Programa de Coleta Seletiva da Fiocruz (retirar).

Como podemos perceber de acordo com a figura abaixo, no período de 2018 a 2020, o Programa de Coleta Seletiva Solidária foi responsável por encaminhar aproximadamente 130,5 toneladas de plástico para a reciclagem.

**Coleta Seletiva - Plástico - (2018 a 2020) - Unidade:
Toneladas**

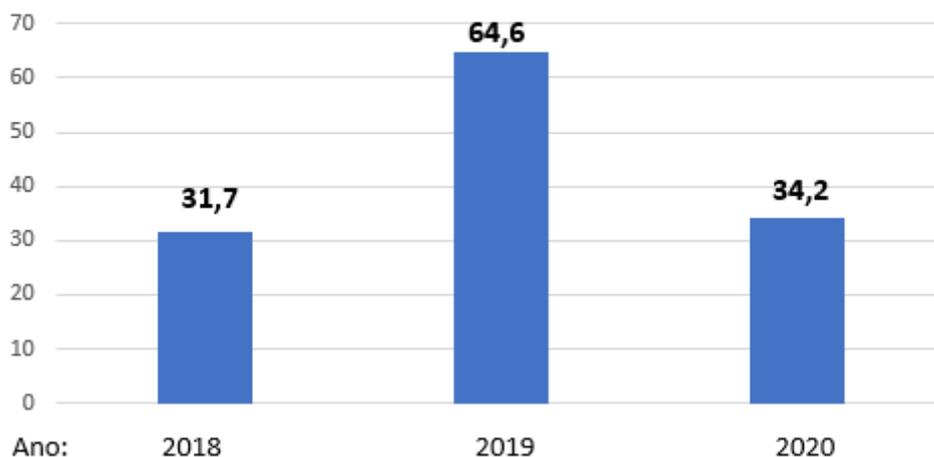


Gráfico 09: Quantitativo de Plástico que foi destinado para a reciclagem pelo Programa de Coleta Seletiva Solidária da Fiocruz (2018 – 2020).

Vidro (VERDE)

Como podemos perceber de acordo com a figura abaixo, no período de 2018 a 2020, o Programa de Coleta Seletiva Solidária foi responsável por encaminhar aproximadamente 20,6 toneladas de vidro para a reciclagem.

**Coleta Seletiva - Vidro - (2018 a 2020) - Unidade:
Toneladas**

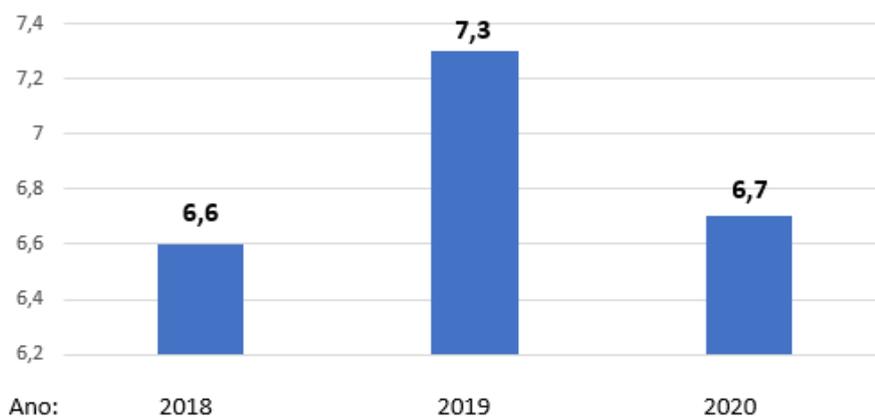


Gráfico 10: Quantitativo de Vidro que foi destinado para a reciclagem pelo Programa de Coleta Seletiva Solidária da Fiocruz (2018 a 2020).

Além disso, a Cogic participa e apoia a Campanha do Banco de Leite Humano (BLH), do Instituto Nacional de Saúde, da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF), da Fiocruz desde 2009. O Instituto necessita de vidros vazios com tampa rosqueável para acondicionar leite humano.

A Coordenação de Serviços Operacionais da Cogic, seguindo as novas diretrizes do Programa Fiocruz Saudável apoia a causa ao disseminar esta campanha dentro do campus Manguinhos e Expansão.

Beneficiados: O leite humano recolhido atende crianças que são pacientes da UTI Neonatal e de maternidades públicas da cidade do Rio de Janeiro.

Utilização dos vidros: Após passarem por um rigoroso processo de esterilização, os recipientes são utilizados para o transporte, processamento e estoque do leite. Após serem usados algumas vezes, os vidros seguem para a reciclagem.

Nos anos de 2018 a 2020, foram coletados e destinados 410 vidros apropriados para este Projeto.



Figura 02: Folder digital utilizado para a divulgação da Campanha de coleta de vidros para o Banco de Leite Humano da Fiocruz (BLH).

Metal (AMARELO)

Não há nenhuma rotina diferenciada para a coleta deste resíduo dentro do Programa de Coleta Seletiva da Fiocruz (retirar).

Como podemos perceber de acordo com a figura abaixo, no período de 2018 a 2020, o Programa de Coleta Seletiva Solidária foi responsável por encaminhar aproximadamente 140,09 toneladas de metal para a reciclagem.

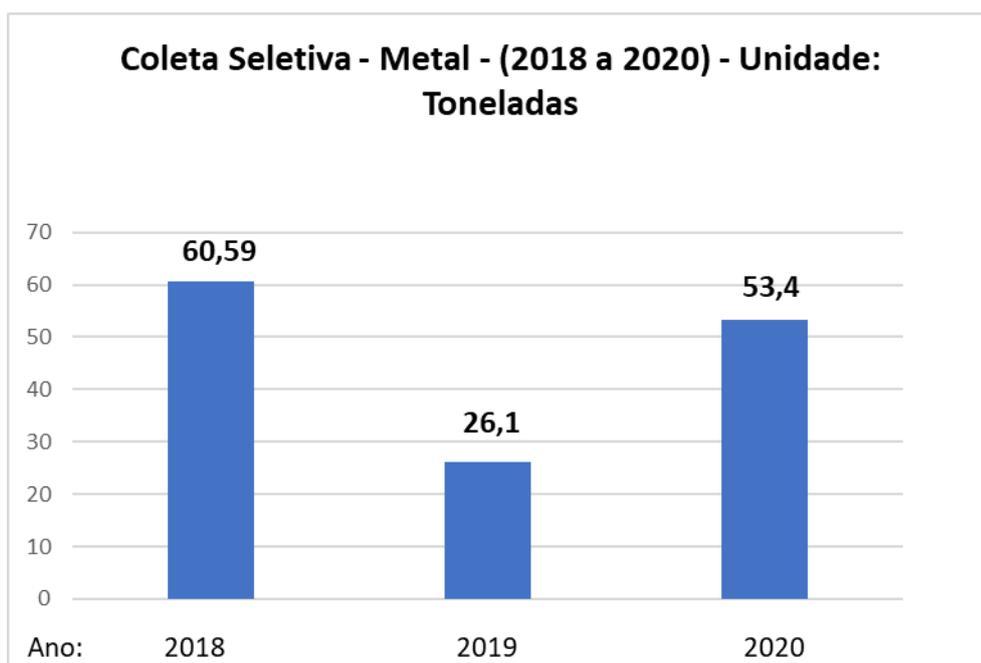


Gráfico 11: Quantitativo de Metal que foi destinado para a reciclagem pelo Programa de Coleta Seletiva Solidária da Fiocruz (2018 a 2020).

Coleta de Instrumentos de Escrita sem utilidade

A Fiocruz iniciou o projeto piloto de coleta de itens de escrita sem utilidade em 2014. A coleta é gratuita e não gera custos para a instituição. Para cada unidade enviada, a organização doa dois centavos para uma escola ou entidade sem fins lucrativos cadastradas no site Terracycle.

Atualmente as Unidades que participam deste programa são: os prédios da Cogic, Eco ponto da Central de Saneamento, Creche Fiocruz, ICTB, Posto de Saúde da Ensp, Fiotec, IFF, Escola Politécnica Joaquim Venâncio, Ensp, Campus Mata Atlântica, Biomanguinhos, Farmanguinhos, Campus Hélio Fraga, Creche Fiocruz, Prédio CDHS (COC), e Instituto Oswaldo Cruz (IOC). Os pontos de coleta foram ampliados para os

campi da Fiocruz a fim de facilitar o descarte ambientalmente correto e maior participação dos usuários no projeto.

O gráfico a seguir apresenta o histórico de destinação de Instrumentos de Escrita sem utilidade, totalizando aproximadamente 67,6 Kg no período de 2018 até 2020.

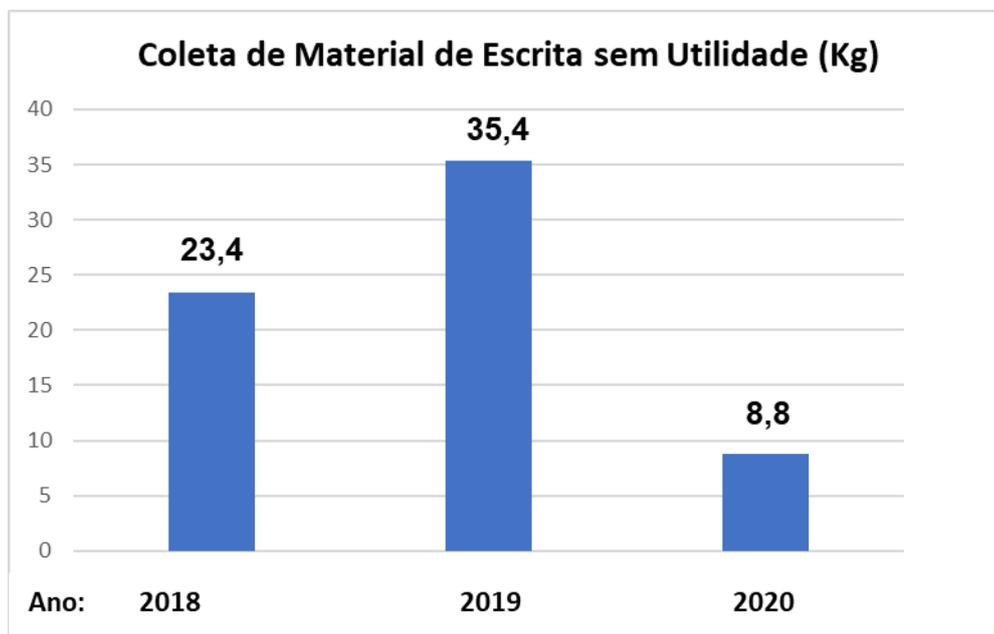


Gráfico 12: Quantitativo de materiais de escrita sem utilidade destinados corretamente para a reciclagem (Período: 2018 a 2020).

Ecopontos

O Campus Manguinhos da Fiocruz conta ainda com dois Ecopontos (Pontos de Entrega Voluntária de Resíduos), um localizado na Central de Saneamento e o outro na portaria principal da Avenida Brasil. Em ambos são recebidos Resíduos do Grupo D – Recicláveis tais como: papel, papelão, vidro, plástico, metal, óleo vegetal usado e embalagem tetra pack, bem como as seguintes doações em perfeito estado: livros, revistas e brinquedos. Somente o Ecoponto localizado na Central de Saneamento recebe Resíduos do Grupo B: resíduos de pilha, bateria e tecnológicos. O funcionamento é de segunda à sexta, das 8h às 17h, exceto feriados.



Foto 05: Ecoponto localizado na Av. Brasil, Campus Manguinhos, Fiocruz (2020).



Foto 06: Ecoponto localizado na Central de Saneamento Elias Cynamon Fiocruz (2020).

O Programa de Coleta Seletiva Solidária, portanto, apresenta amplo crescimento dentro da Fiocruz desde o ano de sua implantação. De 2008 até 2020, foram doadas mais de 2.413 toneladas de resíduos recicláveis às Cooperativas, conforme podemos verificar no gráfico abaixo:

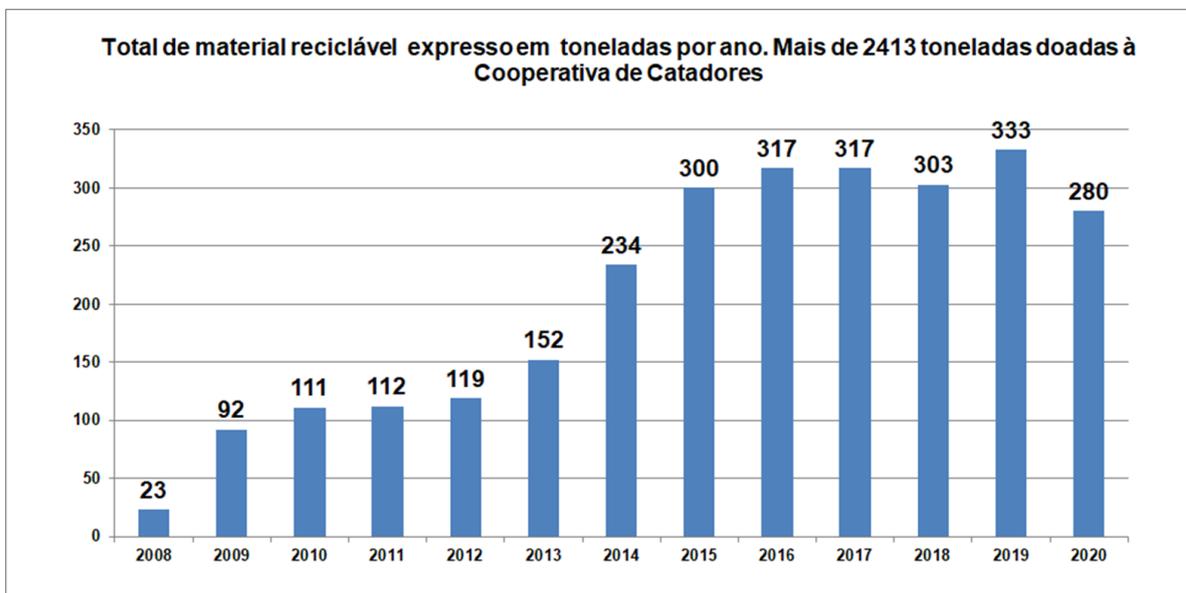


Gráfico 13: Quantitativo de materiais recicláveis destinados às Cooperativas (2008 a 2020).

5.5.2. Educação Ambiental (Cogic)

A Fiocruz, através do setor de Educação Ambiental da Cogic, tem o objetivo principal de disseminar uma cultura de sustentabilidade para os usuários dos campi Fiocruz. O setor tem como objetivos principais sensibilizar, informar, conscientizar e mobilizar os colaboradores, a fim de reduzir o uso de materiais de consumo diários, reduzir a utilização de recursos naturais, reduzir a geração de resíduos e incentivar a participação destes nos Programas Ambientais da Fundação.

Para alcançar esses objetivos o setor de Educação Ambiental promove treinamentos, palestras, visitas técnicas internas na Central de Saneamento Szachna Elias Cynamon, visitas técnicas externas, eventos ambientais e campanhas de sensibilização ambiental para os colaboradores da Fundação.

Este setor possui interface com todos os outros setores da área de Gestão de Resíduos e Sustentabilidade Ambiental, pois a E.A funciona como uma ferramenta capaz de auxiliar a comunidade Fiocruz e a sociedade para a conscientização em prol do alcance do desenvolvimento sustentável.

Deste modo, este é um dos setores que contribui para a redução dos custos da unidade (aspecto econômico), redução dos impactos ambientais negativos (aspecto ambiental) e melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores (aspecto social).

Visitas Técnicas Ambientais da Fiocruz – Central de Saneamento Szachan Eliaz Cynamon

O setor de Educação Ambiental é responsável pelo agendamento e organização das visitas técnicas à Central de Saneamento Szachna Eliaz Cynamon da Fiocruz. As visitas são realizadas de acordo com a solicitação e perfil do usuário.

O objetivo principal das visitas técnicas a Central de Saneamento é apresentar na prática as atividades sustentáveis realizadas pela Gestão de Resíduos e Sustentabilidade Ambiental da Cogic.

O público-alvo interessado nestas visitas são alunos, pesquisadores e professores de cursos técnicos, graduação e pós-graduação da área de meio ambiente que desejam verificar na prática o funcionamento de um Sistema de Gestão Ambiental. Além disso, algumas instituições públicas e privadas também se interessam em visitar a nossa Central, para trocar experiências, estabelecer contatos e parcerias. As visitas são realizadas de segunda à sexta-feira, das 9h às 16h.

A Central possui cinco pontos de interesse para a visita, sendo que somente três pontos podem ser visitados em um mesmo dia.

- Ecoponto
- Casa Eficiente
- ETE
- Compostagem
- Horto

Regras de boa conduta para visita aos espaços:

Para visitar a ETE os visitantes devem:

- Ser maiores de 16 anos.
- É obrigatório o uso de sapatos fechados e calça cumprida para a maior segurança e conforto.
- Recomenda-se levar garrafinha com água e/ou canecas, pois a área de Gestão de Resíduos e Sustentabilidade Ambiental não disponibiliza

copos descartáveis durante a visita, de acordo com a Política de Qualidade e Meio Ambiente da Cogic – Fiocruz.



Figura 03: Folder informativo sobre as visitas técnicas ambientais da Fiocruz, 2019.

Nos anos de 2018 e 2019, a equipe de Educação Ambiental recebeu 955 pessoas na Central de Saneamento Szachna Elias Cynamon.

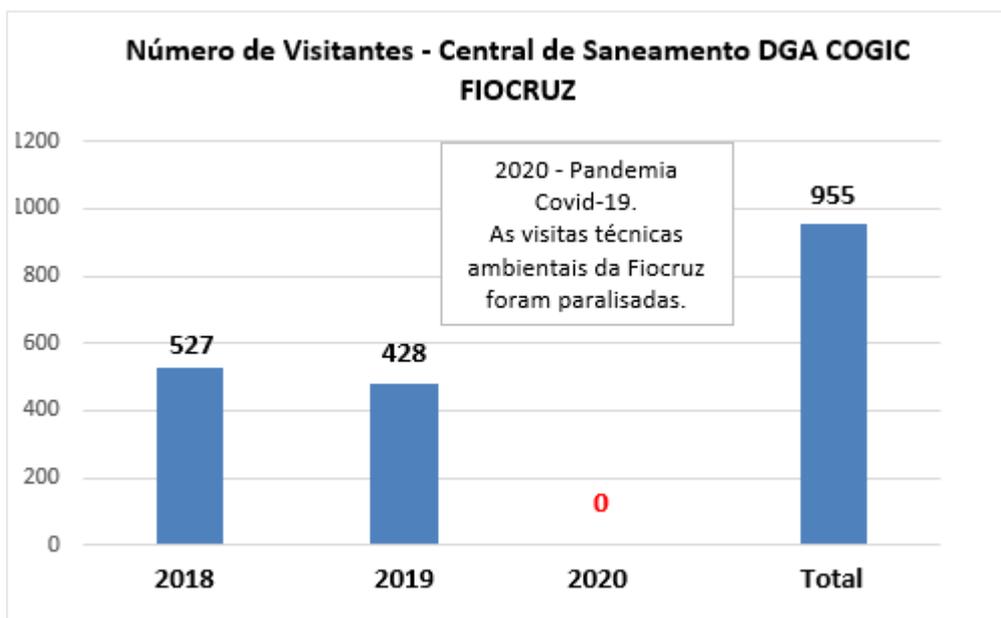


Gráfico 14: Número de Visitantes – Central de Saneamento Gestão de Resíduos e Sustentabilidade Ambiental Cogic – Período: 2018 a 2020.

Palestras, Treinamentos e Capacitação

O setor de Educação Ambiental organiza e promove palestras, treinamentos e capacitação referentes à temática ambiental. O setor tem como um dos seus objetivos promover essas atividades a fim de sensibilizar os usuários dos Campi Fiocruz em relação à relevância e importância de se manter um meio ambiente saudável e equilibrado para a execução das atividades fins da Fiocruz.

Além disso, o setor também promove palestras e treinamentos para os Parceiros externos da Instituição, a fim de divulgar o trabalho realizado pela Cogic no que tange a área de Gestão Ambiental e com o intuito de propagar os bons exemplos desenvolvidos pela instituição em prol da sustentabilidade.

Nos anos de 2018, 2019 e 2020 foram realizados 34 treinamentos e/ou palestras, com o total de 1.431 participantes.

Objetivo Sustentável

O Projeto “Objetivo Sustentável”, desenvolvido pela Coordenação Geral de Infraestrutura dos Campi, através da área de Gestão de Resíduos e Sustentabilidade Ambiental, foi criado em 2020, durante o período de quarentena que vivenciamos o ápice da Pandemia Covid-19.

Este projeto teve caráter de inovação, com o objetivo principal de promover a continuidade das campanhas de conscientização ambientais para a comunidade Fiocruz e toda a sociedade, a partir da produção de vídeos educativos de curta duração.

Os vídeos educativos, portanto, tornaram-se uma ferramenta eficiente neste contexto de distanciamento e isolamento social, capaz de atingir o público-alvo, alcançando os objetivos da educação ambiental. Os vídeos englobam a temática ambiental, a sustentabilidade, a apresentação de procedimentos da área de Gerenciamento de Resíduos e da Gestão Ambiental, com o objetivo de transmitir informações de qualidade para o seu público-alvo.

Os vídeos ficaram disponíveis para toda a sociedade de forma geral, através do Canal Youtube da COGIC (<https://www.youtube.com/user/DiracFiocruz>) que funcionará também como um acervo de informações relevantes da área ambiental.

No ano de 2020 foram lançados seis vídeos educativos que alcançaram 3.420 visualizações.



Figura 04: Fotos representativas do Projeto Objetivo Sustentável – 2020.

Vídeos Educativos Lançados	Número de visualizações
"Dia Mundial do Meio Ambiente"	574
"Como fazer a sua Composteira Caseira?"	935
"Como fazer a sua horta em casa?"	852
"Recordar é viver"	158
"Descarte de máscaras exige cuidados especiais"	484
"Descarte adequado de lâmpadas. Como fazer?"	417
Total	3.420

Tabela 18: Indicadores do número de visualizações dos vídeos educativos lançados em 2020, Projeto Objetivo Sustentável, Cogic - Fiocruz.

Logo, podemos perceber que a partir das diversas atividades desenvolvidas pelo setor de Educação Ambiental da Cogic, conseguiu-se atingir cerca de 17.377 pessoas ao longo dos anos de 2018, 2019 e 2020, conforme o gráfico abaixo.

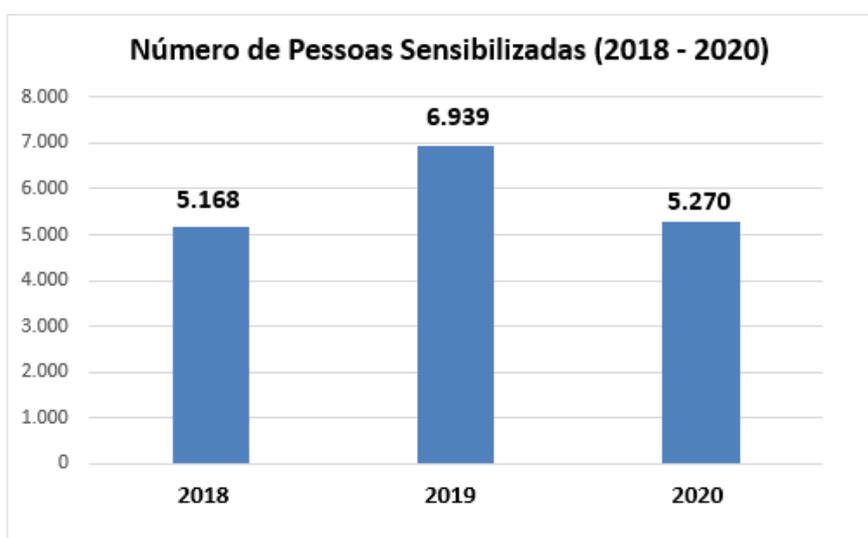


Gráfico 15: Número de Pessoas Sensibilizadas, Fiocruz – Período: 2018 a 2020.

5.5.3. Resíduos perigosos (Grupo B)

A área Gestão de Resíduos e Sustentabilidade Ambiental Cogic é responsável pela coleta, segregação, e destinação final adequada dos resíduos perigosos gerados pelos usuários dos Campi da Fiocruz no Rio de Janeiro em quase toda sua totalidade e, em especial, a coleta dos resíduos químicos dos laboratórios. Todos os procedimentos adotados estão descritos no Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde elaborado pela área de Gestão de Resíduos e Sustentabilidade Ambiental/Cogic (MANUAL 8.104000.003, rev01).

Químicos

Como uma primeira medida, em 2006, foram encaminhadas para incineração 10 toneladas de resíduos químicos que se encontravam armazenados nos laboratórios e abrigos provisórios dos Campi Manguinhos. A partir de 2007, iniciou-se a formalização e o controle das coletas de resíduos químicos. Nesse ano foram atendidas 12 solicitações nas Unidades da Fiocruz. Com o aumento da credibilidade do serviço, alcançou-se o patamar de 438 atendimentos em 2009, em 2013 esse número já alcançava o patamar de 530 e atualmente atende a uma média anual de 950 coletas nas Unidades da Fiocruz, no Estado do Rio de Janeiro.

A intenção da gestão não é somente promover o serviço de coleta, mas também sensibilizar os usuários quanto a uma melhor utilização dos produtos químicos dentro dos laboratórios, proporcionando uma otimização dos processos e assim uma menor geração deste tipo de resíduo. Também se objetiva a procura por metodologias cada vez mais eficientes quanto à disposição e tratamento deste tipo de resíduo, e para isso constantemente pesquisa-se no mercado as tecnologias disponíveis dentre as empresas colaboradoras que realizam este serviço.

Para obtenção desse resultado, procura-se realizar treinamentos e seminários educativos sobre as formas corretas de descarte e o prejuízo ambiental provocado pelo descarte incorreto dos resíduos químicos.

Através de uma ferramenta em rede, as solicitações de coleta são feitas pelos geradores dos resíduos e a equipe da área de Gestão de Resíduos e Sustentabilidade Ambiental/ Cogic atende dentro de um prazo pré-estabelecido, retirando o resíduo de dentro do local onde foi gerado devidamente identificado e acondicionado para ser segregado em nosso Abrigo de Resíduos Químicos até que seja dada a destinação final adequada.

O gráfico a seguir apresenta o histórico de destinação de resíduos químicos, em conformidade técnica e legal, totalizando 111,41 toneladas de 2018 até 2020.

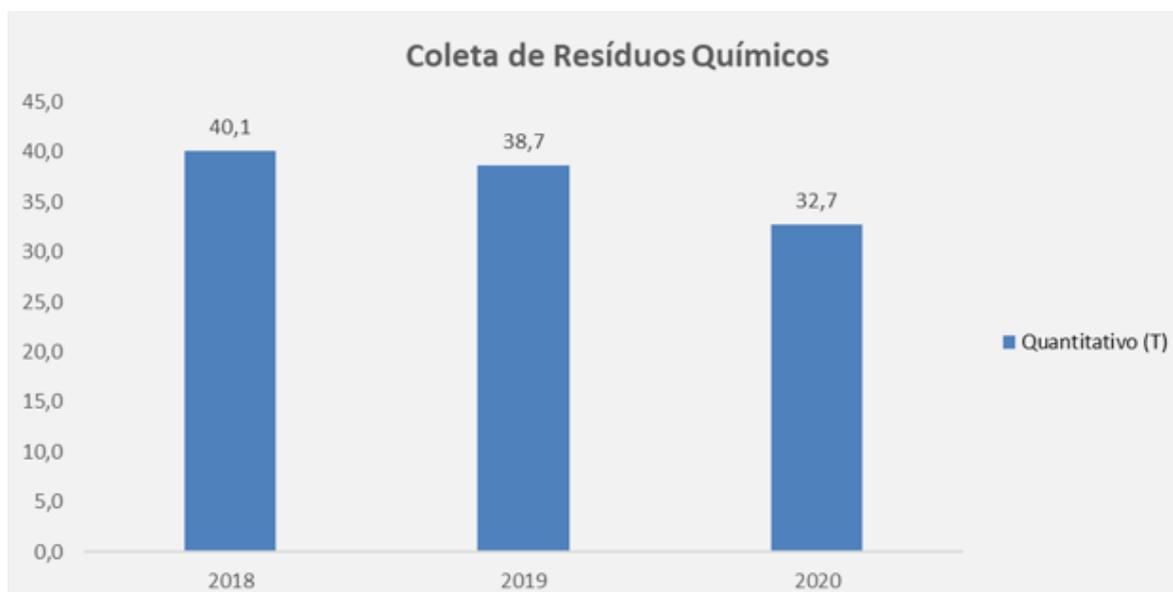


Gráfico 16: Quantitativo de resíduos químicos destinados corretamente por empresas licenciadas (Período: 2018 - 2020).

Lâmpadas Fluorescentes

A Fiocruz destina seus resíduos de lâmpadas fluorescentes e similares para tratamento térmico/descontaminação, o qual conta com as fases de fragmentação das lâmpadas e o tratamento de todos os materiais resultantes desta fragmentação, assim como a separação do mercúrio através de aquecimento e resfriamento. Todos os materiais são separados e destinados como matéria-prima para outras cadeias produtivas, a fim de fechar o ciclo da sustentabilidade.

Os resíduos de lâmpadas fluorescentes e similares são destinados de acordo com a saturação do abrigo temporário de resíduos perigosos.

No período entre os anos de 2018 a 2020, foram destinadas 55.324 mil unidades de lâmpadas para reprocessamento (separação e reaproveitamento / reciclagem de materiais) em empresas licenciadas.

O gráfico a seguir representa o quantitativo das lâmpadas que foram destinadas adequadamente.

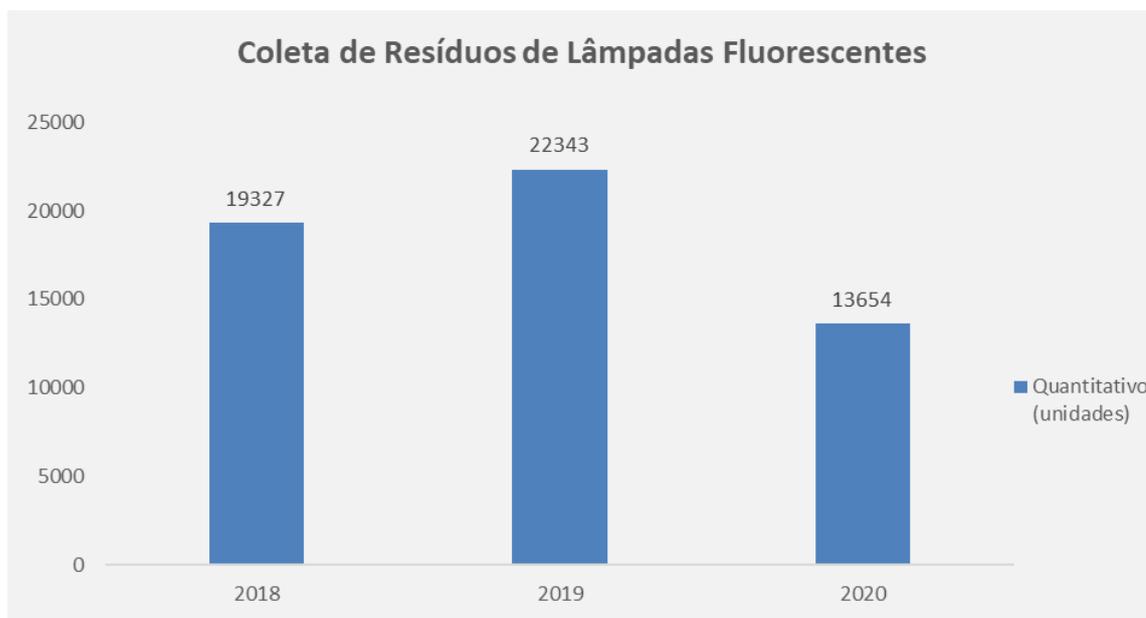


Gráfico 17: Quantitativo de lâmpadas fluorescentes destinadas adequadamente (2018 - 2020) por empresas licenciadas.

Coleta de Óleo Vegetal

Os resíduos de óleo vegetal são gerados nos restaurantes dos campi e são provenientes do programa de recebimento de resíduo de óleo vegetal, que ocorre diariamente nos Ecopontos e semanalmente nas portarias da Avenida Brasil, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP) e Cogic. A Gestão de Resíduos e Sustentabilidade Ambiental/Cogic, como gestora das ações ambientais, tem responsabilidade sobre a coleta e destinação adequada desse resíduo.

O manuseio do resíduo de óleo vegetal, assim como das embalagens contaminadas, deve ser somente realizado com a devida utilização dos EPIs específicos para esse tipo de serviço.

A coleta é realizada da seguinte forma:

a) Portarias

A coleta nas portarias acontece semanalmente, às quintas-feiras, no período de 8h às 11h, nas portarias 1 e 2 da Avenida Brasil, ENSP e Cogic. O gerador recebe uma muda de planta produzida no nosso horto por cada recipiente de óleo entregue.

b) Ecopontos

O recebimento do resíduo de óleo vegetal acontece diariamente no período de 7h às 17h. O gerador recebe uma muda de planta produzida no nosso horto por cada recipiente de óleo entregue.

c) Restaurantes

De acordo com a Portaria 485/2007-PR, a coleta de resíduo de óleo vegetal gerado nos diversos restaurantes dos Campi Manguinhos é centralizada e gerenciada pela Gestão de Resíduos e Sustentabilidade Ambiental/Cogic.

A coleta acontece quinzenalmente, pela cooperativa de reciclagem, sob supervisão de um representante do restaurante e da Equipe Técnica de Resíduos. O resíduo de óleo vegetal gerado nos restaurantes deve ser segregado em pontos de armazenamento temporário apropriados e acondicionado em bombonas plásticas cedidas pela cooperativa.

TRANSPORTE E DESTINAÇÃO FINAL

A Cooperativa de Reciclagem credenciada pelo Órgão Ambiental Estadual é responsável pelo transporte interno e externo e pela destinação final do óleo vegetal. O veículo utilizado deve ser licenciado para o transporte de resíduos classe II-A (não perigosos e não inertes).

Os resíduos de óleo vegetal são destinados quinzenalmente, conforme termo de compromisso firmado previamente com a Cooperativa.

A destinação final do resíduo de óleo vegetal é a reciclagem. A Cooperativa credenciada pelo Órgão Ambiental Estadual deve realizar o armazenamento temporário apropriado em seu galpão até que o resíduo seja encaminhado à uma empresa de reciclagem licenciada ambientalmente.

O gráfico abaixo representa o quantitativo de óleo vegetal usado que foi coletado e destinado adequadamente durante o período de 2018 a 2020. Foram destinados para a reciclagem 15.966 litros de óleo.

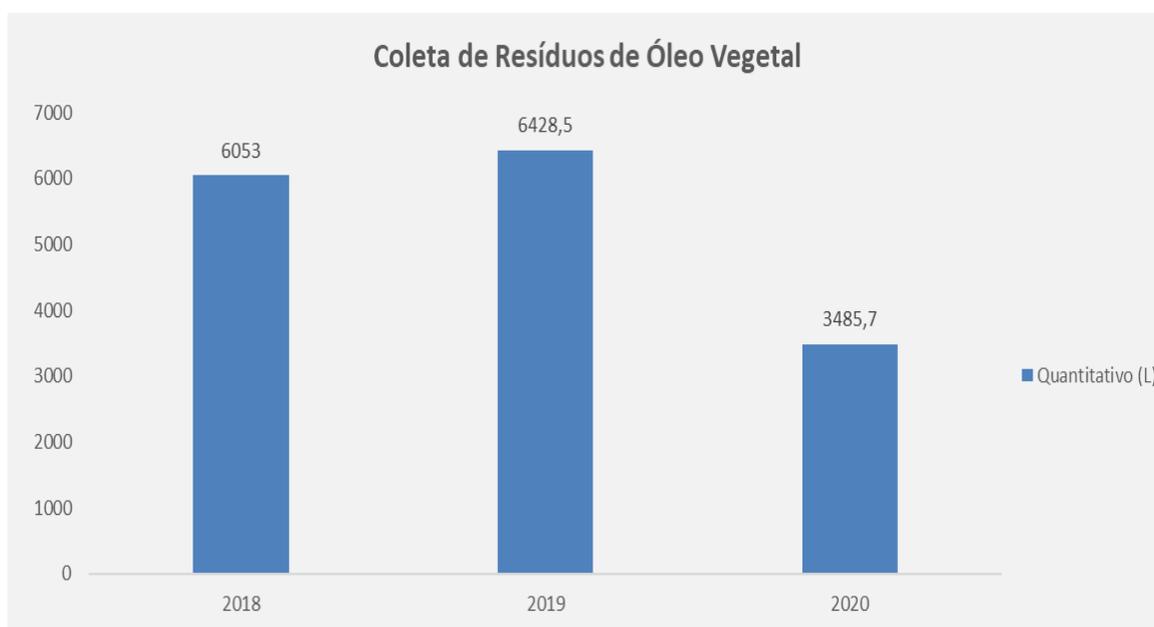


Gráfico 18: Quantitativo de óleo vegetal usado (L) coletado e destinado corretamente para a reciclagem (2018 - 2020).

Pilhas e Baterias

Em atendimento à resolução do CONAMA 401/2009 e à Política Nacional de Resíduos Sólidos (lei 12.305/2010), a Fiocruz realiza a logística reversa de resíduos de pilhas e baterias. Esta destinação é realizada em parceria com a ABINEE, através do programa de logística reversa de pilhas e baterias denominado “ABINEE RECEBE PILHAS”, incentivado pelos principais fabricantes e importadores.

Ao se atingir um quantitativo de no mínimo 30 kg de pilhas e baterias, armazenados temporariamente no abrigo de resíduos perigosos, a Equipe Técnica de Resíduos do GESTÃO DE RESÍDUOS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL/Cogic deve informar ao Apoio Técnico o quantitativo (em peso e número de embalagens) para que esta solicite à empresa de logística contratada pela ABINEE, por correio eletrônico, o agendamento da realização da coleta.

No período de 2018 a 2020, foram coletadas e destinadas para reprocessamento (separação e reaproveitamento/reciclagem de materiais) em empresas licenciadas cerca de 8.880,3 Kg de pilhas e/ou baterias, conforme gráfico a seguir.

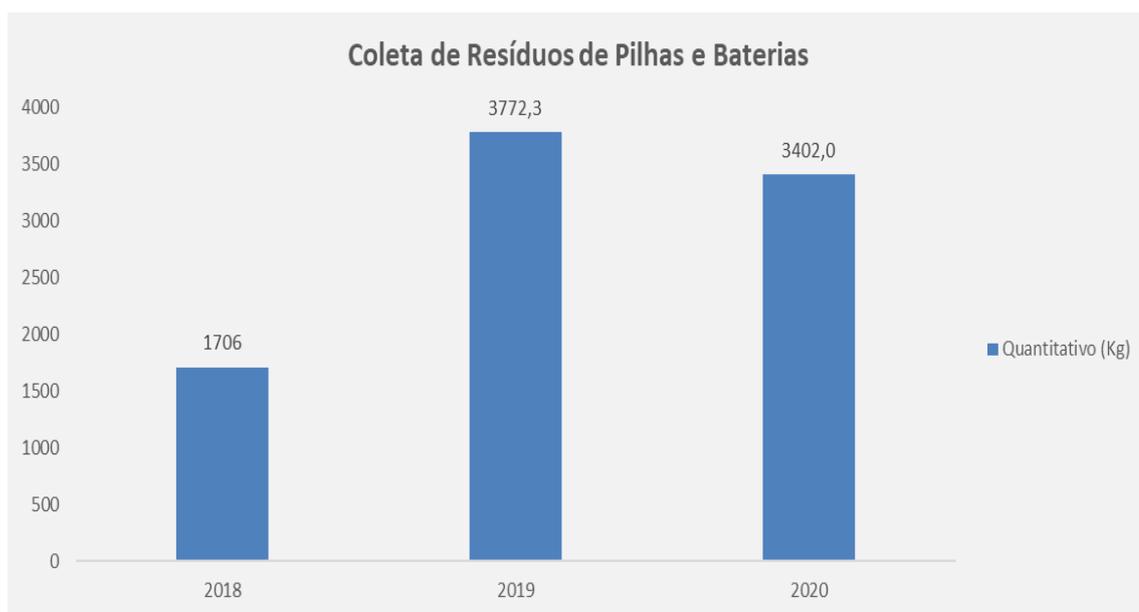


Gráfico 19: Quantitativo de Pilhas e Baterias destinadas adequadamente para a reciclagem (2018 a 2020).

Cartuchos, Tonners e Latas de Tinta

A Fiocruz destina seus resíduos de cartuchos, tonners e latas de tinta para Coprocessamento, o qual transforma os resíduos em combustível para os fornos da indústria cimenteira. Este processo colabora com a proteção ao meio ambiente, pois reduz o volume para disposição final e agrega valor aos resíduos, que passam a ter seu ciclo de vida ampliado, podendo voltar ao setor produtivo.

Os resíduos de cartucho, tonner e lata de tinta são destinados de acordo com a saturação do abrigo temporário de resíduos perigosos.

Nos anos de 2018 a 2020, um total de 2,2 toneladas de Cartuchos e Tonners foram corretamente destinados, conforme gráfico abaixo.

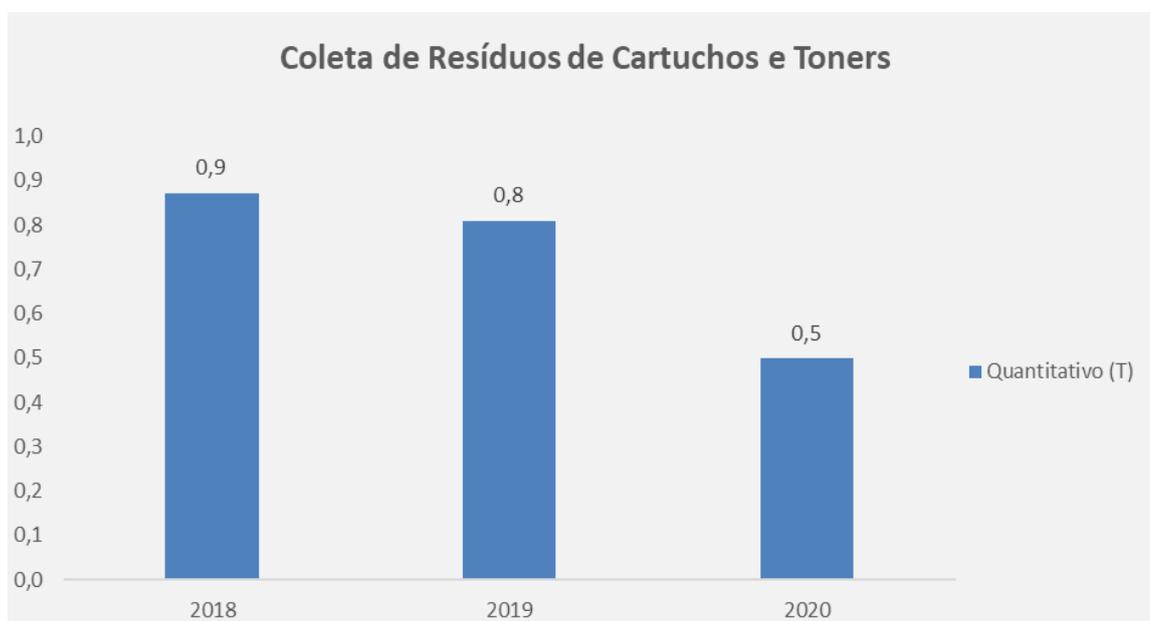


Gráfico 20: Quantitativo de Cartuchos e Tonners destinados adequadamente (2018 – 2020).

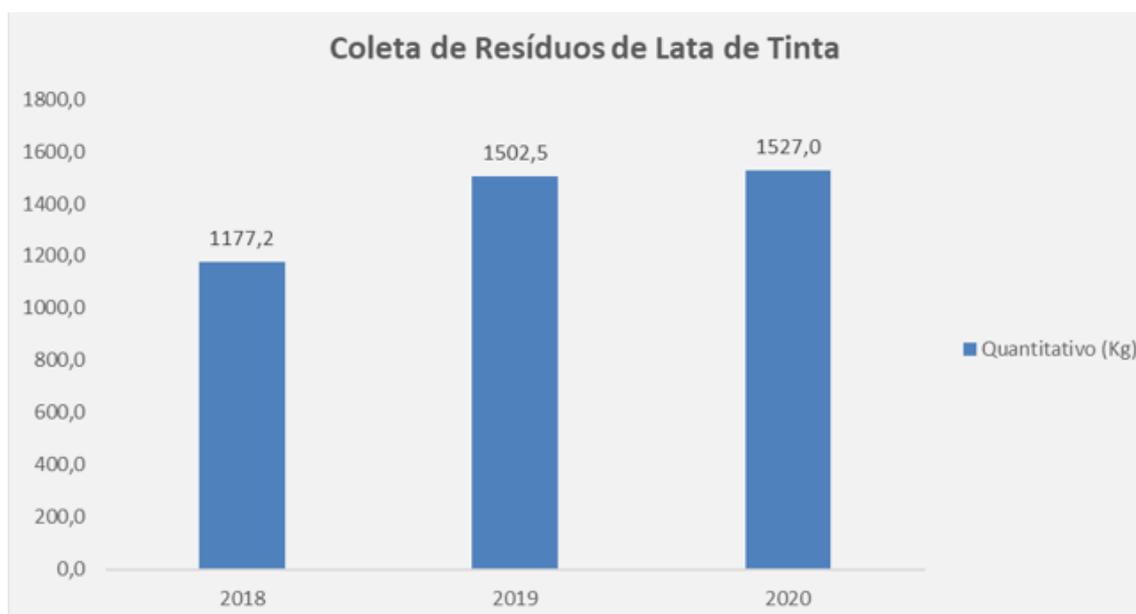


Gráfico 21: Quantitativo de Latas de Tinta destinados adequadamente (2018 – 2020).

Resíduos Eletroeletrônicos

A Fiocruz destina seus resíduos tecnológicos/eletroeletrônicos para uma Cooperativa, credenciada pelo Órgão Ambiental Estadual, onde é feita a remanufatura através do seguinte fluxo de reciclagem: recebimento, triagem, segregação, desmontagem e encaminhamento dos materiais como matérias-primas para outras cadeias produtivas, ampliando assim o ciclo de vida útil daquele material.

Os resíduos eletroeletrônicos são destinados de acordo com a saturação do abrigo temporário de resíduos perigosos.

No período de 2018 a 2020, aproximadamente 7,6 toneladas de diversos tipos de resíduos tecnológicos deixaram de ter como destino os aterros, sendo destinados para reciclagem em empresa licenciada pelo órgão ambiental competente, conforme demonstrado no gráfico abaixo.

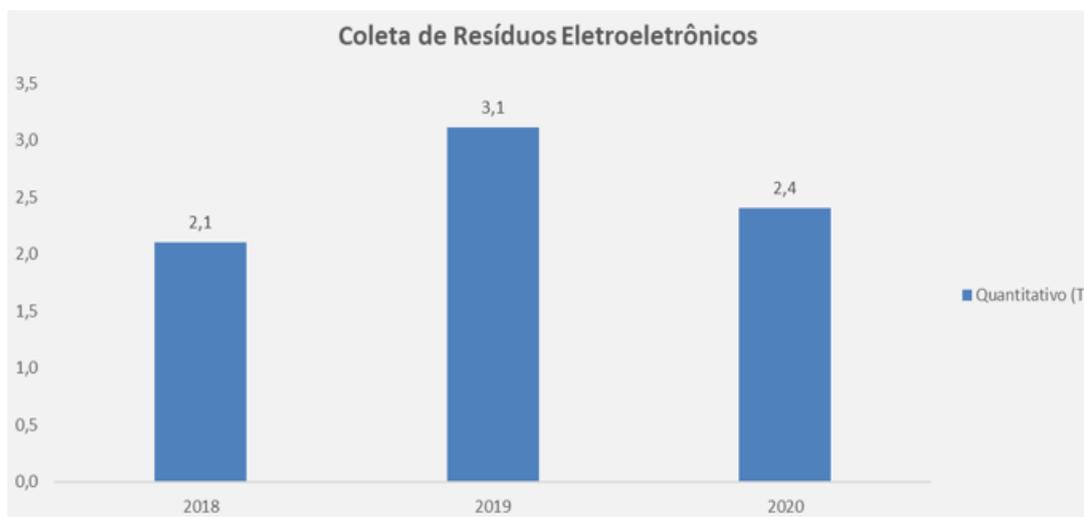


Gráfico 22: Quantitativo de Resíduos Eletroeletrônicos enviados adequadamente para a reutilização, recuperação, reciclagem e/ou outra destinação adequada (2018 – 2020).

Rejeitos Radioativos (Grupo C)

A coleta e gerenciamento de rejeitos radioativos tiveram início em julho de 2011, após contratação de supervisor de radioproteção e aquisição de equipamentos de radioproteção pela Fiocruz.

Nestes 10 anos, o serviço de radioproteção da Cogic, que conta com 1 Supervisor, 1 técnico e 1 substituto do supervisor, realizou diversas coletas de rejeitos de diferentes tipos de radioisótopos. O serviço segue ainda o Plano de Radioproteção elaborado pela equipe de radioproteção e atualizado anualmente ou sempre que há uma atualização das normas. Os procedimentos do serviço estão também enunciados no Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde Gestão de Resíduos e Sustentabilidade Ambiental/Cogic.

Através da sensibilização, e de apoio técnico-administrativo aos laboratórios que utilizam técnicas com o emprego de radiações ionizantes em suas atividades, os usuários têm o suporte necessários para o trabalho de pesquisa com este tipo de material.

A Fiocruz, através da Cogic, possui um depósito temporário de armazenamento dos rejeitos radioativos gerados no Campus Manguinhos, o qual tem sua operação autorizada pela CNEN sob a matrícula 15.493, desde 28/02/2012, para o recebimento e gerenciamento dos rejeitos radioativos gerados pela Fiocruz.

Os rejeitos radioativos são segregados e armazenados de acordo com seus radioisótopos, estado físico e presença de outra característica (patogênico, química, putrescível ou infectante), em conformidade com as normas da CNEN em vigor. As principais normas aplicadas neste serviço são as normas CNEN 3.01, 8.01 e 8.02.

Estes rejeitos têm seu decaimento controlado em nosso depósito temporário de armazenamento, até que atinjam os limites de descarte estabelecidos nas normas CNEN e possam ser descartados como resíduos comuns ou perigosos de acordo com suas características. Alguns rejeitos radioativos, de acordo com suas características de atividade e de selagem podem ser encaminhados a um dos depósitos licenciados da própria Comissão Nacional de Energia Nuclear, após autorização prévia.

O gráfico a seguir mostra o quantitativo de rejeitos radioativos gerenciados anualmente pela Fiocruz.

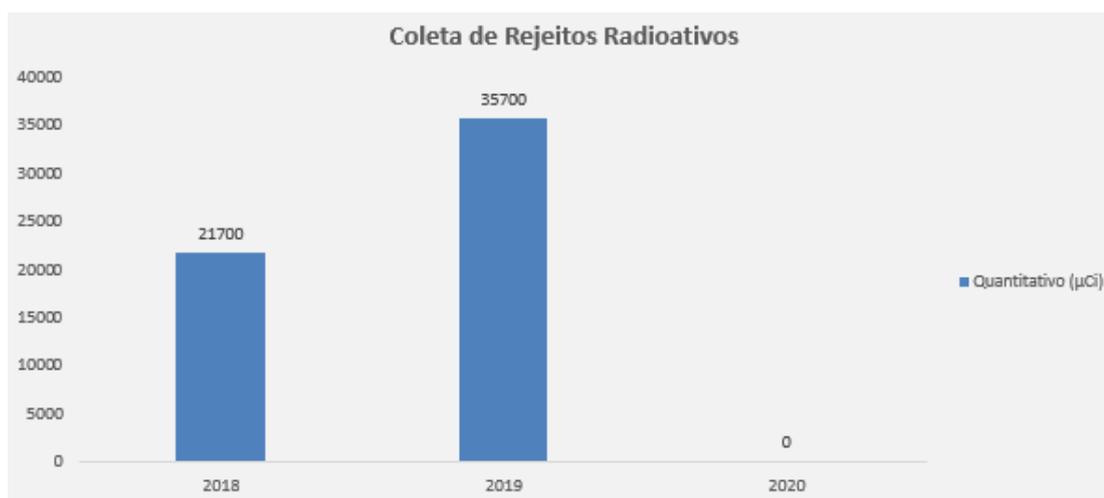


Gráfico 23: Quantitativo de Rejeitos Radioativos coletados pela área de Gestão de Resíduos e Sustentabilidade Ambiental/Cogic (2018 - 2020).

5.5.4. Resíduos da Compostagem

Compostagem é o processo de degradação controlada de resíduos orgânicos sob condições aeróbia, que resulta em um produto orgânico Humificado e mais estável, química e biologicamente, com elevada capacidade de condicionamento do solo e enriquecimento de substratos para o desenvolvimento vegetal.

As técnicas utilizadas permitem reproduzir condições ideais, visando elevar a eficiência do processo de compostagem e proporcionar a obtenção de fertilizantes e substratos orgânicos humificados, ricos em nutrientes e com níveis aceitáveis de contaminação química e biológica.

A Compostagem visa acelerar e direcionar o processo de decomposição de materiais orgânicos. É realizada por meio da mistura de materiais ricos em carbono (C) com materiais ricos em nitrogênio (N), geralmente dispostos em leiras para

manter a umidade e a aeração em níveis ótimos para a atividade dos microrganismos decompositores.

Geralmente ocorre uma grande elevação inicial da temperatura das leiras, seguida de uma redução gradual até alcançar a temperatura ambiente. Ao longo do processo da compostagem, também podem ocorrer grandes variações de pH, da população dos organismos presentes e das características químicas e físicas do composto.

No campus Fiocruz Manguinhos, a compostagem foi criada com objetivo de destinar os resíduos vegetais corretamente, diminuir os impactos ambientais negativos causados pelo descarte em aterros sanitários e reaproveitar os leitos, não utilizados, de secagem de lodo da ETE, que possuem piso drenado e qualquer líquido é destinado para a estação de tratamento de esgoto para ser tratado. O processo escolhido é o de leiras reviradas ao ar livre, e são utilizadas partes dos resíduos das podas e capinas das vegetações do campus e descartes de vegetais não cozidos da cozinha da Creche e do restaurante da Escola Politécnica Joaquim Venâncio, produzindo em média 18 toneladas de composto orgânico por mês, compostando aproximadamente 14% do resíduo de poda e capina produzido por este campus.

Foram analisados os benefícios associados à compostagem. Tais benefícios incluem:

- Melhoria na capacidade de condicionamento do solo.
- Redução da quantidade de resíduos encaminhados ao aterro sanitário.
- Melhoria da estrutura física e química do solo.
- Redução do impacto ambiental com destinação ambientalmente correta ao resíduo.
- Responsabilidade socioambiental.
- Isenção de corresponsabilidade ambiental.
- Economia financeira com menos resíduos destinados a aterros sanitários.
- Oportunidade de educação ambiental sobre a destinação adequada dos resíduos, mostrando o ciclo de decomposição da matéria orgânica e como utilizar o produto gerado.



Foto 07: Vista aérea da área de Compostagem – Central de Saneamento/ Cogic. Ano: 2019.

Produção de Composto Orgânico – Campus Manguinhos Fiocruz (Kg)		
Ano	Total	Média mensal
2018	64680	5390
2019	72380	6032
2020	69520	5793

Tabela 19: Quantitativo de Produção de Composto Orgânico da Fiocruz (KG), Campus Manguinhos, (2018 a 2020).

Horto Fiocruz

O Horto Fiocruz foi criado, com a finalidade de produzir diversas espécies de mudas de plantas ornamentais para atender os Projetos Paisagísticos a serem utilizados para perpetuação dos canteiros existentes e das Matas Nativas.

O Horto Fiocruz está diretamente ligado ao Serviço de Conservação, Produção e Preservação das Áreas Verdes, sejam elas no Campus Manguinhos ou nas Unidades externas como (Mata Atlântica, Palácio Itaboraí, Hospital Hélio Fraga, Instituto Fernandes Figueiras e INERU). Este serviço está subordinado a Área de Gestão de Resíduos e Sustentabilidade Ambiental da Cogic.

Nossa missão primordial é de coletar sementes, plantios, duplicações de espécies de mudas de plantas ornamentais, rega, e outras funções correlatas à esta

Missão. As mudas de plantas produzidas pelo Horto são utilizadas em todo o Campus Manguinhos para a ornamentação e manutenção de jardins.

Este local também é um espaço disponível para a pesquisa, onde possui coleção de plantas tóxicas e medicinais, além de disponibilizar apoio técnico a pesquisadores da comunidade Fiocruz. Além disso, o local é aberto, com agendamento prévio, para visitação de escolas, cursos de graduação, cursos técnicos, entre outros grupos com o intuito de Educação Ambiental.



Foto 08: Horto Fiocruz – Campus Manguinhos. Ano: 2021.

No gráfico abaixo apresentamos o comparativo de mudas ornamentais produzidas pelo Horto Fiocruz. No total, entre os anos de 2018 à 2020 foram produzidas 372.929 mudas de plantas.

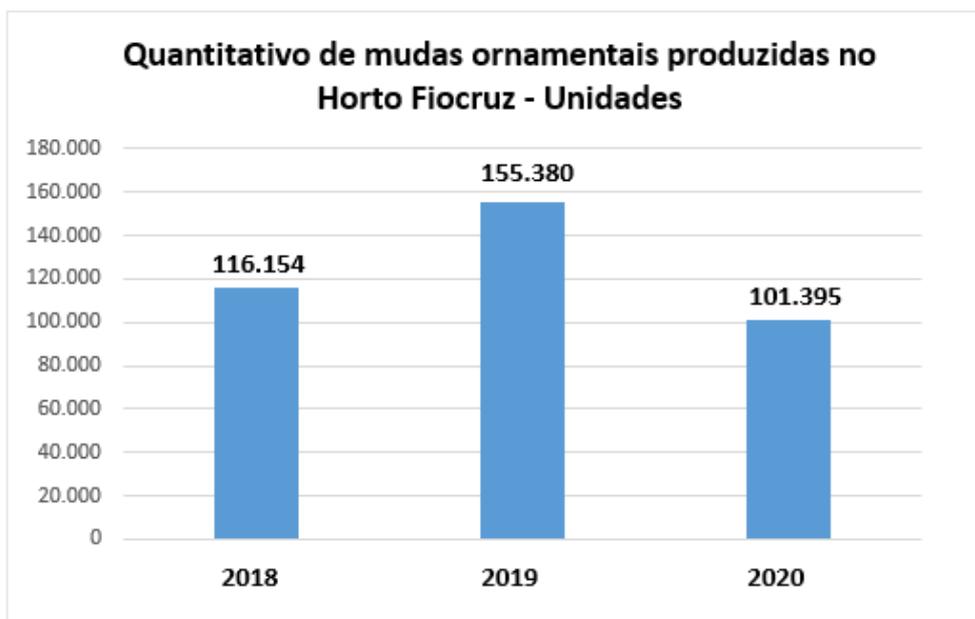


Gráfico 24: Dados de Produção de mudas ornamentais – Horto Fiocruz. Período: 2018 – 2020.

5.5.5. Resíduos Comuns (Grupo D – não recicláveis)

A coleta é efetuada de segunda-feira a sábado por uma empresa contratada, sendo acompanhada, orientada e auxiliada, durante todo o percurso, pela Equipe Técnica da área de Gestão de Resíduos e Sustentabilidade Ambiental/Cogic.

Antes da realização da coleta por parte da contratada, a Equipe Técnica de Resíduos da área de Gestão de Resíduos e Sustentabilidade Ambiental fiscaliza todos os locais externos de coleta indicados pela Unidade ou os abrigos externos de resíduos. Caso seja identificada alguma intercorrência, a Unidade será acionada a fim de saná-la. Com relação aos coletores dispostos nos locais externos de coleta indicados pela Unidade ou nos abrigos externos de resíduos, o quantitativo é monitorado diariamente pela Equipe Técnica da área de Gestão de Resíduos e Sustentabilidade Ambiental /Cogic através da Planilha de Quantidade de Coletores.

A empresa contratada realiza a coleta dos Resíduos, conforme o Cronograma Semanal de Coleta Seletiva, nos locais externos de coleta indicados pela Unidade ou nos abrigos externos de resíduos.

Com relação aos coletores estacionários de 5m³ (vidro, entulho e madeira) e 30m³ (poda/capina/varrição) a empresa contratada realiza a coleta com acompanhamento da Equipe Técnica da área de Gestão de Resíduos e Sustentabilidade Ambiental /Cogic, respeitando os horários e dias indicados no Cronograma Semanal de Coleta Seletiva.

TRANSPORTE, TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO FINAL

O serviço de transporte externo deverá seguir o que preconiza a ABNT NBR 13.221:2017, que fixa as diretrizes para o transporte de resíduos, de modo a evitar

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
Av. Brasil, nº 4.365 - Manguinhos | Rio de Janeiro, RJ | CEP: 21.040-360 | Brasil
Telefone: (55) 21 2209-2105 | servicos.cogic@fiocruz.br

danos ao meio ambiente e a proteger a saúde pública. Também deverá cumprir o estabelecido nos Decretos 96044/1988 e 4097/2002.

COLETA EXTERNA

Os Resíduos do Grupo D – Não Recicláveis devem ser previamente acondicionados de acordo com as orientações dos serviços locais de limpeza urbana, em sacos impermeáveis e dispostos nos coletores cinzas de 240L e 1,2m³, conforme preconiza a RDC 222/2018.

*Obs.: Esses procedimentos são inerentes aos Campi Manguinhos e Expansão.

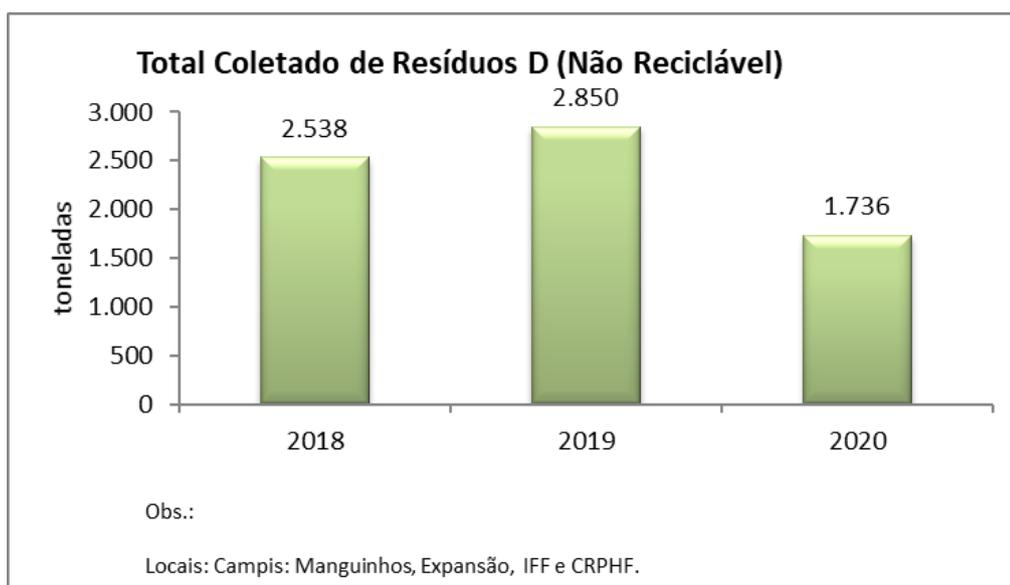


Gráfico 25: Quantitativo coletado de Resíduos D (Não Reciclável) – Período: 2018 - 2020.

5.5.6. Resíduos Infectantes (Grupo A)

Subgrupo A1

COLETA EXTERNA

Os Resíduos do Grupo A – Subgrupo A1 devem ser previamente acondicionados em saco branco leitoso e dispostos nos coletores brancos de 240L, conforme preconiza a RDC 222/2018.

A coleta é efetuada de segunda-feira a sexta-feira por uma empresa contratada sendo acompanhada, orientada e auxiliada, durante todo o percurso, pela Equipe Técnica de Resíduos da área de Gestão de Resíduos e Sustentabilidade Ambiental/Cogic. Esta equipe é responsável por preencher o Formulário de Fiscalização Diária durante a coleta, emitir o Manifesto de Resíduos por meio do

sistema do INEA de acordo com o quantitativo de resíduos coletados e preencher a Planilha de Controle dos Manifestos Emitidos.

Antes da realização da coleta por parte da contratada, a Equipe Técnica da área de Gestão de Resíduos e Sustentabilidade Ambiental/Cogic fiscaliza todos os locais externos de coleta indicados pela Unidade ou nos abrigos externos de resíduos. Caso seja identificada alguma intercorrência, a Unidade será acionada a fim de saná-la. Em seguida é registrado na Planilha de Monitoramento das Intercorrências. Com relação aos coletores dispostos nos locais externos de coleta indicados pela Unidade ou nos abrigos externos de resíduos, o quantitativo é monitorado diariamente pela Equipe Técnica da área de Gestão de Resíduos e Sustentabilidade Ambiental/Cogic.

TRANSPORTE, TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO FINAL

O serviço de transporte externo segue o que preconiza a ABNT NBR 13221:2017, que fixa as diretrizes para o transporte de resíduos, de modo a evitar danos ao meio ambiente e a proteger a saúde pública. Também cumpre o estabelecido nos Decretos Federais 96.044/1988 e 4097/2002, que regulamenta o Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos e dá outras providências.

Os resíduos seguem diretamente para a unidade de tratamento térmico da empresa contratada, a fim de inativar a carga microbiana, utilizando as melhores técnicas disponíveis e de acordo com a legislação em vigor. Após serem autoclavados, são encaminhados para disposição final em Aterro Sanitário licenciado, em célula especial, conforme preconiza a RDC 222/2018.

Subgrupo A4

COLETA EXTERNA

Os Resíduos do Grupo A – Subgrupo A4 – Filtros, devem ser previamente acondicionados em saco branco leitoso, conforme preconiza a RDC 222/2018, e dispostos nos locais externos de coleta indicados pela unidade ou nos abrigos externos de resíduos.

A coleta é efetuada mensalmente por uma empresa contratada sendo acompanhada, orientada e auxiliada, durante todo o percurso, pela Equipe Técnica da área de Gestão de Resíduos e Sustentabilidade Ambiental. Tais resíduos são pesados no momento da coleta, em balança eletrônica, devidamente calibrada, na presença do solicitante da Unidade geradora.

A empresa contratada realiza a coleta dos Resíduos, conforme a Rotina de Coleta - Horários e Dias de Coleta, nos locais externos de coleta indicados pela Unidade ou nos abrigos externos de resíduos.

Nota 1: Os demais Resíduos do Grupo A – Subgrupo A4 seguem os procedimentos iguais aos aplicados nos Resíduos do Grupo A – Subgrupo A1.

Nota 2: As solicitações de coleta devem ser realizadas via sistema Diracweb. Caso ocorra instabilidade no sistema, as mesmas podem ser feitas através do e-mail: coleta@fiocruz.br.

TRANSPORTE, TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO FINAL

O serviço de transporte externo segue o que preconiza a ABNT NBR 13.221:2017, que fixa as diretrizes para o transporte de resíduos, de modo a evitar danos ao meio ambiente e a proteger a saúde pública.

Também cumpre o estabelecido nos Decretos Federais 96044/1988 e 4097/2002, que regulamenta o Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos e dá outras providências.

Os resíduos seguem diretamente para a unidade de tratamento térmico da empresa contratada, para serem submetidos ao processo de tratamento com redução de carga microbiana compatível com nível III de inativação. Após serem incinerados, são encaminhados para disposição final ambientalmente adequada.

Nota 1: Em virtude da especificidade do tipo de resíduo, a empresa contratada deverá fornecer veículo EXCLUSIVO/VAZIO para a coleta.

Nota 2: Em virtude das características dos Filtros gerados na Fiocruz, é adotada a tecnologia mais conservadora/incineração, a fim de evitar danos à saúde dos trabalhadores e do meio ambiente.

5.5.7. Resíduos Perfurocortantes (Grupo E)

COLETA EXTERNA

Os Resíduos do Grupo E devem ser previamente acondicionados em recipientes identificados, rígidos, providos com tampa, resistentes à punctura, ruptura e vazamento. Posteriormente, devem ser acondicionados em saco branco leitoso e dispostos nos coletores brancos de 240L, conforme preconiza a RDC 222/2018.

A coleta é efetuada de segunda-feira a sexta-feira por uma empresa contratada, sendo acompanhada, orientada e auxiliada, durante todo o percurso, pela Equipe Técnica da área de Gestão de Resíduos e Sustentabilidade Ambiental/Cogic.

Antes da realização da coleta por parte da contratada, a Equipe Técnica da área de Gestão de Resíduos e Sustentabilidade Ambiental fiscaliza todos os locais externos de coleta indicados pela Unidade ou os abrigos externos de resíduos. Caso seja identificada alguma intercorrência, a Unidade será acionada a fim de saná-la. Em seguida, é registrado na Planilha de Monitoramento das Intercorrências. Com relação aos coletores dispostos nos locais externos de coleta indicados pela Unidade ou nos abrigos externos de resíduos, o quantitativo é monitorado diariamente pela

Equipe Técnica da área de Gestão de Resíduos e Sustentabilidade Ambiental através da Planilha de Quantidade de Coletores.

A empresa contratada realiza a coleta dos Resíduos, conforme Rotina de Coleta - Horários e Dias de Coleta, nos locais externos de coleta indicados pela Unidade ou nos abrigos externos de resíduos.

TRANSPORTE, TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO FINAL

O serviço de transporte externo segue o que preconiza a ABNT NBR 13.221:2017, que fixa as diretrizes para o transporte de resíduos, de modo a evitar danos ao meio ambiente e a proteger a saúde pública. Também cumpre o estabelecido nos Decretos Federais 96044/1988 e 4097/2002, que regulamenta o Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos e dá outras providências.

Os resíduos seguem diretamente para a unidade de tratamento térmico da empresa contratada, a fim de inativar a carga microbiana, utilizando as melhores técnicas disponíveis e de acordo com a legislação em vigor. Após serem autoclavados, são encaminhados para disposição final ambientalmente adequada.

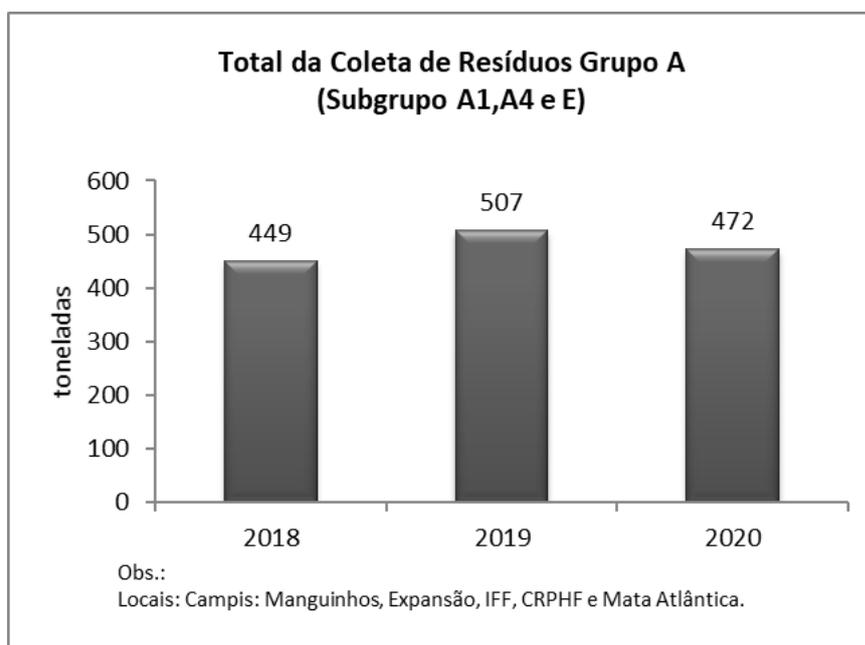


Gráfico 26: Quantitativo coletado de Resíduos Grupo A (Subgrupo A1, A4 e E) – Período: 2018 - 2020.

5.6. Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho

As atividades relativas à qualidade de vida no ambiente de trabalho na Fiocruz, são correlacionadas principalmente ao Programa Fiocruz Saudável.

O Programa Fiocruz Saudável é um programa institucional, que está em consonância com as diretrizes da política institucional que visa assegurar a promoção, o alcance e a manutenção da condição de instituição saudável e ambientalmente sustentável. Surgiu da necessidade de se definir um programa institucional que incorporasse as dimensões laboral e ambiental às práticas da pesquisa, ensino, serviço e desenvolvimento tecnológico da Fiocruz. A integração das ações em Saúde do Trabalhador, da Biossegurança e da Gestão Ambiental tem sido a estratégia para a sustentação do programa na Fiocruz.

O programa desenvolve projetos, cujas atividades incentivam a participação dos trabalhadores em estratégias que visam a promoção da saúde e promovem a diminuição de riscos, bem como, a redução do impacto ambiental gerado pelas atividades a instituição. Dessa forma, o Fiocruz Saudável busca contribuir para o desenvolvimento institucional, para que a Fundação Oswaldo Cruz, enquanto instituição pública estratégica para o fortalecimento da ciência e da saúde pública no país, continue a avançar em sua missão, especialmente diante do cenário da maior crise sanitária desse século, provocada pela epidemia da Covid-19.

Nesse sentido, a Fiocruz tem dado respostas à altura desse desafio, tanto no que se refere às necessidades da sociedade brasileira, às transformações nos processos de trabalho, de produção de conhecimento e inovação tecnológica, quanto no que se refere às transformações na gestão pública, sempre visando o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

5.6.1. Projetos em andamento em 2021

1. Atuação integrada em saúde mental e trabalho na Fiocruz;
2. Coral Fiocruz;
3. Circuito saudável;
4. Desenvolvimento do programa de preparação para aposentadoria (PPA);
5. Proergo – ações de ergonomia junto aos trabalhadores das unidades da Fiocruz;
6. Avaliação das condições higiênico sanitárias dos restaurantes e lanchonetes da Fiocruz;

7. Estratégias para a gestão do ruído e substâncias ototóxicas na Fiocruz – fase 3;
8. Projeto terrapia com fortalecimento da área de agroecologia;
9. Chef circuito saudável;
10. Diálogos com a enfermagem: vivenciando a maternidade no trabalho;
11. Feira agroecológica josué de castro saberes e sabores;
12. Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) na Fiocruz;
13. Programa Fiocruz Saudável nas regionais;
14. Vigilância dos ambientes e processos de trabalho da Fiocruz;
15. Promover a integração, a inclusão e a equidade em toda a situação de trabalho;
16. Plano de comunicação Fiocruz saudável;
17. Saúde do trabalhador e ergonomia em home office (STERH);
18. Monitoramento da cobertura vacinal (MONIVAC);



Foto 09: Comitê A3P Fiocruz e público participante da 12ª Oficina A3P – Tema: A3P e o Fiocruz Saudável. Ano: 2019.

Em 3 de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde por meio da Portaria nº 188/2020 declarou no Brasil a Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde estabeleceu a Covid-19 como uma pandemia mundial.

Desde o início da pandemia, a Fiocruz como instituição estratégica de Estado na área de ciência e tecnologia em saúde participa fortemente das ações de combate ao novo coronavírus e em 17 de março de 2020, publicou a Portaria PR no 5.347/2020, instituindo o Grupo de Trabalho para as ações de implementação do Plano de Contingência da Fundação Oswaldo Cruz diante da Pandemia da Doença pelo SARS-CoV-2 (Covid-19).

Seu principal objetivo foi definir as atividades que seriam mantidas como essenciais na instituição e estabelecer ações para dar segurança aos seus trabalhadores independente do vínculo institucional.

A Cogepe elaborou um plano de ação com um conjunto de eixos estratégicos e ações para sustentar as atividades essenciais definidas no Plano de Contingência e mais tarde no Plano de Convivência Fiocruz, se responsabilizando por dar as diretrizes relacionadas à organização do trabalho e ações de cuidado da saúde do trabalhador.

Ações executadas conforme o plano de ação de gestão do trabalho no enfrentamento da pandemia de Covid-19:

Vigilância com foco nos ambientes e condições de trabalho

Foi planejado um roteiro de visitas às unidades/setores da Fiocruz que mantiveram atividades presenciais no contexto do novo coronavírus, isto é, aquelas consideradas essenciais ao enfrentamento da pandemia. As visitas foram agendadas por meio dos Serviços de Gestão de Pessoas (SGP), que acompanharam a equipe da Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST/Cogepe) durante a ação, junto a outros trabalhadores indicados pelas unidades. Além das informações prestadas pelos acompanhantes da visita, a equipe da CST/Cogepe procura dialogar com os trabalhadores dos diferentes setores, tendo em vista sua perspectiva participativa e ampliada do cuidado em saúde no trabalho. Ao final das visitas, a equipe enviou aos SGPs, com vistas aos atores responsáveis da unidade, relatórios contendo recomendações gerais e específicas, de acordo com as situações observadas.

Vigilância com foco nos casos suspeitos e confirmados de infecção pelo novo coronavírus (sars-cov-2) Testagem na Fiocruz

Em março de 2020, a Fiocruz iniciou a testagem de seus trabalhadores por meio do RT PCR (*Reverse-transcriptase Polymerase Chain Reaction*), “padrão ouro”, em secreções respiratórias. A testagem teve os profissionais da assistência do Instituto Nacional de Infectologia (INI) e Instituto Fernandes Figueiras (IFF) como público-alvo inicial. Mas, já no mês de abril de 2020, o público-alvo foi ampliado, passando a abranger todos os trabalhadores da Fiocruz que apresentassem

sintomas gripais e que tivessem tido contato no ambiente de trabalho com pessoas diagnosticadas com Covid-19.

A fim de agilizar o diagnóstico de Covid-19 entre os trabalhadores da Fiocruz, desde 12 de agosto, o Nust/CST adotou, também, o teste rápido por Antígeno, cujos kits foram fabricados e doados pelo Instituto de Biologia Molecular do Paraná (IBMP) e registrados na Anvisa, com aprovação para diagnóstico de Covid-19, com precisão estimada em 91,8% de acertos em casos positivos e 98% nos negativos.

Boletim Epidemiológico

Sob a coordenação da CST/Cogepe, estão sendo publicados desde 2020 boletins epidemiológicos sobre a situação da Covid-19 entre trabalhadores ativos, aposentados e alunos da Fiocruz.

Monitoramento dos casos de infecção pelo novo coronavírus, suspeitos e contactantes – acompanhamento dos trabalhadores durante a pandemia

Conforme estabelecido no Plano de Contingência da Fiocruz, os trabalhadores da Fundação foram orientados a notificar ao Núcleo de Saúde do Trabalhador NUST/ CST/Cogepe, caso tivessem suspeita ou confirmação de infecção por Covid-19 ou contato com pessoas contaminadas, por meio do sistema de monitoramento em Saúde do Trabalhador, disponível no endereço eletrônico: <https://nustcovid19.fiocruz.br/>. Foi estabelecido, então, um canal sistemático de diálogo com os trabalhadores, por meio do qual são acompanhados por equipe multidisciplinar composta por residentes em saúde do trabalhador do Cesteh/ENSP, equipe de enfermagem e médica do Nust/ CST/Cogepe.

Saúde mental e trabalho

A necessidade de isolamento social, o risco de contaminação e morte e outras inúmeras consequências incertas da pandemia, provocam pressões psicológicas que podem gerar ou agravar problemas mentais.

Mudanças constantes nas regras e carga de trabalho para responder às demandas institucionais e, simultaneamente, proteger os trabalhadores, trazem mais elementos de estresse. Neste contexto, foram planejadas ações com a finalidade de ampliar o suporte aos trabalhadores em sofrimento psíquico e mitigar os impactos psicológicos da pandemia.

Rede voluntária de atendimento psicológico remoto durante a pandemia do novo coronavírus

A fim de atender às crescentes demandas de suporte psicológico individual

nesse período, a equipe de Psicologia (Nupss-CST) construiu uma rede de psicólogos voluntários para atendimento clínico aos trabalhadores da Fiocruz. A finalidade da rede é oferecer atendimento psicológico regular e gratuito aos trabalhadores, independente do vínculo, e aos seus familiares que estiverem vivenciando sofrimento psíquico diretamente relacionado a pandemia.

Acompanhamento de equipes, em especial de atividades consideradas essenciais, conforme demanda

A equipe de psicologia (Nupss-CST) realiza encontros para suporte aos coletivos de trabalho, quando identificada a demanda de mediações relativas à gestão, organização e processos de trabalho. No contexto da pandemia, foram priorizadas as equipes que atuam em atividades consideradas essenciais para o enfrentamento da pandemia.

Imunização e cobertura vacinal

O Plano de Convivência com a Covid-19 na Fiocruz – em Defesa da Vida – destaca que a “Fiocruz é uma instituição centenária que, ao longo de sua história, sempre esteve presente no enfrentamento dos desafios da saúde da população brasileira, por meio de uma atuação ampla e consistente no campo da ciência e tecnologia em saúde. Neste estado de pandemia muitas das atividades realizadas pela Fiocruz são consideradas essenciais e de grande importância para a saúde pública, sendo a proteção dos trabalhadores uma necessidade absolutamente fundamental, sejam estas executadas presencial ou remotamente”.

Destaca, ainda, que “É importante entender que esse processo envolve a internalização das medidas que farão parte do cotidiano dos trabalhadores e de todos que integram as numerosas atividades da Fiocruz, mantendo um ambiente institucional seguro e saudável no contexto da Covid-19. Novas evidências terão papel fundamental para a atualização de orientações que se darão ao longo do tempo”.

Nessas perspectivas, o Núcleo da Saúde do Trabalhador CST/COGEPE amplia as ações de vigilância, promoção, prevenção e apoio à saúde dos trabalhadores, assumindo o compromisso da vacinação contra Covid-19 da comunidade Fiocruz a partir de janeiro de 2021. Seguindo o calendário do município do Rio de Janeiro, os trabalhadores das áreas assistenciais e dos laboratórios que lidavam diretamente com a Covid-19 prioritariamente vacinados.

Com o avanço do cronograma para o conjunto de trabalhadores de saúde, desde junho de 2021, a imunização contra Covid-19 tem sido amplamente ofertada

e disponibilizada para todos os trabalhadores da Fiocruz, bem como para alunos, bolsistas e estagiários.

Até 31 de agosto, 17.378 trabalhadores já tinham recebido a primeira dose de vacina, o que representa cerca de 90% da população total de trabalhadores da Fiocruz e cerca de 60% dos trabalhadores (n=11.606) já completaram o esquema vacinal. E, em 06 de outubro, o Nust/CST iniciou a vacinação da terceira dose contra a Covid-19 para trabalhadores da Fundação a partir dos 60 anos de idade que já tenham recebido a segunda dose, conforme recomendação do Programa Nacional de Imunizações (PNI).

5.7. Compras e Contratações Sustentáveis

A Gestão de Apoio e Conservação da Cogic é responsável por oferecer os serviços de Asseio e conservação (limpeza) dos edifícios pertencentes à Fiocruz, serviços de limpezas extras, solicitações de Materiais de Higiene Pessoal, serviços de recepção, serviços de ascensão em elevador e serviços de operação de mesa telefônica, Serviços de chaveiro. Seguem alguns Dados:

5.7.1. Limpeza e conservação

A análise da contratação atual fez com que a Equipe de Planejamento da Contratação formasse convicção de que há necessidade de aperfeiçoamento dos seguintes aspectos:

- Atualizar as metragens (m²) de algumas edificações Fiocruz para que tenhamos informações mais fidedignas do valor a ser pago a empresa Contratada;
- Aperfeiçoar e atualizar o Instrumento de Medição de Resultado (IMR);
- Evitar inconsistências nas fases do Planejamento da Contratação, Seleção do Fornecedor e Gestão do Contrato, de maneira que possamos contratar uma empresa que execute os serviços a contento, bem como realize todas as suas obrigações trabalhistas junto a seus empregados.

Contratar empresa de Prestação de Serviço de Asseio e Conservação (limpeza), com base na área física a ser limpa (m²), com Fornecimento de Materiais e Equipamentos, de maneira que possamos reduzir diversos custos de Almoxarifado que a priori estariam a cargo da Fiocruz, tais como: custo dos postos de trabalho de Almoxarife, custos de estocagem (espaço físico, equipamentos, obsolescência de produtos, avarias, desperdícios, furtos, deterioração, etc), custos variáveis com logística (transporte, veículos pequenos e pesados, seguro, gasolina, manutenção, etc), custo do posto de trabalho de motorista, aquisições demoradas e que não

atendiam as nossas necessidades, bem como os custos administrativos vinculados aos processos de aquisição de atas de registro de preço.

A contratada deverá adotar os seguintes critérios e práticas de sustentabilidade, mínimos, a seguir:

- Elaborar e manter um programa interno de treinamento de seus empregados, nos três primeiros meses da execução contratual, para redução do consumo de energia elétrica e de água e redução de produção de resíduos sólidos, observadas as normas ambientais vigentes.
- Colaborar de forma efetiva na informação de ocorrências para manutenção constante das instalações, tais como:
 - a) Vazamentos na torneira ou no sifão do lavatório e chuveiros;
 - b) Saboneteiras e toalheiros quebrados;
 - c) Lâmpadas queimadas ou piscando;
 - d) Luzes de postes e refletores ligadas durante o dia;
 - e) Tomadas e espelhos soltos;
 - f) Fios desencapados;
 - g) Janelas, fechaduras ou vidros quebrados, entre outras.
- Fazer uso racional de água e energia elétrica, adotando medidas para evitar o desperdício e mantendo critérios especiais e privilegiados para aquisição e uso de equipamentos e complementos que promovam a redução do consumo.
- Atuar, o supervisor e os encarregados, como facilitadores das mudanças de comportamento dos empregados da Contratada.
- Verificar, ao remover o pó de cortinas ou persianas, se estas não se encontram em locais que impedem a saída do ar dos condicionadores ou aparelhos equivalentes.
- Realizar vistorias e, se for o caso, manutenções periódicas nos seus aparelhos elétricos, extensões, filtros, recipientes dos aspiradores de pó e nas escovas das enceradeiras etc., verificando, entre outros, se existem vazamentos de vapor ou de ar nos equipamentos de limpeza, o estado dos sistemas de proteção elétrica e as condições de segurança de extensões elétricas utilizadas.
- Colaborar de forma efetiva no desenvolvimento das atividades do programa interno de separação de resíduos sólidos, em recipientes para coleta seletiva nas cores internacionalmente identificadas, disponibilizados pela Contratante.
- Observar, no que diz respeito à poluição sonora, se os seus equipamentos de limpeza necessitam de Selo Ruído ou documento equivalente que indique o nível de potência sonora, medido em decibel Db(A), conforme Resolução CONAMA n.º 20, de 7/12/1994, em face do ruído excessivo causar prejuízo à saúde física e mental, afetando particularmente a audição e a utilização de

tecnologias adequadas e conhecidas que permitam atender às necessidades de redução de níveis de ruído.

- Respeitar as Normas Brasileiras (NBRs) sobre resíduos sólidos, bem como a Política Nacional de Resíduos Sólidos.
- Utilizar apenas embalagens recicláveis na prestação de serviço, incentivando sua utilização ou substituição por fontes renováveis.
- As pilhas e baterias utilizadas na execução dos serviços, em equipamentos ou outros materiais de responsabilidade da contratada, deverão possuir composição que respeite os limites máximos de chumbo, cádmio e mercúrio, conforme Resolução CONAMA nº 401/2008.
- Apresentar a composição química dos produtos utilizados na prestação do serviço, quando solicitado pelo contratante.
- Utilizar produtos de limpeza, preferencialmente, de origem animal e que sejam biodegradáveis.
- Utilizar produtos de limpeza e conservação de superfícies e objetos inanimados que obedeçam às classificações e especificações determinadas pela ANVISA.
- Observar a Resolução RDC nº 46, de 20/2/2002 que aprova o Regulamento Técnico para o álcool etílico hidratado em todas as graduações e álcool etílico anidro, quanto da aplicação de álcool.
- Proibir a aplicação de produtos que contenham o Benzeno, em sua composição, conforme Resolução – RDC nº 252, de 16/9/2003, em face da necessidade de serem adotados procedimentos para reduzir a exposição da população face aos riscos de câncer.
- Realizar palestras e treinamentos de conscientização ambiental para os profissionais de limpeza.
- A Contratada deverá seguir o disposto no caderno de logística do Portal de compras governamentais referente aos critérios de sustentabilidade (https://www.gov.br/compras/pt-br/centrais-de-conteudo/cadernos-delogistica/midia/servicos_limpeza.pdf).

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE ASSEIO E CONSERVAÇÃO - COGIC - FIOCRUZ			
Nº do Processo: 25389.100093/2020-47			
EMPRESA: INTERATIVA FACILITIES LTDA.			
Descrição	Área Total	Valor mensal total	Valor Anual
UNIDADE BIOMANGUINHOS	76.578,58 M²	RS 987.960,06	RS 11.855.520,72
UNIDADE INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA	27.268,43 M²	RS 763.669,47	RS 9.164.033,66
UNIDADE INSTITUTO NACIONAL DE INFECTOLOGIA	32.689,36 M²	RS 917.939,22	RS 11.015.270,69
DEMAIS UNIDADES FIOCRUZ	196.357,56 M²	RS 1.760.924,26	RS 21.131.091,08
Total de M² limpo com Fornecimento de Produtos de Limpeza e Equipamentos	332.893,93 M²	RS 4.430.493,01	RS 53.165.916,15
TOTAL DE SERVIÇOS EXTRAS CONFORME ÍTEM 7.2.11.1 DO TERMO DE REFERÊNCIA		RS 13.505,83	RS 162.070,00
TOTAL GLOBAL DO CONTRATO DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE ASSEIO E CONSERVAÇÃO		R\$ 4.443.998,85	R\$ 53.327.986,15

Tabela 20: Custo Anual do Serviço de Limpeza e Conservação (2021).

5.7.2. Vigilância

A Gestão de Vigilância e Segurança Patrimonial é responsável por prestar serviços de segurança à instituição, prestar serviços de portaria, registrar ocorrências, atuar no atendimento em caso de mal súbito e de outros tipos de acidentes ocorridos nos campi, atuar no combate a incêndio, atuar na remoção de animais, atuar na Análise Preliminar de Risco (APR) dos trabalhos desenvolvidos nas áreas dos Campi, ministrar palestras sobre as políticas de segurança patrimonial da Fiocruz, atuar no treinamento de Brigada Voluntária de Incêndio (BVI) predial, disponibilizar registro de ocorrências, disponibilizar registro referente à entrada e saída de veículos, manter guarda temporária de objetos e/ou documentos encontrados nos campi – Achados e Perdidos, cadastrar os veículos dos trabalhadores dos campi, prestar suporte de segurança em eventos institucionais e disponibilizar gravações de imagens de Circuito interno de TV.

Contratada deverá apresentar Programa Ambiental ou Certificação Ambiental em sua própria Organização;

- Práticas ambientais sustentáveis visam a otimização de recursos, redução de desperdícios e redução dos índices de poluição e deverão ser observados pela Contratada;
- A Contratada deverá conhecer os aspectos ambientais relacionados as atividades executadas nos Campi Fiocruz e prover treinamentos a seus funcionários, a fim de proteger o meio ambiente e mitigar possíveis impactos ambientais;

- Quanto a mão de obra, a Contratada deverá obedecer às normas técnicas, de saúde, de higiene e de segurança do trabalho, de acordo com as normas do Ministério do Trabalho e Emprego realizando treinamentos dos seus funcionários periodicamente;
- Elaborar e manter um programa interno de treinamento de seus empregados, durante a vigência do contrato, para redução do consumo matérias primas, de energia elétrica e de água, observadas as normas ambientais vigentes;
- Manter registro de Tratamento de não conformidade relacionadas ao seu processo de trabalho;
- A contratada deverá auxiliar a organização no atendimento aos requisitos legais e outros requisitos do sistema de gestão ambiental;
- A contratada deverá contribuir para o bom desempenho ambiental do objeto da contratação;
- Responsabilizar-se pelo recolhimento, transporte e descarte final adequado de todo o material por ela utilizado, durante a execução dos serviços; Processo nº 25389.000110/2020-47 Pregão Eletrônico nº /2020-Cogic;
- Atuar junto aos supervisores e encarregados, como facilitadores das mudanças de comportamento das equipes técnicas de execução da Contratada;
- Colaborar de forma efetiva no desenvolvimento das atividades do programa interno de separação de resíduos sólidos, em recipientes para coleta seletiva nas cores internacionalmente identificadas, disponibilizados pela Contratante;
- Atender as Normas (NBRs) e a legislação ambiental Brasileira, bem como a Política Nacional de Resíduos Sólidos;
- Deverá ser fornecido pela contratada, todo EPI (Equipamento de Proteção Individual) e EPC (Equipamento de Proteção Coletivo) necessários à prestação dos serviços contidas neste Termo de Referência;

5.7.3. Deslocamento de pessoal (Transporte e Combustível)

O setor responsável pelo transporte de pessoal da Cogic é o Serviço de Gestão de Transportes (SEGETRANS). Que oferece aos usuários os seguintes Serviços de Suporte Operacional:

Transporte através de veículos coletivos a locais previamente estabelecidos

O serviço de transporte através de veículos coletivos no campus Manguinhos é efetuado de maneira contínua, não sendo necessária a solicitação por parte do usuário. Os itinerários e horários são pré-definidos e disponibilizados no portal da

Intranet Fiocruz (<http://intranet.fiocruz.br> ou na área reservada da Cogic na Intranet Fiocruz. Os veículos transportam gratuitamente os passageiros pelos Campi, Manguinhos, Expansão e outros pontos externos estratégicos para o deslocamento dos usuários (Ex.: estações e metrô e trem).

Serviço de transporte de movimentação de cargas pesadas e mudanças.

O atendimento ao usuário é realizado por ordem de recebimento da Ordem de Serviço no Sistema Online. Em geral, o tempo de espera é de até 02 dias úteis. É dada prioridade para transporte de materiais perecíveis (alimentos, vacinas etc.) e auxílio em caso de calamidades públicas. A equipe auxilia no transporte de mudanças e de cargas pesadas entre as unidades dos Campi.

Serviço de transporte de usuário e de pequenas cargas

Os serviços de Atendimento Administrativo, Atendimento de Campo, Transporte de Materiais Biológicos e Resíduos Químicos, Transporte de Pequenas Cargas e Transporte e/ou Atendimento de Pacientes são solicitados no sistema online Diracweb, pré agendados de acordo com a disponibilidade do veículo. Utilização de combustível renovado, conforme determina a Lei Federal nº 9.660, de 16/6/98, para os veículos Sedan, Utilitário e Motocicleta.

Transporte através de veículos elétricos, exclusivo para pacientes e/ou portadores de necessidades especiais

Os veículos elétricos de transporte coletivo no campus Manguinhos são voltados, exclusivamente, para transporte de pacientes e pessoas com necessidades especiais (gestantes, idosos, pessoas com dificuldade de locomoção, entre outros) e circulam de 7h às 16h. A Coordenação-Geral de Infraestrutura dos Campi (Cogic) também disponibiliza um serviço especial de transporte de cadeirantes e/ou pessoas com dificuldade de locomoção, que funciona de segunda a sexta, das 8h às 17h. O veículo elétrico diferenciado com espaço para cadeira de rodas pode ser solicitado pelos profissionais de atendimento (recepcionistas, porteiros e vigilantes) ou pelo telefone.

Além disso, algumas atividades oferecidas pela Cogic (Ex.: Brigada de Incêndio, Coleta Seletiva de Resíduos, Manutenção Predial, entre outros) utilizam pontualmente veículos elétricos para atendimento aos usuários dos Campi.

Esta atividade proporciona maior acessibilidade aos campi por parte dos usuários, contribui para uma melhor qualidade de vida além de proporcionar uma redução na emissão de poluentes atmosféricos.

A contratada deverá observar as seguintes disposições que se referem a critérios e práticas de sustentabilidade:

- Fazer uso racional de água e energia elétrica, adotando medidas para evitar o desperdício e mantendo critérios especiais e privilegiados para aquisição e uso de equipamentos e complementos que promovam a redução do consumo.
- As pilhas e baterias utilizadas na execução dos serviços, em equipamentos ou outros materiais de responsabilidade da contratada, deverão possuir composição que respeite os limites máximos de chumbo, cádmio e mercúrio, conforme Resolução CONAMA nº 401/2008.
- Utilizar produtos de limpeza, quando couber, de origem animal e que sejam biodegradáveis.
- Realizar palestras e treinamentos de conscientização ambiental para seus profissionais, sempre que necessário;
- Realizar práticas ambientais sustentáveis que visam a redução dos índices de poluição e que deverão ser observados pela Contratada, entre as quais destacamos: descartes de peças em desuso, materiais sintéticos, pneus inservíveis, lubrificantes, etc.

Gerenciamento de Combustível

A Equipe de Planejamento da Contratação para a Coordenação Geral de Infraestrutura dos Campi - Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, designada pela Portaria nº 054/2020-COGIC, de 11/12/2020, elaborou os Estudos Preliminares visando a contratação de um sistema de abastecimento de combustível, para análise da sua viabilidade e levantamento dos elementos essenciais que servirão para compor o Termo de Referência, de forma que melhor atenda às necessidades da Administração, em conformidade com o disposto no artigo 24 e no Anexo III da IN Seges/MPOG nº 05/2017.

A presente contratação tem por finalidade a administração e gerenciamento de frota, para implementação e operação de um sistema de abastecimento de combustível (etanol, gasolina comum, diesel, diesel S10 e aditivo Arla 32) dos veículos automotores da frota da Fundação Oswaldo Cruz / RJ, através de cartões eletrônicos, em rede de postos de abastecimento de combustível em todo o território nacional, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no termo de referência. A estimativa anual prevista de consumo de combustíveis se baseou em fonte histórica do gerenciamento do exercício de 2019/2020.

Critérios e práticas de sustentabilidade para uso de combustíveis:

- Os fornecedores de combustíveis indicados pela contratada para o atendimento do objeto desta contratação deverão estar registrados no Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras ou Utilizadoras de Recursos Naturais, bem como ter sua licença de funcionamento em validade.
- A Contratada deverá seguir também as orientações do Guia Nacional de Contratações Sustentáveis da CNS DECOR/CGU/AGU 2019 que se tornou referência quanto aos parâmetros, práticas e critérios de sustentabilidade entre os órgãos públicos.

5.7.4. Projetos e Obras

O Governo Federal estabelece critérios de sustentabilidade que devem ser considerados nos processos de contratação de serviços ou obras pela Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional. A Fundação Oswaldo Cruz, preocupada com o impacto ambiental da construção civil e alinhada com a política proposta pelo Governo Federal, estabelece que as contratações deverão obter a certificação ambiental AQUA-HQE e etiqueta PBE Edifica para a Fase de Projeto como é o caso das futuras construções das novas sedes regionais Minas Gerais e Amazônia além da execução da obra de reforma geral do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde – CDTS.

A missão da COGIC é prover conhecimento e soluções sustentáveis de infraestrutura para a FIOCRUZ e a Coordenação de Projetos e Obras (CPO) da COGIC / Fiocruz é responsável pelos projetos e adaptações, reformas e pelas novas construções das edificações e ainda pela infraestrutura dentro dos campi da instituição e tem como prática buscar a adoção das melhores práticas sustentáveis. Sua visão para 2022 é de ser uma unidade de excelência e referência nacional, reconhecida pela comunidade FIOCRUZ na área de Ciência, Tecnologia & Inovação em saúde. Neste sentido, o BIM está sendo implantado no CPO, sendo uma oportunidade de melhoria dos seus processos de desenvolvimento de projetos, planejamento e execução de obras, fiscalização de seus contratos, manutenção, estudo de viabilidade, estudos para retrofits e atualização cadastral de suas edificações, a partir do domínio real e qualificado de todo o ciclo de vida de seus empreendimentos (PEREIRA; CORREIA, 2019).

Neste sentido, a COGIC vem adotando os seguintes critérios:

- Concepção sustentável dos projetos já com mapa de riscos
- Projetos com certificação de sustentabilidade

- Canteiro de obras de baixo impacto ambiental
- Relação do edifício com o seu entorno
- Escolha integrada de produtos, sistemas e processos construtivos
- Gestão da energia
- Gestão da água
- Gestão de resíduos de uso e operação do edifício
- Manutenção –permanência do desempenho ambiental conforme certificação obtida
- Conforto hidrotérmico
- Conforto acústico
- Conforto visual
- Conforto olfativo
- Qualidade sanitária dos ambientes
- Qualidade sanitária do ar
- Qualidade sanitária da água

Nos anos de 2020 e 2021, grandes obras foram contratadas pela CPO para atendimento às demandas da pandemia de covid-19. Com isso, alguns critérios de sustentabilidade foram adotados nestas construções, podemos citar:

Hospital Covid

- Instalação de nova Estação de Tratamento de Efluentes
- Instalação de Abrigos de Resíduos
- Adoção de sistema construtivo limpo



Foto 10: Centro Hospitalar Covid-19 – Fiocruz.

Unidade de Apoio ao Diagnóstico da Covid-19

Instalação de Abrigos de Resíduos

- Conexão do sistema de efluente com a ETE/Cogic
- Instalação de Luminárias com lâmpadas LED
- Instalação de Torneiras eficientes do tipo Pressmatic



Foto 11: Unidade de Apoio ao Diagnóstico da COVID-19.

Biobanco

- Adoção de Sistema de Construção seca
- Instalação de Abrigos de Resíduos
- Instalação de Estação de Tratamento de Efluentes
- Implantação de Sistema de Automoção
- Implantação de Central de Gases
- Instalação de Luminárias com lâmpadas LED
- Abastecimento de água autônomo
- Suprimento de energia elétrica estabilizada com redundância



Foto 12: Unidade de Apoio ao Diagnóstico da COVID-19.

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

Av. Brasil, nº 4.365 - Manguinhos | Rio de Janeiro, RJ | CEP: 21.040-360 | Brasil

Telefone: (55) 21 2209-2105 | servicos.cogic@fiocruz.br

Engenharia de Manutenção

A Coordenação de Engenharia de Manutenção (CEM) visa ser referência para comunidade Fiocruz em ações relacionadas à manutenção predial, de equipamentos, redes e utilidades dos campi Fiocruz, prestando o apoio técnico necessário para que as unidades possam desenvolver suas atividades com segurança e qualidade.

Estamos alinhados principalmente aos objetivos estratégicos da COGIC, tais como: a contribuição com as unidades da Fiocruz para a obtenção das certificações; oferecer as condições de infraestrutura física e serviços necessários para a acreditação dos ambientes de atenção à saúde e serviços de referência; oferecer condições de biossegurança, acessibilidade e conforto ambiental aos ambientes de laboratório e serviços à saúde; e oferecer as condições de infraestrutura física necessária para a saúde e segurança do trabalhador da Fiocruz.

Em busca da adoção de melhores práticas sustentáveis, a Coordenação de Engenharia de Manutenção tem implementado ações como:

- Substituição em todas as adequações dos vasos sanitários com válvula de descarga, por vasos de caixa acoplada ecológica, que utilizam botões duplos para serem usados, tornando assim o consumo de água mais racional;
- Substituição gradual de lâmpadas fluorescentes de vapor de sódio por LED;
- Instalação de rede coletora de água dos aparelhos de ar-condicionado para rega das plantas, sempre que possível;
- Instalação de redutor de vazão nas torneiras;
- Instalação de torneiras de pressão, evitando o desperdício de água e o consumo consciente;
- Realização de logística reversa pós consumo de lâmpadas.
- Implementação dos tagueamentos dos ativos, gerando ganhos operacionais e conseqüente redução da utilização de papéis nos processos.

6| Ações de divulgação, conscientização e capacitação.

As iniciativas de capacitação afetas ao tema sustentabilidade deverão ser incluídas no Plano Anual de Capacitação das unidades integrantes da administração pública federal direta, das autarquias e das fundações, de acordo com o disposto no Decreto nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006, e nos planos de capacitação similares, no caso das empresas estatais dependentes.

Disponibilização de informações e orientações aos trabalhadores durante a crise sanitária da Covid-19:

- A Fiocruz disponibilizou um conjunto de documentos orientadores para os profissionais da instituição, nos mais diversos temas que fossem necessários para o momento de crise sanitária.
- Para a realização das demais ações de capacitação, houve ajustes em especial quanto à realização de atividades de forma virtual, mas os planos de desenvolvimento foram mantidos, conforme quadro a seguir.

7| Iniciativas observadas na elaboração do PLS:

I – Programa de Eficiência do Gasto Público - PEG, desenvolvido no âmbito da Secretaria de Orçamento Federal do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - SOF/MP;

II – Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica - Procel, coordenado pela Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia - SPE/MME;

III – Agenda Ambiental na Administração Pública - A3P, coordenado pela Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental do Ministério do Meio Ambiente - SAIC/MMA;

IV – Coleta Seletiva Solidária, desenvolvida no âmbito da Secretaria-Executiva do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - SE/MDS;

V – Contratações Públicas Sustentáveis - CPS, coordenada pelo órgão central do Sistema de Serviços Gerais – SISG, na forma da Instrução Normativa nº 1, de 19 de janeiro de 2010, da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação – SLTI/MP.

8| Considerações Finais

Todo o processo de elaboração da política de gestão sustentável da Fiocruz baseou-se no compromisso que a Instituição tem com a sociedade, expressa na diversidade de ações desenvolvidas em seus departamentos. Portanto, a implantação do Plano de Gestão de Logística Sustentável representa um desafio para tornar a instituição ambientalmente correta, economicamente viável e socialmente justa.

A realização de um diagnóstico da situação atual e o planejamento de ações sustentáveis visando um maior comprometimento da Fiocruz com as questões ambientais, sociais e econômicas, mostra-se fundamental para o cumprimento do que tange a Instrução Normativa nº10/2012 do MPOG.

Por ser uma instituição de alto grau de complexidade, tendo como principal característica a pesquisa em saúde pública, prestando também serviços de atendimento clínico/hospitalar, unidades de ensino e unidades fabris, o plano de

ações abrange metas e objetivos gerais que poderão ser pormenorizados de acordo com as características de cada unidade.

Com relação à estruturação e aplicação de indicadores, cada unidade, departamento e/ou setor deverá adotar a medição e monitoramento aplicáveis, sendo que a Comissão Gestora do PLS se encarregará, ao final de cada período, de compilar e estruturar o relatório anual.

O desenvolvimento de todo trabalho deverá ser confrontado com a legislação existente, no sentido de propor a incorporação de práticas mais sustentáveis, atendendo aos preceitos legais.

Apesar das dificuldades encontradas no levantamento das informações para um diagnóstico mais aprofundado, percebe-se que o processo de gerenciamento dos temas abordados pelo PLS na Fiocruz busca respeitar a redução da utilização de recursos naturais, o correto gerenciamento dos resíduos e a adoção de melhoras práticas de qualidade de vida do trabalhador, de consumo, contratações e construções sustentáveis.

Neste sentido, a Fiocruz vem tomando algumas medidas preventivas e corretivas, além de colocar como parte de seus objetivos o estabelecimento e a implantação de programas que contribuam para esta finalidade.

A adoção das medidas apresentadas neste Plano de Logística Sustentável requer um fortalecimento da cultura institucional e um maior olhar para a consciência ambiental de toda comunidade.

Todos os resultados das ações implementadas e as mudanças de comportamento institucional que visam atender a este PLS devem ser compartilhadas com os usuários, por meio de campanhas de sensibilização, que tem a função de informar e de incentivar a economia na aquisição de serviços e no consumo de bens, no correto gerenciamento dos resíduos e na redução do uso de recursos naturais.

9| Referências

AGENDA AMBIENTAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. Brasília: MMA/Comissão Gestora da A3P, 2005.

AGENDA 21 - Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. 2. ed. Brasília: Senado Federal/Subsecretaria de Edições Técnicas, 1997.

BANCO CENTRAL DO BRASIL – Plano de Logística Sustentável, Abril/ 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Portaria No 238, 21 de Junho de 2021. Dispõe sobre a atualização da composição e atribuições do Comitê Gestor do Programa de Gestão da Qualidade – PGQ/Fiocruz.

BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Portaria No 535, 15 de Outubro de 2021. Dispõe sobre a instituição da Comissão Gestora para elaboração da proposta do Plano de Logística Sustentável unificado da Fiocruz, alinhado às diretrizes estratégicas da Fiocruz.

BRASIL, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instrução Normativa nº 10, de 12 de novembro de 2012. Estabelece regras para elaboração dos Planos de Gestão de Logística Sustentável de que trata o art. 16, do Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012, e dá outras providências. Brasília, 2012.

BRASIL, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instrução Normativa nº 01, de 19 de janeiro de 2010. Dispõe sobre os critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens, contratação de serviços ou obras pela Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional e dá outras providências. Brasília, 2010.

BRASIL, Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.940, de 25 de outubro de 2006. Institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências. Brasília, 2006.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA. Resolução nº 358, de 29 de abril de 2005. Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Brasília, 2005.

BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Resolução RDC nº 222, de 28 de março de 2018. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Brasília, 2018.

BRASIL, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação: Plano de Logística Sustentável, Setembro/2013.

COGEPE/Fiocruz – Folder FIOCRUZ SAUDÁVEL , versão 1, ano 2021.

COGEPE/Fiocruz – Boletim Estatístico de Pessoal, 2020 , edição junho de 2021.

COGIC/Fiocruz – Guia de Serviços 5ª edição – 2020/2021.

COGIC/Fiocruz - Portal Intranet: <http://www.cogic.fiocruz.br/>

COGIC/Fiocruz – Manual 8.104000.003, Ver.01 Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde – Gestão de Resíduos e Sustentabilidade Ambiental/Cogic/2020.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 em especial, mas não se limitando aos artigos: 37, caput – princípios que regem a Administração Pública (legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência); 70 – princípio da economicidade; 170 – princípios gerais da

atividade econômica; 225 – normas de proteção ao meio ambiente e princípio do desenvolvimento sustentável.

DECRETO Nº 2.783 DE 17/09/1998 - dispõe sobre proibição de aquisição de produtos ou equipamentos que contenham ou façam uso de substâncias que destroem a camada de ozônio pelos órgãos e entidades da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional.

DECRETO Nº 10.779, DE 25/08/2021 - Estabelece medidas para a redução do consumo de energia elétrica no âmbito da administração pública federal.

DECRETO Nº 5.504 DE 05/08/2005 - Estabelece a exigência de utilização do pregão, preferencialmente na forma eletrônica, para entes públicos ou privados, nas contratações de bens e serviços comuns, realizadas em decorrência de transferências voluntárias de recursos públicos da União, decorrentes de convênios ou instrumentos congêneres, ou consórcios públicos.

DECRETO Nº 5.940 DE 25/10/2006 - Institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências.

DECRETO Nº 7.174 DE 12/05/2010 – Regulamenta a contratação de bens e serviços de informática e automação pela administração pública federal, direta ou indireta, pelas fundações instituídas ou mantidas pelo Poder Público e pelas demais organizações sob o controle direto ou indireto da União.

DECRETO Nº 7.404 DE 23/12/2010 - Regulamenta a Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, cria o Comitê Interministerial da Política Nacional de Resíduos Sólidos e o Comitê Orientador para a Implantação dos Sistemas de Logística Reversa, e dá outras providências.

DECRETO Nº 7.405 DE 23/12/2010 - Institui o Programa Pró-Catador, denomina Comitê Interministerial para Inclusão Social e Econômica dos Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis o Comitê Interministerial da Inclusão Social de Catadores de Lixo criado pelo Decreto de 11 de setembro de 2003, dispõe sobre sua organização e funcionamento, e dá outras providências.

DECRETO Nº 7.746 DE 05/06/2012 – Regulamenta o art. 3º da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, para estabelecer critérios e práticas para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável nas contratações realizadas pela administração pública federal direta, autárquica e fundacional e pelas empresas estatais dependentes, e institui a Comissão Interministerial de Sustentabilidade na Administração Pública – CISAP.

DECRETO Nº 9.177 DE 23/10/2017 - Regulamenta o art. 33 da Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, e complementa os art. 16 e art. 17 do Decreto nº 7.404, de 23 de dezembro de 2010 e dá outras providências.

DECRETO Nº 9.178 DE 23/10/2017 - Altera o Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012, que regulamenta o art. 3º da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, para estabelecer critérios, práticas e diretrizes para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável nas contratações realizadas pela administração pública federal direta, autárquica e fundacional e pelas empresas estatais dependentes, e institui a Comissão Interministerial de Sustentabilidade na Administração Pública - CISAP. FARMANGUINHOS/Fiocruz, FAR-SMS-POP.022, revisão 06: Identificação, segregação, manejo e recebimento de resíduos nos campi de Farmanguinhos.

FIOCRUZ, Guia de Serviços, 07 de outubro de 2021.

FIOCRUZ, Portal: <https://portal.fiocruz.br>.

FIOCRUZ/ENSP: Plano de Logística Sustentável – Junho/2019.

FIOCRUZ/PE: Plano de Logística Sustentável – Janeiro/2016.

GUIA NACIONAL DE CONTRATAÇÕES SUSTENTÁVEIS, Consultoria-Geral da União - Agosto /2021

INSTITUTO DE PESQUISAS JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO: Plano de Logística Sustentável, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA / RJ: Plano de Logística Sustentável, Agosto/2013.

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 1 DE 19/01/2010 - dispõe sobre os critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens, contratação de serviços ou obras pela Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional e dá outras providências.

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 10 DE 12/11/2012 - Estabelece regras para elaboração dos Planos de Gestão de Logística Sustentável de que trata o art. 16, do Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012, e dá outras providências.

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5 DE 27/06/2014 – Dispõe sobre a pesquisa de preços para a aquisição de bens e contratações de serviços em geral.

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 3 DE 20/04/2018 - Altera a Instrução Normativa nº 5, de 27 de junho de 2014, que dispõe sobre os procedimentos administrativos básicos

para a realização de pesquisa de preços para aquisição de bens e contratação de serviços em geral.

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 5 DE 26/05/2018 - Dispõe sobre as regras e diretrizes do procedimento de contratação de serviços sob o regime de execução indireta no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional.

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 3 DE 26/04/2018 - Estabelece regras de funcionamento do Sistema de Cadastramento Unificado de Fornecedores – Sicaf, no âmbito do Poder Executivo Federal.

LEI FEDERAL Nº 6.938 DE 31/08/1981 - Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação.

LEI FEDERAL Nº 8.666 DE 21/06/1993 - Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências.

LEI FEDERAL Nº 9.605 DE 05/10/1998 - Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.

LEI FEDERAL Nº 9.795 DE 27/04/1999 - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

LEI FEDERAL Nº 9.966 de 28/04/2000 - Dispõe sobre a prevenção, o controle e a fiscalização da poluição causada por lançamento de óleo e outras substâncias nocivas ou perigosas em águas sob jurisdição nacional e dá outras providências.

LEI FEDERAL Nº 10.295 de 17/10/2001 - dispõe sobre a Política Nacional de Conservação e Uso Racional da Energia.

LEI FEDERAL Nº 10.650 de 16/04/2003 - Dispõe sobre o acesso público aos dados e informações existentes nos órgãos e entidades integrantes do Sisnama.

LEI FEDERAL Nº 11.445 de 05/01/2007 - Estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico, cria o Comitê Interministerial de Saneamento Básico, altera a Lei nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979, a Lei nº 8.036, de 11 de maio de 1990, a Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, e a Lei nº 8.987, de 13 de fevereiro de 1995, e revoga a Lei nº 6.528, de 11 de maio de 1978. (Redação dada pela Medida Provisória nº 844, de 2018).

LEI FEDERAL Nº 12.187 de 29/12/2009 - Institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima - PNMC e dá outras providências.

LEI FEDERAL Nº 12.305 de 02/08/2010 - Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.

LEI FEDERAL Nº 12.349 de 15/12/2010 - Altera as Leis nº 8.666, de 21 de junho de 1993, nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, e nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004; e revoga o § 1º do art. 2º da Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006.

LEI FEDERAL Nº 12.462 de 04/08/2011 - institui o Regime Diferenciado de Contratações, dentre outras disposições.

VON SPERLING, M (1996) “Princípios básicos do tratamento de esgoto.” Vol 2. Belo Horizonte: Departamento de Eng. Sanitária e Ambiental; Universidade Federal de Minas Gerais. 211p.

VON SPERLING, M (1997) “Princípios básicos do tratamento biológico de águas residuais – Lodos Ativados.” 2ª Ed. Vol 4. Belo Horizonte: Departamento de Eng. Sanitária e Ambiental; Universidade Federal de Minas Gerais. 428p.



Anexo I – Plano de Ação (PLS)

PLANO DE LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL



TEMA: II- COLETA SELETIVA

Meta 01: Ampliar a Sensibilização e Treinamento para o Programa de Coleta Seletiva Solidária

PLANEJAMENTO

AÇÃO	ETAPAS	Prazo de execução INICIAL	Prazo de execução FINAL	Setores envolvidos	INDICADOR	APURAÇÃO	
						% de realização da meta	valor do indicador
1. Sensibilização Ambiental e Treinamento dos colaboradores das Unidades da Fiocruz. Campanha Mangunhos para melhor aproveitamento da participação Programa de Coleta Seletiva Solidária	Reunião com representantes da Gestão Ambiental da Unidade para interesse em novos treinamentos e sensibilizações ambientais	jun/22	jun/22	Educação Ambiental e Coleta Seletiva (Cogic)	Quantidade de Colaboradores Sensibilizados / ano		
	Treinamento com a equipe de Limpeza das Unidades	fev/22	dez/22	Educação Ambiental e Coleta Seletiva (Cogic)			
	Treinamento e sensibilização ambiental com os colaboradores administrativos da Unidade	mar/22	dez/22	Educação Ambiental e Coleta Seletiva (Cogic)			
2. Ampliação da Comunicação e/ou elaboração de folheto educativos	Manutenção das Campanhas de sensibilização ambiental	fev/22	mar/22	Acom e Educação Ambiental Cogic	Quantidade de comunicados enviados/ano		
	Elaboração de cartões, cartazes e folheto (em meios digitais e físicos)	mar/22	abr/22	Acom e Educação Ambiental Cogic			
	Impressão e ampla divulgação on-line dos materiais educativos	abr/22	dez/22	Acom e Educação Ambiental Cogic			

Meta 02: Manter o Programa de Coleta Seletiva Solidária

PLANEJAMENTO

AÇÃO	ETAPAS	Prazo de execução INICIAL	Prazo de execução FINAL	Setores envolvidos	INDICADOR	APURAÇÃO	
						% de realização da meta	valor do indicador
1. Manter a destinação sustentável dos resíduos recicláveis coletados	Manutenção do Termo de Cooperação com as Cooperativas	jun/22	dez/22	CS / Coleta Seletiva (Cogic)	Quantidade de resíduos recicláveis destinados para Coleta Seletiva Solidária (Kg) / mês		
	Fiscalização do Serviço	jun/22	dez/22	CS / Coleta Seletiva (Cogic)			
	Monitoramento dos indicadores	jun/22	dez/22	CS / Coleta Seletiva (Cogic)			

Acesse o documento completo pelo link

www.cogic.fiocruz.br/planoacao-pls-fiocruz.xls

Anexo II – Gerenciamento de Resíduos – Unidade: Bio-Manguinhos

Resíduo Infectante (grupo A)

O Núcleo de Biossegurança é responsável pela gestão dos resíduos infectantes gerados pelas áreas laboratoriais e produtivas em Bio-Manguinhos. Os colaboradores que atuam nas atividades do manejo intrainstitucional dos resíduos são treinados nos documentos internos, sendo os Procedimentos Operacionais Padrão nº 244 - Manejo de Resíduo Infectante (Subgrupo A1) e similares, nº197 - Descarte de Carcaças e outros Resíduos Provenientes de Animais de Laboratório, nº1963 - Descarte de Filtros e o nº4829 - Ficha de Manejo de Resíduos de Serviço de Saúde (Subgrupo A1, A2, A4, Grupo D e E).

Através de uma ferramenta em rede, as solicitações de coleta são feitas pelos geradores dos resíduos e o NBIOS atende dentro de um prazo pré-estabelecido, retirando o resíduo nos abrigos temporários/externo de resíduos devidamente identificado e acondicionado para serem destinados para o tratamento externo por meio de vapor úmido (autoclavação) e posteriormente para o aterro sanitário.

O gráfico a seguir apresenta o histórico de destinação de resíduo infectante, em conformidade técnica e legal, totalizando 76 toneladas desde 2018 até 2020.

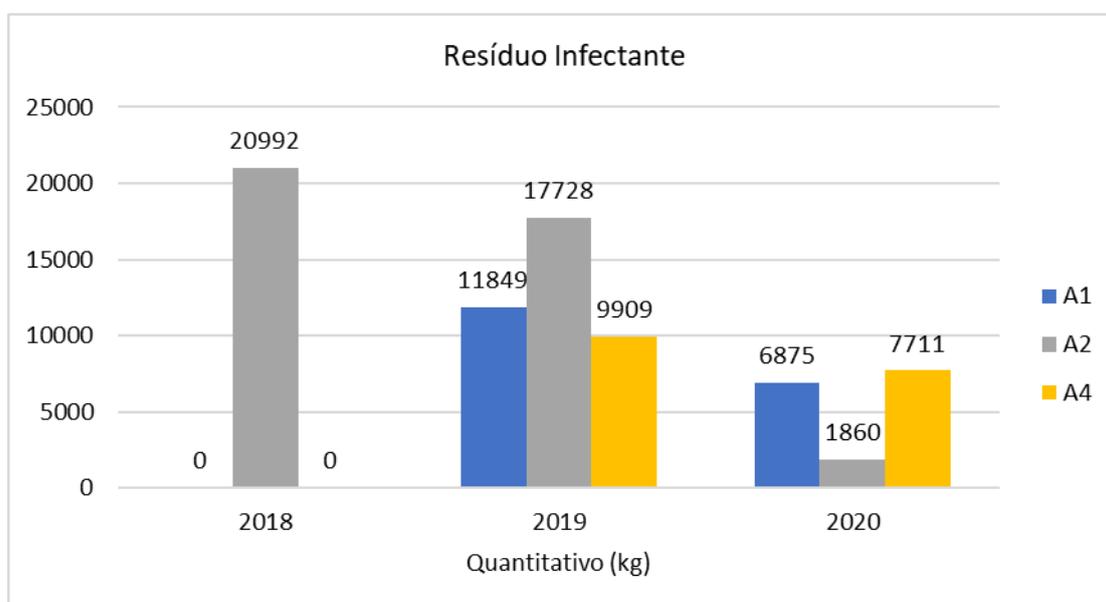


Gráfico 27: Quantitativo de Resíduo Infectante destinado corretamente. Biomanguinhos (2018-2020).

Resíduos Químicos (grupo B)

A Assessoria de Engenharia de Segurança do Trabalho e Meio Ambiente é responsável pela gestão dos resíduos químicos gerados pelas áreas laboratoriais, produtivas e utilidades em Bio-Manguinhos. Os colaboradores que atuam nas atividades do manejo intrainstitucional dos resíduos são treinados nos documentos internos, sendo o Procedimento de Boas Práticas n° 3298 - Manejo de Resíduos Químicos e o Registro de Boas Práticas de Descarte de Resíduos Químicos n° 0940.

Através de uma ferramenta em rede, as solicitações de coleta são feitas pelos geradores dos resíduos e a AESTM atende dentro de um prazo pré-estabelecido, retirando o resíduo nos abrigos internos/temporários/externo de resíduos devidamente identificado e acondicionado para serem destinados para o tratamento externo por meio de incineração e as cinzas oriundas deste processo são enviadas para o aterro sanitário classe I.

O gráfico a seguir apresenta o histórico de destinação de resíduos químicos, em conformidade técnica e legal, totalizando 64 toneladas desde 2018 até 2020.

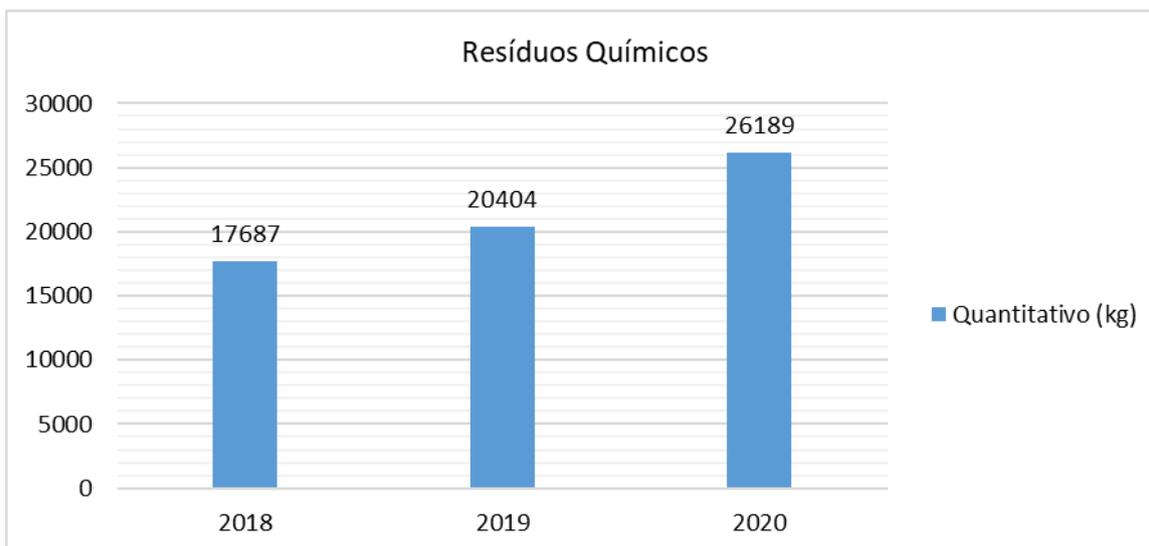


Gráfico 28: Quantitativo de Resíduos Químicos destinados corretamente. Biomanguinhos (2018-2020).

Resíduo Infectante (grupo E)

O Núcleo de Biossegurança é responsável pela gestão dos resíduos perfurocortante gerados pelas áreas laboratoriais e produtivas em Bio-Manguinhos. Os colaboradores que atuam nas atividades do manejo intrainstitucional dos resíduos são treinados nos documentos internos, sendo os Procedimentos Operacionais Padrão n°245 - Manejo de Resíduo Perfurocortante (Grupo E) e o n°4829 - Ficha de Manejo de Resíduos de Serviço de Saúde (Subgrupo A1, A2, A4, Grupo D e E).

Através de uma ferramenta em rede, as solicitações de coleta são feitas pelos geradores dos resíduos e o NBIOS atende dentro de um prazo pré-estabelecido, retirando o resíduo nos abrigos temporários/externo de resíduos devidamente identificado e acondicionado para serem destinados para o tratamento externo por meio de vapor úmido (autoclavação) e posteriormente para o aterro sanitário.

O gráfico a seguir apresenta o histórico de destinação de resíduo perfurocortante, em conformidade técnica e legal, totalizando 8 toneladas desde 2018 até 2020.

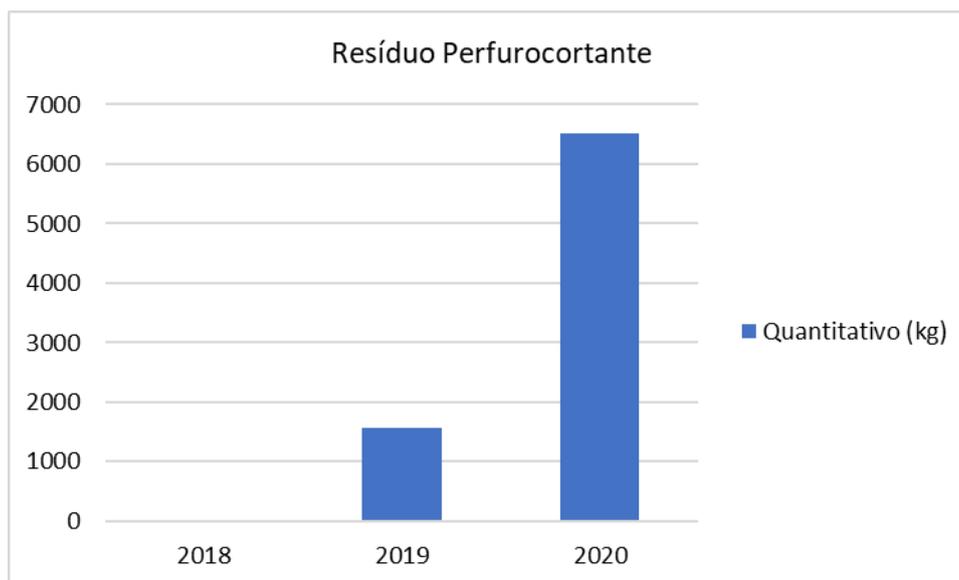


Gráfico 29: Quantitativo de Resíduos Perfurocortante destinados corretamente. Biomanguinhos (2018-2020).

Anexo III – Gerenciamento de Resíduos – Unidade: Farmanguinhos

Comparativo de Descarte de Resíduos

Descarte de resíduos do ano de 2016 a 2020.

RESÍDUOS RECICLÁVEIS

COMPARATIVO ANUAL DOS RESÍDUOS RECICLÁVEIS - CLASSE II					
ANO	2016	2017	2018	2019	2020
Recicláveis (kg)	89.154,64	70.390,00	65.600,00	95.871,60	65.279

Tabela 21 - Comparativo anual dos resíduos classe II – recicláveis destinados.
FONTE: Seção de Resíduos.

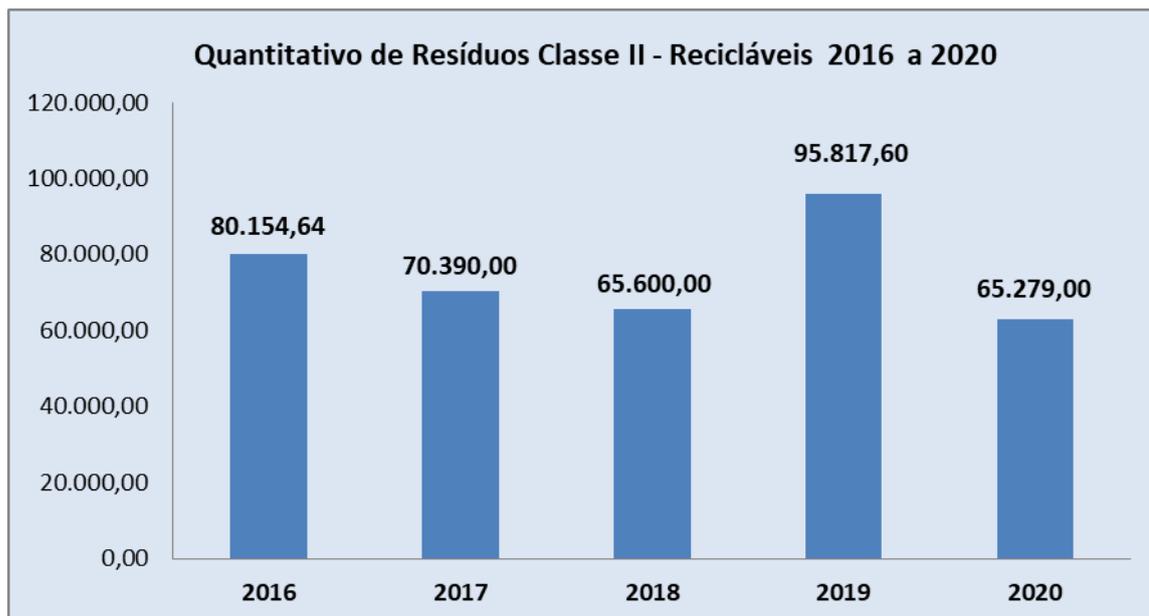


Gráfico 30 - Quantitativo de resíduos classe II – recicláveis destinados. FONTE: Seção de Resíduos.



RESÍDUOS QUÍMICOS

Controle de Resíduos Químicos 2016 a 2020					
	2016	2017	2018	2019	2020
(Kg)	228.970,00	44.568,00	69.646,00	44.952,60	100.802,65

Tabela 22 - Comparativo anual dos resíduos classe I químicos destinados. FONTE: Seção de Resíduos.

RESÍDUOS COMUNS – NÃO RECICLÁVEIS

COMPARATIVO DE RESÍDUOS NÃO RECICLÁVEIS 2016 a 2020					
Resíduos	2016	2017	2018	2019	2020
Não recicláveis (m ³)	2.600,80	2.470,00	2.365,60	2.377,20	2.470,97

Tabela 23 – Comparativo de resíduos não recicláveis destinados. FONTE: Seção de Resíduos.

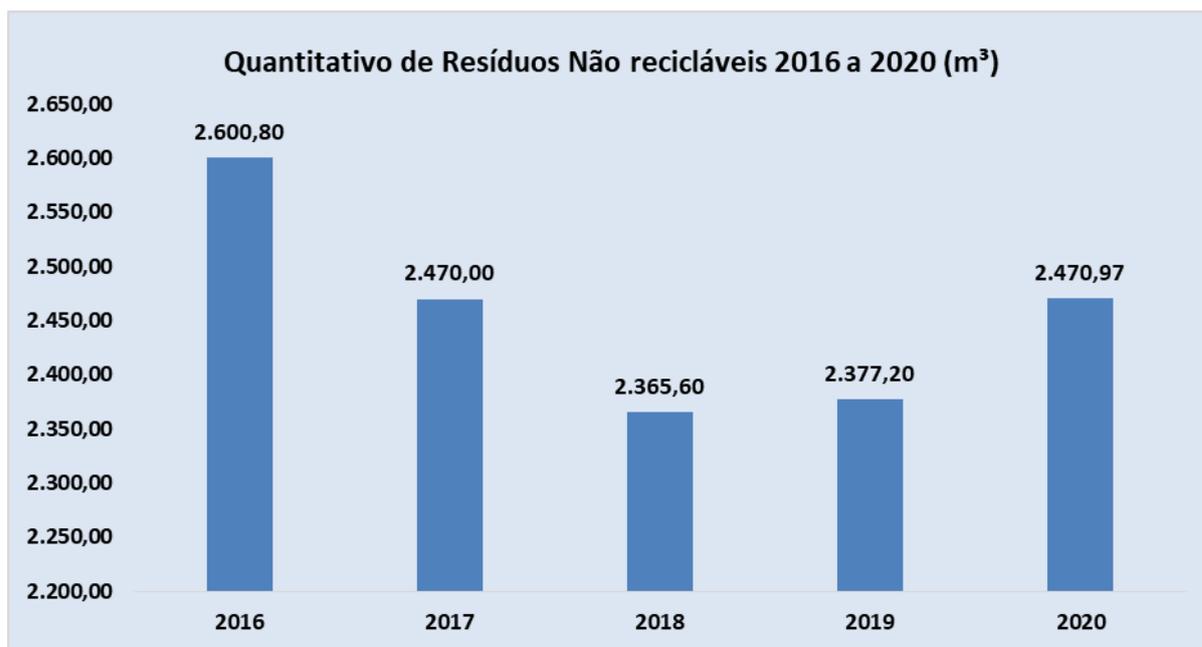


Gráfico 31 – Quantitativo de resíduos não recicláveis destinados por metros cúbicos. FONTE: Seção de Resíduos.

ÓLEO / LUBRIFICANTES

Resíduos	Controle de Descarte de Lubrificantes (L)			2020
	2017	2018	2019	
Lubrificantes	1.500,00	1.500,00	2.200,00	380,00

Tabela 24 - Controle de Lubrificantes destinados. FONTE: Seção de Resíduos.

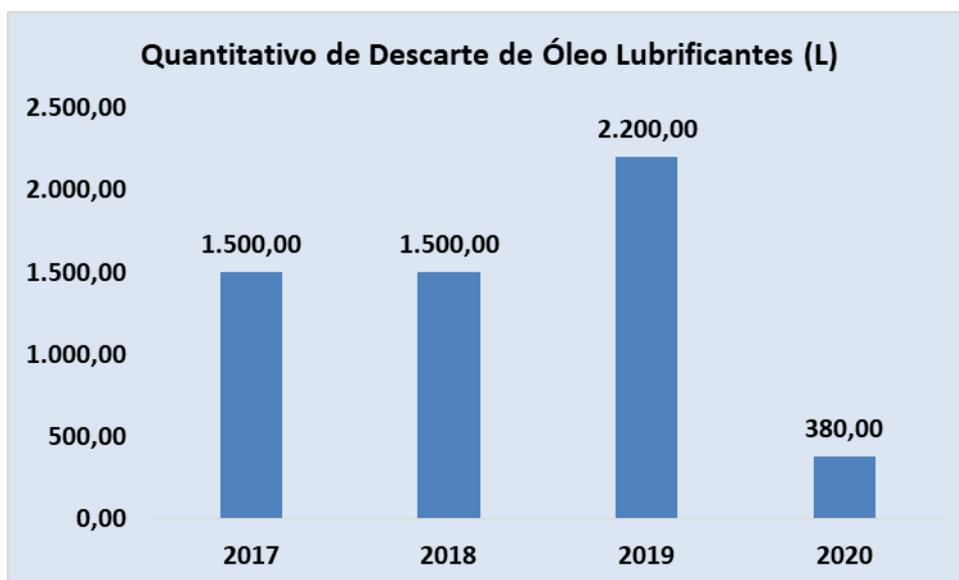


Gráfico 32 – Quantitativo de descarte de Óleo Lubrificantes destinados. FONTE: Seção de Resíduos

PILHAS E BATERIAS

Resíduos	Controle de Descarte de Pilhas e Baterias (Kg)			
	2017	2018	2019	2020
Pilhas e Baterias	120	19.030	53	53

Tabela 25 - Controle de Pilhas e Baterias destinados. FONTE: Seção de Resíduos

Nota: o aumento significativo em 2018 deve-se ao fato de termos conseguido destinar para recuperação todas as baterias das empilhadeiras do almoxarifado que se encontravam como inservíveis.



Gráfico 33 - Controle de Pilhas e Baterias destinados. FONTE: Seção de Resíduos

LÂMPADAS

		COMPARATIVO ANUAL DE DESCARTE DE LÂMPADAS (kg)			
Resíduos	2017	2018	2019	2020	
Lâmpadas Fluorescentes	375,00	782,00	633,00	623,00	

Tabela 26 – Comparativo de descarte de lâmpadas destinado. FONTE: Seção de Resíduos.

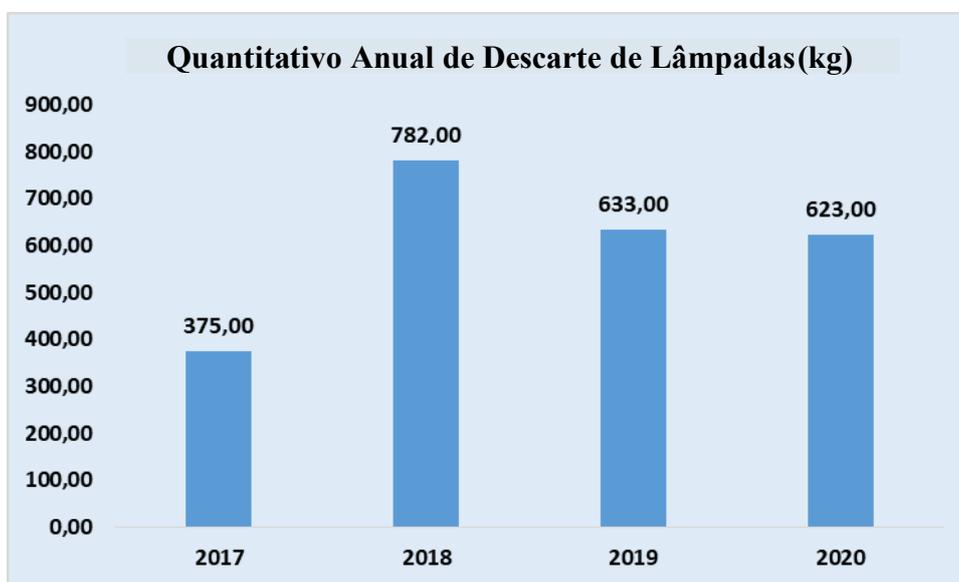


Gráfico 34 - Controle de Lâmpadas destinados. FONTE: Seção de Resíduos

ÓLEO DE COZINHA/VEGETAL

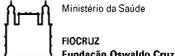
		COMPARATIVO ANUAL DE DESCARTE DE OLEO VEGETAL USADO			
Resíduos	2017	2018	2019	2020	
Óleo de Cozinha Usado	1980	1600	1400	1392	

Tabela 27 - Comparativo anual de descarte de óleo vegetal usado. FONTE: Seção de Resíduos.

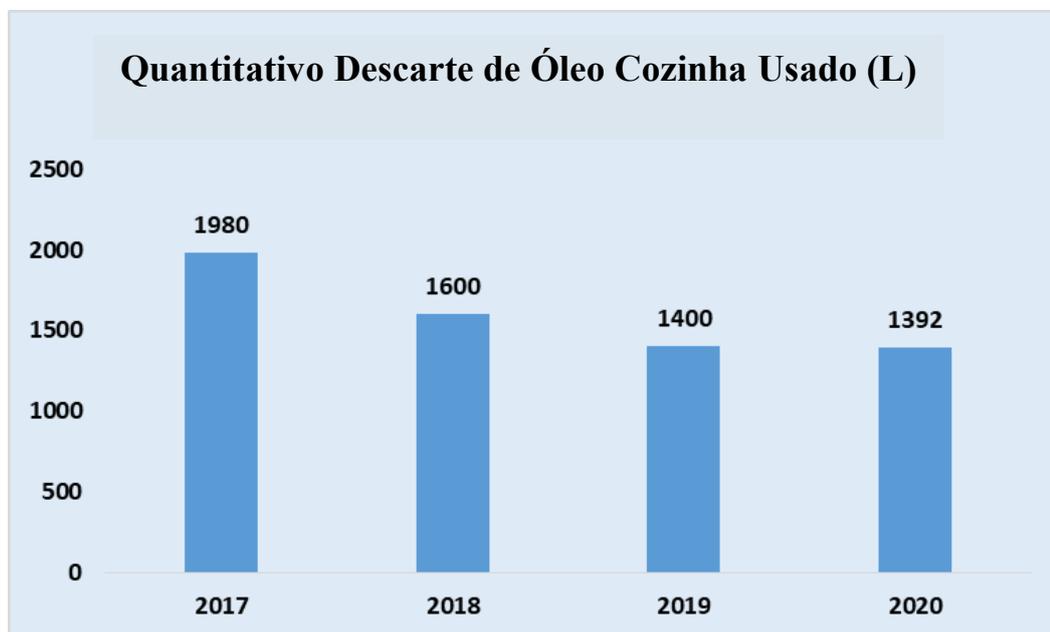


Gráfico 35 - Quantitativo descarte de óleo de vegetal usado destinados. FONTE: Seção de Resíduos.



PLANO DE LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL

TEMA 1: MATERIAL DE CONSUMO

PLANEJAMENTO

APURAÇÃO

Meta 01: Redução do consumo de papel e desperdício

% da realização da meta

AÇÃO	ETAPAS	Prazo de execução INICIAL	Prazo de execução FINAL	Setores envolvidos	INDICADOR	valor do indicador	% de realização
1 Configuração de impressoras para padrão de impressão frente verso preferencialmente	A fiscalização atual do contrato de locação das impressoras deverá ajustar com a empresa responsável.	jan/22	fev/22	Cogead/Cogetic	(Quantidade de impressoras monocromaticas configuradas)/quantidade total de impressoras monocromaticas)*100		
	Alinhamento junto à Cquali (Presidência) e ajuste às particularidades de cada Unidade.	jan/22	mar/22	Comissão Gestora PLS			
	Alinhar junto à CCS informes aos trabalhadores da nova configuração de impressão de documentos.	mar/22	mar/22	Comissão Gestora PLS			
2 Incentivar a confecção de blocos de rascunho com papéis impressos de um lado sem utilização	Alinhar junto à CCS a campanha para promover a ação de confecção dos blocos de rascunho	jan/22	abr/22	Comissão Gestora PLS	(Quantidade de papel enviado para reciclagem atual / Quantidade de papel enviada para reciclagem anterior) / amostra		
	Por em prática a confecção dos blocos de rascunho	abr/22	dez/22	Todas as Unidades			
	Monitorar a eficácia da ação	abr/22	dez/22	Comissão Gestora PLS			
3 Utilizar, quando possível, papel reciclado ou papel branco produzido sem uso de substâncias cloradas nocivas ao meio ambiente	Ajustar Termos de Referência para comprar papel reciclado ou papel branco livre de cloro	mar/22	jul/22	Cogead	(Quantidade de papel reciclado e/ou branco não clorado utilizada / quantidade de papel branco utilizado) (atual - anterior) /ano		
	Adotar a utilização do papel reciclado e/ou branco não clorado	jul/22	dez/22	Todas as Unidades			
	Monitorar a eficácia da ação	ago/22	dez/22	Comissão Gestora PLS			
4 Redução do consumo de papel pela utilização do SEI	Monitorar a eficácia da ação	mar/22	jul/22	Cogead	(Quantidade de papel reciclado e/ou branco não clorado utilizada / quantidade de papel branco utilizado) (atual - anterior) /ano		
	Alinhar junto à CCS a divulgação desta ação	jul/22	dez/22	Comissão Gestora PLS			

PLANEJAMENTO

APURAÇÃO

Meta 02: Sensibilização para redução do consumo de papel e desperdício

% da realização da meta

AÇÃO	ETAPAS	Prazo de execução INICIAL	Prazo de execução FINAL	Setores envolvidos	INDICADOR	valor do indicador	% de realização
1 Campanha para substituir, no que for possível, o uso de documento impresso por documento digital	Preparar campanha junto à CCS.	mai/22	jul/22	Cogic/CSO e Ascom	Quantidade de papel enviado para reciclagem atual / anterior) /ano		
	Executar / Alinhar junto à CCS a comunicação à comunidade Fiocruz;	jul/22	dez/22	Comissão Gestora PLS			
	Monitorar a eficácia da ação	ago/22	jan/23	Comissão Gestora PLS			
2 Campanha de sensibilização para incentivar uso de mensagens eletrônicas (e-mail) na comunicação evitando o uso do papel	Preparar campanha junto à CCS.	out/22	nov/22	Cogic/CSO e Ascom	Quantidade de papel enviado para reciclagem atual / anterior) /ano		
	Executar / Alinhar junto à CCS a comunicação à comunidade Fiocruz;	nov/22	dez/22	Comissão Gestora PLS			

Monitorar a eficácia da ação	dez/22	dez/22	Comissão Gestora PLS		
------------------------------	--------	--------	----------------------	--	--

PLANEJAMENTO

APURAÇÃO

Meta 03: Redução do consumo de copos descartáveis

% da realização da meta

AÇÃO	ETAPAS	Prazo de execução INICIAL	Prazo de execução FINAL	Setores envolvidos	INDICADOR	valor do indicador	% de realização
1 Substituir a maioria dos copos descartáveis usados pelos colaboradores por copos de materiais que propiciem a reutilização ou a reciclagem com vistas a minimizar impactos ambientais adversos	Adotar estimativa de compra de copos descartáveis somente para convidados externos	jan/22	mai/22	Cogead	(Quantidade de copos descartáveis usados antes / depois da campanha) / ano		
	Manter e ampliar campanha para promover a ação	mar/22	abr/22	Cogic/CSO			
	Quantificar os trabalhadores envolvidos	mar/22	mar/22	Comissão Gestora PLS			
	Comprar copos de materiais recicláveis/reutilizáveis	mai/22	jul/22	Cogead			
	Distribuir copos de materiais recicláveis/reutilizáveis para todos os trabalhadores	jul/22	ago/22	Comissão Gestora PLS			
	Monitorar a eficácia da ação	jul/22	dez/22	Comissão Gestora PLS			
2 Manter e promover novas campanhas de sensibilização para conscientizar os trabalhadores a reduzirem o consumo de copos descartáveis	Organizar campanha para promover a ação junto à CCS	mar/22	abr/22	Cogic/CSO e Ascom	(Quantidade de copos descartáveis usados antes / depois da campanha) / ano		
	Por em prática a campanha	abr/22	dez/22	Todas Unidades			
	Monitorar a eficácia da ação	abr/22	dez/22	Comissão Gestora PLS			

PLANEJAMENTO

APURAÇÃO

Meta 04: Redução do uso de Cartuchos de tinta para impressão

% da realização da meta

AÇÃO	ETAPAS	Prazo de execução INICIAL	Prazo de execução FINAL	Setores envolvidos	INDICADOR	valor do indicador	% de realização
1 Campanha para dar preferência à utilização de impressão com estilo de fonte de texto capaz de economizar tinta ou toner.	Preparar campanha junto à CCS	mar/22	abr/22	Cogic/CSO e Ascom	Quantidade de cartucho e tonner usados depois / antes) / ano		
	Executar / Alinhar junto à CCS a comunicação à comunidade Fiocruz;	mai/22	dez/22	Comissão Gestora PLS			
	Monitorar a eficácia da ação	jun/22	jan/23	Comissão Gestora PLS			



PLANO DE LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL

TEMA 2: ENERGIA ELÉTRICA

PLANEJAMENTO

APURAÇÃO

Meta 01: Conscientização de uso racional de Energia junto aos funcionários

% da realização da meta

AÇÃO	ETAPAS	Prazo de execução INICIAL	Prazo de execução FINAL	Setores envolvidos	INDICADOR	valor do indicador	% de realização
1	Promoção de campanha de uso racional de energia elétrica	jan/22	dez/22	Cogic/Ascom/CEM/C SO	(Quantidade de pessoas atingidas - número de informes entregues/quantidade total de trabalhadores da Fiocruz)*100		
		fev/22	dez/22	Cogic/CSO			
		fev/22	dez/22	Cogic/Ascom			
2	Promoção de Seminário Anual de uso racional de energia elétrica	jan/22	jul/22	Comissão A3P	(Quantidade de participantes no Seminário/média de participantes em eventos similares da Fiocruz)		
		jul/22	dez/22	Comissão A3P			

Meta 02: Monitoramento mensal eficiente do consumo de Energia Elétrica

% da realização da meta

AÇÃO	ETAPAS	Prazo de execução INICIAL	Prazo de execução FINAL	Setores envolvidos	INDICADOR	valor do indicador	% de realização
1	Apontar as ultrapassagens de demanda.	jan/22	dez/22	Cogic/CEM			
		jan/22	dez/22	Comissão Gestora PLS			
2	Observar a cobrança de excedentes reativos	jan/22	dez/22	Cogic/CEM			
		jan/22	dez/22	Comissão Gestora PLS			

Meta 03: Realizar Retrofit nas demandas de adequações

% da realização da meta

AÇÃO	ETAPAS	Prazo de execução INICIAL	Prazo de execução FINAL	Setores envolvidos	INDICADOR	valor do indicador	% de realização
1	Instalação de Sensores e temporizadores, sempre que possível	jan/22	mar/22	Cogic/CEM	Quantidade de equipamentos instalados		
		mar/22	jun/22	Cogic/SEGEC			
		jul/22	dez/22	Cogic/CEM			
2	Separar, sempre que possível, os circuitos de iluminação de modo que possam ser desligados parcialmente	jan/22	mar/22	Cogic/CEM	Quantidade de circuitos divididos		
		mar/22	dez/22	Cogic/CEM			
3	Substituição, sempre que possível, de lâmpadas diversas por lâmpadas de LED	jan/22	jun/22	Cogic/CEM	Quantidade de lâmpadas substituídas		
		mar/22	jun/22	Cogic/SEGEC			
		jul/22	dez/22	Cogic/CEM			
4	Substituição, sempre que possível, de Equipamentos Antigos por equipamentos com selo Procel	jan/22	jun/22	Cogic/CEM/CPO	Quantidade de equipamentos substituídos		
		mar/22	jun/22	Cogic/SEGEC			
		jul/22	dez/22	Cogic/CEM			

Meta 04: Monitoramento do consumo de Energia Elétrica

% da realização da meta

AÇÃO	ETAPAS	Prazo de execução INICIAL	Prazo de execução FINAL	Setores envolvidos	INDICADOR	valor do indicador	% de realização
1 Atualização dos Indicadores de Redução de Consumo de energia elétrica	Definição dos Indicadores e Apuração	jan/22	fev/22	Comissão Gestora do PLS	Consumo Mensal (KW/h)		
	Acompanhamento e coleta de dados	jan/22	mar/22	Comissão Gestora do PLS	Consumo Anual (KW/h)		
	Atualização da Planilha de Indicadores	mar/22	dez/22	Comissão Gestora do PLS	Gasto mensal (R\$)		



PLANO DE LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL

TEMA 3: ÁGUA E ESGOTO

PLANEJAMENTO

APURAÇÃO

Meta 01: Diagnóstico do consumo de água

% da realização da meta

AÇÃO	ETAPAS	Prazo de execução INICIAL	Prazo de execução FINAL	Setores envolvidos	INDICADOR	valor do indicador	% de realização
1 Realizar levantamento de consumo de água nos Campi Manguinhos e Expansão	Monitorar o consumo através das contas da concessionária	jan/22	dez/22	CEM Cogic	Consumo de água em m3/per capita/mês		
	Obtenção dos dados e planejamento	jan/22	des/22	Comissão Gestora PLS			
	Análise dos dados, confecção de gráficos e relatórios	jan/22	dez/22	Comissão Gestora PLS			
2 Monitorar e realizar manutenção, periodicamente, nas instalações hidráulicas	Adotar metodologia de monitoramento e manutenção	jan/22	dez/22	CEM Cogic	Quantidade de reparos realizados nas instalações hidráulicas/ano		
	Realizar o monitoramento	jan/22	dez/22	Comissão Gestora PLS			
	Confeccionar relatórios de monitoramento	jun/22	dez/22	Comissão Gestora PLS			

Meta 02: Redução do consumo de água

% da realização da meta

AÇÃO	ETAPAS	Prazo de execução INICIAL	Prazo de execução FINAL	Setores envolvidos	INDICADOR	valor do indicador	% de realização
1 Substituição de torneiras por torneiras eficientes, sempre que possível	Elaboração de Estudo de Viabilidade de Substituição das torneiras	jan/22	mar/22	CEM Cogic	Quantidade de torneiras eficientes instaladas/ano		
	Compra e Substituição das torneiras antigas por torneiras eficientes	abr/22	dez/22	CEM Cogic			
Instalação de redutor de pressão nas torneiras, sempre que possível	Elaboração de Estudo de Viabilidade de instalação dos redutores de pressão	jan/22	mar/22	CEM Cogic	Quantidade de redutores de pressão instalados/ano		
	Compra e instalação dos redutores de pressão	abr/22	dez/22	CEM Cogic			
Instalação de rede coletora de água dos aparelhos de ar condicionado para rega das plantas, sempre que possível	Elaboração de Estudo de Viabilidade de instalação de rede coletora de água dos aparelhos de ar condicionado	jan/22	abr/22	CEM Cogic	Quantidade de aparelhos ligados a rede coletora/ano		
	Realizar instalação da rede coletora	abr/22	dez/22	CEM Cogic			
2 Substituição de descargas por descargas eficientes, sempre que possível	Elaboração de Viabilidade de Substituição das descargas	jan/22	mar/22	CEM Cogic	Quantidade de descargas eficientes instaladas/ano		
	Compra e Substituição das descargas antigas por descargas eficientes	abr/22	dez/22	CEM Cogic			
3 Promoção de campanha de uso racional da água	Preparar campanha, junto à CCS	mar/22	abr/22	Cogic/CSO e Ascom	Quantidade de informes e material de divulgação elaborados e transmitidos/ano		
	Executar / comunicar aos trabalhadores, junto à CCS	mai/22	dez/22	Cogic/Ascom			
	Monitorar a eficácia da ação	mai/22	dez/22	Comissão Gestora PLS			

Meta 03: Tratamento eficiente do Efluente Sanitário

% da realização da meta

AÇÃO	ETAPAS	Prazo de execução INICIAL	Prazo de execução FINAL	Setores envolvidos	INDICADOR	valor do indicador	% de realização
1 Monitoramento do Tratamento de Esgoto da Cogic, Hospital INI, Biobanco e de Biomanguinhos no Rio de Janeiro	Manutenção de equipamentos de monitoramento das ETEs	jan/22	dez/22	Cogic/CEM/CSO	*a serem definidos pela Gestão de Resíduos e Sustentabilidade Ambiental		
	Elaboração, análise e acompanhamento dos indicadores	jan/22	dez/22	Comissão Gestora PLS			
	Monitoramento dos Indicadores	jan/22	dez/22	Comissão Gestora PLS			



PLANO DE LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL

TEMA 4: COLETA SELETIVA

PLANEJAMENTO

APURAÇÃO

Meta 01: Ampliar a Sensibilização e Treinamento para o Programa de Coleta Seletiva Solidária

% da realização da meta

AÇÃO	ETAPAS	Prazo de execução INICIAL	Prazo de execução FINAL	Setores envolvidos	INDICADOR	valor do indicador	% de realização
1 Sensibilização Ambiental e Treinamento dos trabalhadores das Unidades da Fiocruz - Campus Manguinhos para melhor aproveitamento da participação no Programa de Coleta Seletiva Solidária	Reunião com representantes da Gestão Ambiental da Unidade para interesse em novos treinamentos e sensibilizações ambientais	jan/22	jun/22	Cogic/CSO	Quantidade de Colaboradores Sensibilizados / ano		
	Treinamentos com a equipe de Limpeza das Unidades	fev/22	dez/22	Cogic/CSO			
	Treinamentos e sensibilização ambiental com os colaboradores administrativos da Unidade	mar/22	dez/22	Cogic/CSO			
2 Ampliação da Comunicação e/ou elaboração de folders educativos	Manutenção das Campanhas de sensibilização ambiental	fev/22	mar/22	Cogic/CSO	Quantidade de comunicados enviados/ano		
	Elaboração de textos, cartazes e folders (em meios digitais e físicos)	mar/22	abr/22	Cogic/CSO			
	Impressão e ampla divulgação on-line dos materiais educativos, junto à CCS.	abr/22	dez/22	Cogic/CSO e Ascom			

PLANEJAMENTO

APURAÇÃO

Meta 02: Manter o Programa de Coleta Seletiva Solidária

% da realização da meta

AÇÃO	ETAPAS	Prazo de execução INICIAL	Prazo de execução FINAL	Setores envolvidos	INDICADOR	valor do indicador	% de realização
1 Manter a destinação sustentável dos resíduos recicláveis coletados	Manutenção do Termo de Cooperação com as Cooperativas	jan/22	dez/22	Cogic/CSO	Quantidade de resíduos recicláveis destinados para Coleta Seletiva Solidária (Kg) / mês		
	Fiscalização do Serviço	jan/22	dez/22	Cogic/CSO			
	Monitoramento dos indicadores	jan/22	dez/22	Cogic/CSO			



PLANO DE LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL

TEMA 5: QUALIDADE DE VIDA

PLANEJAMENTO

Meta 01: Promoção de Ambiente de Trabalho Saudável e Seguro

APURAÇÃO

% da realização da meta

AÇÃO	ETAPAS	Prazo de execução INICIAL	Prazo de execução FINAL	Setores envolvidos	INDICADOR	valor do indicador	% de realização
1 Adotar e manter medidas para promover um ambiente de trabalho seguro e saudável	Manutenção dos Projetos do Fiocruz Saudável	jan/22	dez/22	Fiocruz Saudável (Cogepe)	Quantidade de projetos executados/ano		
	Monitoramento dos Projetos do Fiocruz Saudável	jan/22	dez/22	Fiocruz Saudável (Cogepe)			
2 Articular e construir rede intrainstitucional com foco na qualidade do ar interior	Concretização de parcerias com o Laboratório de Taxonomia e Bioprospecção de Fungos do IOC, Cogic e Sgp's.	jan/22	dez/22	Fiocruz Saudável (Cogepe)	Quantidade de parcerias concretizadas/ano		
	Articulação e construção da rede intrainstitucional com foco na qualidade do ar interior.	jan/22	dez/22	Fiocruz Saudável (Cogepe)	Percentual da rede construída		
3 Definir critérios para a gestão do ruído na aquisição de equipamentos de laboratório	Definição de protocolo de Cálculo do Nível de Potência Sonora emitida por equipamentos de laboratórios	jan/22	dez/22	Fiocruz Saudável (Cogepe)	Quantidade de protocolos definidos/ano		
	Definição de protocolo de simulação do ruído emitido por equipamentos de laboratórios	jan/22	dez/22	Fiocruz Saudável (Cogepe)			

PLANEJAMENTO

Meta 02: Promoção de Atividades de Integração e Qualidade de Vida

APURAÇÃO

% da realização da meta

AÇÃO	ETAPAS	Prazo de execução INICIAL	Prazo de execução FINAL	Setores envolvidos	INDICADOR	valor do indicador	% de realização
1 Incentivar a participação dos trabalhadores nos projetos e ações integradas em vigilância e promoção à saúde	Estratégias para participação nos projetos e ações de vigilância, promoção à saúde e qualidade de vida no trabalho	jan/22	dez/22	Fiocruz Saudável (Cogepe)	Frequência de comunicação das ações nos canais de informação da instituição		
	Ampliação da comunicação e divulgação dos projetos e ações de vigilância e de promoção à saúde, junto à CCS	jan/22	dez/22	Fiocruz Saudável (Cogepe)			
	Implementação do monitoramento da participação dos trabalhadores nos projetos e ações de promoção à saúde	jan/22	dez/22	Fiocruz Saudável (Cogepe) / Comissão Gestora PLS	Quantidade de instrumentos de monitoramentos implementados/ano		

PLANEJAMENTO

Meta 03: Promoção de Campanhas de Sensibilização Ambiental

APURAÇÃO

% da realização da meta

AÇÃO	ETAPAS	Prazo de execução INICIAL	Prazo de execução FINAL	Setores envolvidos	INDICADOR	valor do indicador	% de realização
------	--------	---------------------------	-------------------------	--------------------	-----------	--------------------	-----------------

1	Incentivar a participação dos trabalhadores nas oficinas, palestras e exposições da A3P na Fiocruz	Elaboração de Programa de Incentivo a Participação nos projetos da A3P	mar/22	jun/22	Comissão A3P	Quantidade de trabalhadores envolvidos nos programas da A3P/ano	
		Implantação e Divulgação dos Projetos, junto à CCS	jun/22	dez/22	Cogic/Ascom		
		Monitoramento da Participação nos Projetos	jan/22	dez/22	Comissão Gestora PLS		
2	Produzir informativos referentes a temas socioambientais e de qualidade de vida, experiências bem-sucedidas e progressos alcançados pela instituição	Criação e Produção dos Informativos	mar/22	dez/22	Cogic/CSO/Ascom	Quantidade de informativos enviados/ano	
		Divulgação dos Informativos, junto à CCS	abr/22	dez/22	Comissão Gestora PLS		
		Monitoramento do alcance dos informativos	mai/22	dez/22	Comissão Gestora PLS		



PLANO DE LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL

TEMA 6: COMPRAS, CONTRATAÇÕES E CONSTRUÇÕES SUSTENTÁVEIS

PLANEJAMENTO

APURAÇÃO

Meta 01: Adoção de Critérios de Sustentabilidade nas contratações

% da realização da meta

AÇÃO	ETAPAS	Prazo de execução INICIAL	Prazo de execução FINAL	Setores envolvidos	INDICADOR	valor do indicador	% de realização
1 Promover mudanças na área de limpeza e conservação para alcançar alternativas sustentáveis e otimizar o processo de contratação incluindo critérios de sustentabilidade no contrato.	Adoção dos critérios de sustentabilidade no contrato de serviço de limpeza e conservação dos campi	jan/22	dez/22	Cogic/CSO	Quantidade de critérios de sustentabilidade adotados no contrato		
	Acompanhamento e fiscalização do serviço	jan/22	dez/22	Cogic/CSO			
2 Inserção de critérios de sustentabilidade padronizados nos Termos de Referência das grandes contratações de serviços com mão de obra residente	Elaboração do texto padrão	jan/22	jan/22	Cogic/CSO	Quantidade de Termos de Referência com o texto padrão para critérios de sustentabilidade na contratação serviços da Cogic		
	Encaminhamento do texto para todas as unidades Fiocruz	fev/22	mar/22	Comissão Gestora PLS			
	Adoção do texto padrão nos Termos de Referência	mar/22	dez/22	Todas as Unidades Fiocruz			

PLANEJAMENTO

APURAÇÃO

Meta 02: Adoção de medidas sustentáveis para prestação de serviços

% da realização da meta

AÇÃO	ETAPAS	Prazo de execução INICIAL	Prazo de execução FINAL	Setores envolvidos	INDICADOR	valor do indicador	% de realização
1 Adoção de diretrizes de sustentabilidade nos TRs de contratações de projetos e obras	Elaboração de texto padrão para inserção dos Termos de Referência	jan/22	dez/22	CPO/Cogic	Quantidade de contratações de obras e projetos com critérios de sustentabilidade		
	Adoção do texto padrão	jan/22	dez/22	CPO/Cogic			
	Monitoramento da Implantação de Diretrizes de Sustentabilidade nas contratações de Projetos e Obras	jun/22	dez/22	Comissão Gestora PLS			
2 Melhorar as rotinas de manutenção predial preditiva e preventiva objetivando redução de custos na manutenção predial corretiva	Manter programa de manutenção preditiva e preventiva atualizado	jan/22	dez/22	CEM/Cogic	Quantidade de manutenções preditivas e preventivas realizadas/ano		
	Realizar manutenção preditiva e preventiva com frequência	jan/22	dez/22	CEM/Cogic			
	Monitorar a realização das manutenções preditivas e preventivas	jan/22	dez/22	Comissão Gestora PLS			
3 Adoção de requisitos de acessibilidade segundo a norma NBR 9050 em todas as obras e projetos contratados.	Inclusão da obrigatoriedade de atendimento à norma NBR 9050 nas contratações de obras e projetos	jan/22	dez/22	CPO/Cogic	Quantidade de contratações com adoção da Norma NBR 9050, requisitos de acessibilidade		
	Monitorar a adoção dos requisitos de acessibilidade nas contratações de projetos e obras	mai/22	dez/22	Comissão Gestora PLS			
4 Reduzir o desperdício de materiais na manutenção predial e nas reformas e obras	Adoção do BIM para racionalizar o processo de projeto e obra, manutenção predial de forma a planejar melhor o uso dos materiais gerando menos resíduo.	jan/22	dez/22	CEM e CPO/Cogic	Quantidade de projetos com critérios de gerenciamento de Resíduos de Construção Civil implantados		
	Inclusão nos TRs de contratação de obras de critérios de gerenciamento de resíduos com implantação de PGRSCC.	jan/22	dez/22	CEM e CPO/Cogic			

		Monitorar o desperdício de material na manutenção, reformas e obras	jan/22	dez/22	Comissão Gestora PLS	Construção Civil implementados		
5	Adoção de logística reversa nas lâmpadas substituídas na manutenção predial	Realizar logística reversa pós consumo de lâmpadas	jan/22	dez/22	CEM/Cogic	Quantidade de lâmpadas destinadas à logística reversa /ano		